

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Juliana Eisenhardt Escaleira

**BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO B EM EMPRESAS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Avaliador:
Defesa: dia __/__/2018 às _____ horas
Local: UFRGS / Engenharia Nova Osvaldo Aranha, Sala de reuniões PPGE
Anotações com sugestões para qualificar o trabalho são bem- vindas. O aluno fará as correções e lhe passará a versão final do trabalho, se for de seu interesse.

Porto Alegre

Julho 2018

JULIANA EISENHARDT ESCALEIRA

**BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO B EM EMPRESAS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Trabalho de Diplomação apresentado à Comissão de Graduação do
Curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Engenheira Civil

Orientadora: Profa. Ângela M.F. Danilevicz

Porto Alegre

Julho 2018

JULIANA EISENHARDT ESCALEIRA

**BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO B EM EMPRESAS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Este Trabalho de Diplomação foi julgado adequado como pré-requisito para a obtenção do título de ENGENHEIRA CIVIL e aprovado em sua forma final pelo/a Professor/a Orientador/a e pela Coordenadora da disciplina Trabalho de Diplomação Engenharia Civil II (ENG01040) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 11 de junho de 2018

Profa. Ângela M.F. Danilevicz

Dra. pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ângela M.F. Danilevicz (DEPROT/UFRGS)

Dra. pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Fernando Mainardi Fan (IPH/UFRGS)

Dr. pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

M.Eng. Natália Pietzsch(PPGEP/UFRGS)

Me. pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a minha mãe, Vania, por me proporcionar todos os caminhos para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Professora Ângela M.F. Danilevicz, por todo auxílio, reflexões e aprendizados durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço ao meu relator Professor Fernando Mainardi Fan pela disponibilidade e dedicação de participar do meu trabalho. Agradeço, também, a Engenheira Natália Pietzsch por aceitar o convite para participar da banca, e assim contribuir na melhoria deste trabalho.

Agradeço ao professor João Masuero por ser um exemplo de professor, sempre atencioso e disposto a ajudar todos os alunos.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma maneira auxiliaram a execução deste trabalho.

RESUMO

Objetivos que incluem a erradicação da pobreza; redução da desigualdade; acesso à energia; promoção do crescimento sustentado, trabalho pleno e decente; industrialização inclusiva e sustentável; padrões de produção e de consumo sustentáveis; proteção ao planeta estão cada dia mais em pauta, tanto nas estratégias das empresas como no modo de agir e pensar dos consumidores. Visando se adequar as preocupações sociais de seus *stakeholders*, as organizações estão cada vez mais evoluindo dentro do seu papel social na sociedade. O que começou apenas como filantropia, evoluiu para responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável e criação de valor compartilhado. O valor compartilhado é uma evolução dos conceitos anteriores, visto que alinha a demanda socioambiental, as demandas de negócios e a expertise e ativos da empresa, conectando o sucesso da empresa ao progresso social. Buscando certificar empresas que usam a força do mercado para proporcionar soluções a problemas sociais e ambientais, foi criado o movimento B. Neste movimento, as empresas, mais que realizarem ações de valor compartilhado, são empresa de valor compartilhado. Redefinindo, assim, o conceito de sucesso nos negócios. O movimento B envolve as frentes de certificação, legislação e investimento de impacto. Para se certificar como uma empresa B, a organização deve preencher um questionário para avaliar se a empresa é socialmente sustentável e promove o bem-estar da coletividade. O presente trabalho buscou analisar as práticas, com ênfase socioambiental, de uma empresa do setor da construção civil que a possibilitaram se certificar como uma empresa B, para avaliar se esta certificação traz vantagens para o setor que a justifiquem. Para isso as práticas da empresa em estudo foram explicitadas juntamente com os benefícios que trazem a sociedade e ao meio ambiente, e a avaliação de impacto B da empresa foi desmembrada em suas áreas de impacto, seções e perguntas onde foi possível analisar a pontuação disponível e obtida em cada pergunta, qual(is) práticas a possibilitaram e a dificuldade da mesma. Após as análises, foi possível concluir que a certificação B é benéfica para empresas do ramo da construção civil, uma vez que traz benefícios sociais e ambientais não contemplados nas certificações ambientais convencionais.

Palavras-chave: Valor Compartilhado, Sistema B, B Corp, ODS, Desenvolvimento Sustentável

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise das práticas socioambientais da empresa	40
Tabela 2 - Legenda da tabela 1	49
Tabela 3 – Análise da avaliação de impacto da empresa B.....	50
Tabela 4 - Comparação da pontuação obtida pela empresa com a pontuação disponível e as médias das outras empresas na área de impacto Meio Ambiente	56
Tabela 5 - Comparação da pontuação obtida pela empresa com a pontuação disponível e a médias das outras empresas na área de impacto Trabalhadores	58
Tabela 6- Comparação da pontuação obtida pela empresa com a pontuação disponível e a médias das outras empresas na área de impacto Comunidade	59
Tabela 7 - Comparação da pontuação obtida pela empresa com a pontuação disponível e a médias das outras empresas na área de impacto Governança	60

LISTA DE SIGLAS

BIA: B Impact Assessment

CVC: Criação De Valor Compartilhado

DOF: Documento de origem florestal

ISO: International Organization for Standardization

MMA: Ministério do Meio Ambiente

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODM: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ONG: Organização não governamental

PBQPH: Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat

RCD: Resíduo de construção e demolição

RSC: Responsabilidade Social Corporativa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DIRETRIZES DA PESQUISA	8
2.1 QUESTÃO DE PESQUISA	8
2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	8
2.2.1 Objetivo Geral	8
2.2.2 Objetivos Específicos	8
2.3 PRESSUPOSTO	8
2.4 LIMITAÇÕES	9
2.5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	9
3. PAPEL SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES	11
3.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	11
3.2 CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS	15
3.3 STAKEHOLDERS	19
3.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL	19
3.5 VALOR COMPARTILHADO	23
4. MOVIMENTO B CORP	25
4.1 LEGISLAÇÃO	26
4.2 CERTIFICAÇÃO	27
4.2.1 Sistema B	27
4.2.2 Empresas B	27
4.2.3 B Impact Assessment – Avaliação de impacto B	28
4.2.4 Comparação com outras certificações	31
4.3 INVESTIMENTO DE IMPACTO	32
4.4 BENEFÍCIOS	33
5. ANÁLISE DAS PRÁTICAS DA EMPRESA	37
5.1 EMPRESA	37
5.2 PRÁTICAS DA EMPRESA	38
5.3 CONCLUSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DA EMPRESA	48
6. ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO B (BIA)	49
6.1 RESUMO DA AVALIAÇÃO	55
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
8. REFERÊNCIAS	63
9. APÊNDICES	66
A.1 PROGRAMA PARA SUSTENTABILIDADE	68
A.1.1 Reduza	69
A.1.2 Educa mais	69
A.1.3 Ganhe Casa	71
A.1.4 Fornecedores Verdes	72
A.2 MUNDO VERDE	74
A.2.1 Sistema de construção	76
A.2.1.1 Implantação	76
A.2.1.2 Paisagismo e telhado verde	77
A.2.1.3 Sistema construtivo	77
A.2.1.4 Espaços de vivência	78
A.2.1.5 Calçada Consciente	78
A.2.1.6 Diferenciais	79
A.2.1.7 Adaptação e acessibilidade	79

A.1.3 Sistema de comunicação.....	80
A.1.3.1 Orientações aos moradores	80
A.1.3.2 Educação ambiental dos moradores.....	81
A.1.3.3 Pesquisa de satisfação	82
A.1.4 Sistema de gestão	82
A.1.4.1 Capacitação dos moradores para gestão	82
A.1.5 Sistema de água.....	84
A.1.5.1 Medição individualizada.....	84
A.1.5.2 Dispositivos economizadores	84
A.1.5.3 Aproveitamento de águas pluviais.....	85
A.1.5.4 Retenção e infiltração de águas pluviais.....	85
A.1.5.5 Reaproveitamento de águas cinzas	86
A.1.6 Sistema de energia	87
A.1.6.1 Equipamentos eficientes	87
<i>a) Eletrodomésticos</i>	<i>87</i>
<i>b) Lâmpadas</i>	<i>88</i>
<i>c) Elevadores</i>	<i>88</i>
A.1.6.2 Iluminação e ventilação natural	88
A.1.6.3 Fonte de energia alternativa.....	88
A.1.6.4 Dispositivos economizadores	89
A.1.6.5 Sistema de aquecimento solar.....	89
A.1.6.6 Sistema de aquecimento a gás	90
A.1.6.7 Medidores individuais	90
A.1.7 Sistema de resíduos.....	90
A.1.7.1 Reciclagem do lixo orgânico	91
A.1.7.2 Reciclagem do lixo seletivo.....	91
A.3 CANTEIRO SUSTENTÁVEL.....	92
A.3.1 Políticas da empresa	92
A.3.2 Legislação trabalhista.....	94
A.3.3 Benefícios aos funcionários	95
A.3.4 Treinamento dos funcionários	95
A.3.5 Trabalhadores locais	95
A.3.6 Logística e segurança no canteiro de obras.....	96
A.3.7 Minimizar os incômodos do entorno.....	97
A.3.8 Acesso e deslocamento.....	98
A.3.9 Práticas ambientais.....	99
A.3.9.1 Madeiras com DOF	99
A.3.9.2 Cimento	99
A.3.9.3 Reciclar/ Reduzir/Reutilizar	100
A.3.10 Plano de prevenção e minimização de geração de resíduos de construção e demolição	101
B.1 MEIO AMBIENTE.....	106
B.2 TRABALHADORES.....	111
B.3 CLIENTES.....	116
B.4 COMUNIDADE	117
B.5 GOVERNANÇA	120

1. INTRODUÇÃO

Ainda que o capitalismo tenha sido eficaz na criação de prosperidade e na melhoria do padrão de vida para muitos, sua forma atual passa por questionamentos e proposições de transformação (Sabeti, 2011). Fraquezas como visão de curto prazo, comércio especulativo, orientação somente ao lucro centrado nos acionistas, incapacidade para contabilizar o valor não monetário, exploração do trabalho e uso extrativo de recursos naturais estão criando muitas interrupções para a sobrevivência do modelo tal como está. Como sistema socioeconômico vigente, passa então por uma reformulação ao buscar inserir questões sociais e ambientais, baseados em novos valores e comportamentos (Yazili, 2008).

Nesse sentido, nota-se a tendência de revisão das noções de valor, das formas como as organizações podem gerá-lo e quais impactos devem provocar. A orientação tradicional das empresas capitalistas, no sentido de perseguir somente o desempenho financeiro de curto prazo, busca novas articulações capazes de criar um elo entre o lucro e o interesse socioambiental (Porter, Kramer, 2011). Desenvolver maneiras inovadoras de se fazer negócios para aliar impacto social e lucro é um desafio central para os líderes empresariais no século 21 (Santos, Pache, Birkholz, 2015).

Surgem, então, movimentos que buscam promover novos modelos organizacionais, bem como desenvolver uma nova visão sobre o mercado e a lógica de resultados. São movimentos pautados na reflexão sobre os objetivos das organizações na sociedade atual, partindo para uma proposição de um novo capitalismo, uma nova economia ou um novo paradigma de negócios. O surgimento crescente dos novos modelos de organizações híbridas é um exemplo disso, pois tem o objetivo de gerar impactos socioambientais concretos, mas também obedece a lógica de mercado e abordagens tradicionais pró-lucro (Rodrigues, 2014).

A partir do surgimento das certificações de sustentabilidade e dos órgãos competentes, o crescimento do setor de desenvolvimento de tecnologias e processos de otimização e gestão de recursos ficou evidente. O setor estabeleceu-se em uma busca constante pelas soluções técnicas mais adequadas a cada projeto, tendo como objetivo principal uma gestão de recursos eficiente e de baixo impacto socioambiental.

Tendo como modelo de negócio o desenvolvimento social e ambiental, o sistema B é um movimento que pretende disseminar um desenvolvimento sustentável e equitativo através da certificação de empresas no âmbito global que possuem como objetivo solucionar problemas socioambientais através da criação de valor compartilhado. Diferente das certificações amplamente conhecidas (LEED), o sistema B certifica a empresa inteira, não apenas um prédio.

A construção civil em seu conjunto de processos e atividades é um dos setores que possui um dos mais elevados índices de impacto negativo ambiental e social no mundo, por tal razão, vêm-se pensando cada vez mais na adequação dos empreendimentos para que atinjam a melhor integração possível com o meio no qual estão inseridos. A partir deste pensamento surge o conceito de sustentabilidade na construção, visando otimizar as três principais etapas de uma edificação: o projeto, a execução, e a manutenção e uso. O real sentido do termo sustentabilidade na construção ultrapassa a barreira do entendimento da preservação do meio-ambiente, ela abrange além da conhecida dimensão ambiental – com “os edifícios verdes”-, as dimensões econômica e social, trazendo, além de um edifício ambientalmente correto, uma gestão que se preocupa com todas as partes interessadas (*stakeholders*) do processo e que está migrando da criação de lucro para a criação de valor compartilhado. A certificação B Corps nesse setor equilibraria uma certificação de construção ecológica com uma verificação de que a empresa de construção civil ou consultoria é uma empresa responsável no seu núcleo.

2. DIRETRIZES DA PESQUISA

As diretrizes para o desenvolvimento do trabalho estão descritas nos próximos itens.

2.1 QUESTÃO DE PESQUISA

A questão de pesquisa do trabalho é: Como/De que forma o sistema B pode contribuir para o desenvolvimento sustentável no setor da construção civil?

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Os objetivos da pesquisa foram classificados como geral e específico e estão descritos a seguir.

2.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o desempenho de práticas socioambientais de uma empresa da construção civil que propiciaram a sua certificação pelo Sistema B.

2.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) Identificar e analisar práticas da empresa que subsidiem o processo de certificação socioambiental;
- b) Apresentar o processo de certificação da Empresa.

2.3 PRESSUPOSTO

São pressupostos desta pesquisa:

- a) Considera-se que as informações contidas nas normas e nas bibliografias utilizadas são verdadeiras e condizem com a realidade;
- b) Considera-se também que os casos analisados estão de acordo com o B Impact Assessment.

2.4 LIMITAÇÕES

São limitações do trabalho:

- a) O número não extenso de casos de empresas B, principalmente brasileiras, na área da construção civil;
- b) O conceito ser relativamente novo, não possuindo, assim, uma vasta gama de bibliografias sobre o tema.

2.5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O trabalho é produzido através das etapas apresentadas a seguir e conforme programação no cronograma da figura 1:

Inicialmente, foi realizada uma **pesquisa bibliográfica** buscando aprofundar o entendimento sobre os assuntos contemplados pelo problema a ser pesquisado e visando a obtenção de material técnico de forma a embasar a elaboração do trabalho. O histórico da sustentabilidade e das certificações existentes, tanto no mercado brasileiro, como no mercado internacional, foram alguns dos temas estudados.

A **definição dos conceitos básicos** decorreu da pesquisa bibliográfica, a fim de possibilitar o bom entendimento dos conceitos fundamentais para o seguimento do trabalho.

Na etapa do **estudo de caso**, a empresa em estudo foi apresentada juntamente com seus programas e práticas socioambientais. As práticas foram classificadas quanto as áreas da avaliação de impacto (BIA) que mais são impactadas por elas, os benefícios identificados, quais áreas do *triple bottom line* são contempladas, quais objetivos do desenvolvimento

sustentável (ODS) são atingidos e como a prática é classificada dentro da teoria da criação de valor compartilhado.

Em seguida, foi realizada uma **análise da certificação B da empresa em questão**, onde as questões foram apresentadas pelas suas áreas de impacto e seções. A pontuação disponível e a obtida pela empresa, a dificuldade da questão, segundo o BIA, e as práticas a conduziram a tal desempenho também são apresentadas neste capítulo.

Para finalizar, foram elaboradas **as considerações finais**, na qual foi apresentada a síntese e análise crítica dos pontos identificados como mais relevantes no trabalho, além de considerações sobre os conhecimentos adquiridos durante o processo de pesquisa e seu resultado final.

3. PAPEL SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES

A atividade empresarial é vista como uma das principais causas de problemas sociais, ambientais e econômicos. É generalizada a percepção de que a empresa prospera à custa da comunidade que a cerca, visando apenas o desempenho econômico de curto prazo, sem levar em conta a cadeia produtiva e o bem-estar de seus clientes, trabalhadores e fornecedores. A responsabilidade das empresas precisa ir além da geração de empregos, salários, investimentos e pagamento de impostos, que seriam somente a primeira responsabilidade de uma empresa. Essa visão reducionista sobre o papel das organizações foi uma das principais causas da crise de legitimidade do capitalismo (Porter, Kramer, 2011).

Centrais no modelo de desenvolvimento capitalista, as empresas passam a ser questionadas sobre suas ações na resolução de problemas sociais e ambientais e na promoção do bem comum. Diferentes conceitos buscam tratar e direcionar essas questões, tais como: sustentabilidade, responsabilidade social corporativa, teoria dos *stakeholders* e valor compartilhado. Enquanto algumas abordagens partem da pressão da sociedade e dos riscos de reputação, outras defendem essa revolução pautada por uma nova ideologia de reinvenção dos objetivos da estratégia empresarial e do sistema socioeconômico vigente. Como evolução dessa tendência, muito mais do que trabalhar o conceito de responsabilidade social na periferia de suas atividades fundamentais, o exercício socioambiental das organizações tem se deslocado para o centro das decisões das empresas. Dessa forma, provoca uma ampliação da atuação empresarial em direção a um profundo envolvimento na criação de valor para a sociedade e na busca de soluções econômicas, sociais e ambientais (Comini, Fidelholc Rodrigues, 2014).

3.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desenvolvimento sustentável refere-se à integração de objetivos de alta qualidade de vida, saúde e prosperidade com justiça social e manutenção da capacidade da Terra de suportar a vida em toda a sua diversidade. Esses objetivos sociais, econômicos e ambientais são interdependentes e reforçam-se mutuamente. Desenvolvimento sustentável pode ser tratado como uma forma

de expressar as expectativas mais amplas da sociedade como um todo (ISO 26000).

Existem muitas definições para o desenvolvimento sustentável. Em comum, todas elas apontam para o fato de que o desenvolvimento promovido nos últimos 250 anos pela humanidade, que permitiu enormes ganhos em termos de qualidade e expectativa de vida para os seres humanos, vem alterando significativamente o equilíbrio do planeta e ameaça a sobrevivência das espécies. Discute-se, então, a própria sobrevivência das pessoas e ela depende de profundas alterações em seus hábitos de consumo, nas formas de produzir e fazer negócios.

Durante muito tempo, o modelo de desenvolvimento era baseado no crescimento econômico, de modo que as relações de produção e consumo ocorriam sem a preocupação com a escassez dos recursos naturais. Esse modelo teve como principais implicações a degradação dos recursos naturais, o aumento da poluição do ar, a proliferação de doenças, a desigualdade social e a violência. Com esse contexto, discussões foram lançadas e, ao longo dos anos, diversas conferências mundiais foram realizadas a fim de buscar soluções aos problemas existentes e desenvolver ações preventivas frente às questões ambientais. Tais debates serviram para aprofundar e disseminar o conhecimento, realizar acordos e introduzir práticas que permitem incorporar novas perspectivas diante da realidade que se estabelece a cada dia e exige novas posturas da sociedade, do governo, do mercado e das instituições para garantir condições adequadas de vida no momento atual e futuro.

Em abril de 1987, a Comissão Brundtland, publicou um relatório chamado “Nosso Futuro Comum”. Ele traz o conceito de desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que “atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades”. Completa, ainda, que “um mundo onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propenso a crises ecológicas, entre outras (...). Apesar do Relatório Brundtland afirmar que, no mínimo, o desenvolvimento sustentável não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra (a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos), este conceito não se limita à dimensão ambiental, mas envolve igualmente, pelo menos, mais duas dimensões: a inclusão social e o desenvolvimento econômico (ONU,1987).

Em 2000, durante a Cúpula do Milênio, realizada pelas Nações Unidas (ONU), 189 nações e 23 organizações internacionais se comprometeram com uma série de objetivos e metas para a melhoria das condições de vida das populações mais pobres do planeta. Àquela época, cerca de 1 bilhão de pessoas vivia na extrema pobreza, faltava água potável e alimentação adequada, assim como cuidados básicos com a saúde e serviços sociais necessários para a sobrevivência. Esse compromisso para combater a pobreza, a fome e outros males da sociedade ficou conhecido como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), divididos em oito prioridades, 21 metas e 60 indicadores (ONUBR,2015). Os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio adotados em 2000. As oito prioridades estabelecidas são: acabar com a fome e a miséria; educação básica de qualidade para todos; igualdade entre os sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a aids, a malária e outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Os ODM foram adotados com a proposta de promover uma abordagem global e uma estratégia coordenada pela promoção da dignidade humana e enfrentamento, simultâneo, de mazelas como pobreza, fome, doenças, analfabetismo, degradação ambiental e discriminação contra as mulheres.

Em setembro de 2015, chefes de Estado, de Governo e altos representantes da Organização das Nações Unidas reuniram-se em Nova York e adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma continuação ampliada dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A nova Agenda de desenvolvimento propõe uma ação mundial coordenada entre os governos, as empresas, a academia e a sociedade civil para alcançar os 17 ODS e suas 169 metas, de forma a erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. Os 17 objetivos estão descritos abaixo:

- Objetivo 1: Erradicar a pobreza - acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- Objetivo 2: Fome zero e agricultura sustentável - acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;

- Objetivo 3: Saúde e bem-estar - assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- Objetivo 4: Educação de qualidade - assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- Objetivo 5: Igualdade de gênero - alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- Objetivo 6: Água potável e saneamento - assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- Objetivo 7: Energia limpa e acessível - assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- Objetivo 8: Trabalho decente e crescimento econômico - promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- Objetivo 9: Indústria, inovação e infraestrutura - construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- Objetivo 10: Redução das desigualdades - reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis - tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- Objetivo 12: Consumo e produção responsável - assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- Objetivo 13: Ação contra a mudança global do clima - tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
- Objetivo 14: Vida na água - conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

- Objetivo 15: Vida terrestre - proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- Objetivo 16: Paz, justiça e instituições eficazes - promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- Objetivo 17: Parcerias e meios implementação - fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Essa agenda universal visa estimular ações que porão fim à pobreza, uma vez que erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões é um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Para esse fim, deve haver a promoção de um crescimento econômico sustentável, inclusivo e equitativo, criando melhores oportunidades para todos, reduzindo as desigualdades, elevando padrões básicos de vida, estimulando a inclusão e o desenvolvimento social justo, e promovendo o gerenciamento integrado e sustentável dos recursos naturais e dos ecossistemas.

A concepção de desenvolvimento sustentável passa, então, a ampliar o conceito de capital de modo a incluir o capital natural, o capital social e o capital humano, harmonizando crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente. A ideia de interconectividade entre a natureza e os sistemas socioeconômicos é central para o pensamento de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável, levando, assim como RSC, a uma noção de interdisciplinaridade de teorias, conceitos, técnicas e fontes de conhecimento (Schoolman et al., 2012).

3.2 CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Mais da metade da população do planeta vive em áreas urbanas. Em 2050, esse número chegará a 6,5 bilhões de pessoas – dois terços de toda a humanidade. O desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado sem uma transformação significativa na forma de construir e gerenciar os espaços urbanos (PNUD,2018).

A construção é, dentre todas as atividades humanas, a que mais utiliza recursos naturais. Construir de maneira sustentável, mais que uma tendência, é uma necessidade. Em um contexto cada vez mais global de atuação, a atividade da construção, inclusive no Brasil, tem assumido sua responsabilidade na busca de soluções menos agressivas ao meio e mais sustentáveis.

O conceito de sustentabilidade na construção evoluiu ao longo dos anos. O foco inicial era sobre como lidar com a questão dos recursos limitados, especialmente a energia, e como reduzir impactos no ambiente natural. A ênfase foi, inicialmente, posta em questões técnicas como materiais, componentes e tecnologias de construção e conceitos de projeto relacionados à energia. Mais recentemente, a importância das questões não-técnicas aumentou. Agora reconhece-se que a sustentabilidade econômica e social é importante, assim como os aspectos do patrimônio cultural do ambiente (UNEP-IETC,2003).

Ainda assim, a construção sustentável adota diferentes abordagens e tem distintas prioridades em diferentes países. Não é surpreendente que existam visões e interpretações amplamente divergentes entre países com economias de mercado desenvolvidas e com economias em desenvolvimento. Os países com economias solidificadas estão em posição de poder dedicar maior atenção à criação de edifícios mais sustentáveis, atualizando o estoque de edifícios existente por meio da aplicação de novos e modernos elementos ou da invenção e uso de tecnologias inovadoras para economizar energia e materiais, enquanto os países em desenvolvimento são mais propensos a se concentrar na igualdade social e na sustentabilidade econômica.

No Brasil, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a construção sustentável é um conceito que denomina um conjunto de medidas adotadas durante todas as etapas da obra que visam a sustentabilidade da edificação. Por meio da adoção dessas medidas é possível minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente, além de promover a economia dos recursos naturais e a melhoria na qualidade de vida dos seus ocupantes (MMA,2017).

Uma obra sustentável leva em consideração todo o projeto, desde o planejamento, onde devem ser analisados o ciclo de vida do empreendimento e dos materiais que serão usados, passando por cuidados com a geração de resíduos e minimização do uso de matérias-primas

com reaproveitamento de materiais durante a execução da obra, até o tempo de vida útil do imóvel e a sustentabilidade da sua manutenção.

A construção sustentável é um conjunto de boas práticas que deve estar presente em todas as fases do processo construtivo. Aspectos ambientais, sociais e econômicos devem ser considerados em todas as decisões, desde a escolha do terreno, a implantação adequada ao entorno, passando pela eficiente gestão do canteiro de obras, a geração de resíduos, a relação com os trabalhadores, a escolha dos materiais, como afetará seus usuários e por fim a sua manutenção e desmontagem. A construção sustentável deve ser um agente de transformação, contribuindo para a erradicação da pobreza, criando ambientes saudáveis e seguros, distribuindo equitativamente custos sociais e benefícios da construção, facilitando a criação de empregos, desenvolvimento de recursos humanos, conquistando benefícios e melhorias para comunidades, independentemente de sua localização geográfica.

O desafio de planejar, projetar, executar e operar edificações sustentáveis implica necessariamente em amplo relacionamento interdisciplinar e conhecimento técnico específico. Para implementá-la a empresa utilizará esforço similar ao realizado para a implantação de sistemas de gestão da qualidade: compromisso da direção da empresa, estabelecimento de políticas, metas progressivas e indicadores constantemente atualizados, formação de recursos humanos, evolução contínua, etc. Ela amplia o escopo tradicional de qualidade, prazo, tecnologia e custo, incorporando as dimensões sociais e ambientais. A principal diferença com relação à experiência de implantação dos sistemas de gestão da qualidade é que ela implica a adoção de inovações tecnológicas – de ferramentas de Educa mais materiais radicalmente novos, sistemas construtivos de ponta, sistemas de geração de energia dentro dos edifícios, sistemas de gestão, necessidade de planejamento do ciclo de vida, etc. O desafio é a busca de equilíbrio entre proteção ambiental, justiça social e viabilidade econômica. Aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável é buscar em cada atividade formas de diminuir o impacto ambiental e aumentar a justiça social, em contexto não apenas regional, mas também global.

As construções sustentáveis estão nos objetivos da ODS pelo objetivo 11: cidades e comunidades sustentáveis, cujo os objetivos específicos são:

11.1 até 2030, garantir o acesso de todos a habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

11.2 até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

11.3 até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

11.4 fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

11.5 até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao PIB global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

11.6 até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

11.7 até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, aos espaços públicos verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

11.a apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

11.b até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às alterações climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o “Sendai Framework” para a redução do risco de desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis

11.c apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais

3.3 STAKEHOLDERS

Segundo Freeman (1984), *stakeholders*, “partes interessadas” em uma tradução comumente adotada no Brasil, é qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado, de forma direta ou indireta, positiva ou negativamente, pela realização dos objetivos de uma empresa. Dessa forma, tratam-se das pessoas ou grupos mais importantes para um planejamento estratégico ou plano de negócios. O sucesso de qualquer empreendimento depende da participação de suas partes interessadas (funcionários, fornecedores, comunidade, meio ambiente, gerações futuras, acionistas) e por isso é necessário assegurar que suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas pelos gestores, pois assim como os *stakeholders* são influenciados pelas decisões da empresa, eles também influenciam essas decisões. Por visar um equilíbrio social, esse modelo é conhecido como um modelo de responsabilidade social, pois não privilegia somente a vertente financeira, mas também dá valor à vertente social e retributiva.

Embora, seja apontado que os acionistas possuem interesses específicos e, por vezes, conflitantes aos dos demais *stakeholders* da empresa, é consenso que a atenção aos diversos componentes da cadeia e a outros atores acrescentados à rede de partes interessadas é necessária ao sucesso do negócio, tornando-se uma abordagem estratégica de gestão empresarial. A habilidade de integrar a gestão ambiental e responsabilidade social nas atividades e produtos oferecidos pelas empresas tem se tornado um ponto importante para o investimento por parte dos *stakeholders*, incluindo acionistas e consumidores.

3.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Segundo a norma internacional de responsabilidade social ISO 26000 (2010, p. 4), responsabilidade social é definida como:

Responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável,

inclusive a saúde e o bem-estar da sociedade; que leve em consideração as expectativas das partes interessadas, esteja em conformidade com a legislação aplicável, consistente com as normas internacionais de comportamento, integrada em toda a organização e praticada em suas relações.

O desempenho da organização em relação à sociedade em que opera e ao seu impacto no meio ambiente se tornou uma parte crucial na avaliação de seu desempenho geral e de sua capacidade de continuar a operar de forma eficaz. Isso, em parte, reflete o reconhecimento cada vez maior da necessidade de assegurar ecossistemas saudáveis, igualdade social e boa governança organizacional. A longo prazo, todas as atividades das organizações dependem da saúde dos ecossistemas do mundo (ISO 26000).

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC), um conjunto de iniciativas pelo quais os empresários buscam voluntariamente integrar considerações de natureza ética, ambiental e social às interações com as "partes interessadas" - colaboradores, clientes, acionistas, comunidade e governo -, visando a busca de objetivos empresariais que alavancam o desenvolvimento sustentável da sociedade, cuidando dos seus recursos ambientais e culturais, sempre respeitando a diversidade e buscando diminuir as desigualdades sociais. É um erro entender que a sustentabilidade seja apenas restrita a aspectos do meio ambiente, da mesma forma, não se deve assumir que responsabilidade social se limite a ações ou investimentos em projetos sociais, sendo os dois conceitos intimamente ligados. O objetivo da responsabilidade social é contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Diferentemente da ação filantrópica - quando a organização faz doações financeiras a instituições, fundações, ONGs, dentre outras, de forma não habitual -, a responsabilidade social acontece quando a organização age de forma planejada, mantendo os objetivos para atender as necessidades sociais de maneira que o lucro não seja prejudicado. A responsabilidade social corporativa é amplamente percebida como um centro de custos, não um centro de lucro.

A Responsabilidade Social Corporativa implica práticas de diálogo e engajamento da empresa com todos os públicos ligados a ela, a partir de um relacionamento ético e transparente. Duas abordagens são predominantes no envolvimento das empresas, conforme sua agenda social corporativa: a RSC Responsiva e a RSC Estratégica.

a) RSC Responsiva

A RSC responsiva abrange dois elementos: atuar como bom cidadão corporativo, sintonizado com a evolução de preocupações sociais das partes interessadas, e mitigar efeitos adversos atuais ou previstos de atividades da empresa ao longo da cadeia de valor. A primeira relaciona-se com as preocupações sociais crescentes dos *stakeholders* e a prevenção dos efeitos adversos decorrentes das atividades de negócio; já a segunda relaciona-se com a capacidade da empresa em identificar sistematicamente seus impactos sociais e tratá-los – o que é um desafio operacional, visto que os possíveis impactos da cadeia de valor de cada divisão de negócios são inúmeros.

A RSC Responsiva na prática de boa cidadania realiza ações em questões sociais genéricas. Elas são importantes para a sociedade, mas não afetam significativamente as operações da empresa nem a competitividade no longo prazo. Como não estão ligadas à estratégia da organização, não são elencadas como estritamente relacionadas às atividades da empresa e não exercem influência no contexto competitivo. Dessa forma, os investimentos realizados não trazem os benefícios esperados pela organização e pelo ambiente externo.

No quesito mitigar danos causados por suas atividades, a RSC Responsiva cuida dos impactos sociais da cadeia de valor. Estes constituem questões sociais que são significativamente afetadas pelas atividades da empresa no curso normal dos negócios.

Apesar dessas políticas gerarem publicidade positiva e melhorarem as relações com governos locais e outros públicos importantes, elas têm efeito limitado, visto que o problema social está na periferia, e não no centro da empresa. As organizações que se encontram nos estágios de RSC Responsiva parecem estar em uma busca por não perder competitividade, mais do que por construí-la dentro do paradigma da RSC.

b) RSC Estratégica

RSC Estratégica acontece quando se incorpora a dimensão social à proposta de valor da empresa e se começa a pensar a economia e a questão social de maneira única. É a responsabilidade social do valor compartilhado, em que se cria valor tanto para a sociedade quanto para os negócios. Para chegar a ela, segundo Porter, é preciso olhar a cadeia de valor da empresa e descobrir quais aspectos sociais e ambientais sofrem maior impacto de suas

atividades e quais os ambientes externos que a afetam. Identificam-se, então, as áreas em que a empresa pode fazer uma grande diferença, criando valor com suas competências. É nesse ponto que a RSC começa a ser eficiente. As estratégias devem ser constituídas caso a caso, devendo estar muito mais atreladas ao contexto de cada organização e suas interfaces com a sociedade do que uma fórmula padrão.

Esse envolvimento também se subdivide em duas categorias distintas: transformar as atividades da cadeia de valor em benefício da sociedade, reforçando a estratégia da empresa; e filantropia estratégica, utilizando recursos para melhorar as áreas salientes do contexto competitivo, beneficiando, assim, a empresa e a sociedade.

RSC Estratégica também age sobre os impactos sociais da cadeia de valor, ao transformá-los em atividades que beneficiam a sociedade e ao mesmo tempo fortalecem a estratégia, visto que praticamente toda atividade na cadeia de valor de uma empresa atinge as comunidades nas quais atua, com consequências sociais positivas ou negativas.

A dimensão social do contexto competitivo se configura como questões sociais do ambiente externo que afetam significativamente o direcionamento e a competitividade da empresa no local em que ela opera. Essa categoria faz parte da RSC Estratégica por realizar filantropia estratégica que alavanca recursos para melhorar áreas relevantes do contexto competitivo.

A RSC Estratégica procura avançar em relação aos aspectos abrangidos pela Responsiva. Ela investe em fatores do contexto, no qual a organização está inserida, que reforcem a competitividade. Para Porter e Kramer (2006), quanto mais ligada ao negócio da empresa for uma questão social, melhor será o crescimento da capacidade e dos recursos da organização, gerando mais benefícios efetivos.

Essa nova realidade levou pesquisadores do tema a destacar a importância da integração das ações de responsabilidade social das organizações com suas definições estratégicas (Porter, Kramer, 2002). Esse novo pensamento amplia a visão de filantropia adotada até então pelas organizações como sinônimo de práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Pode-se destacar o conceito da RSC Estratégica como o último estágio conceitual desenvolvido sobre responsabilidade social. A incorporação dessa preocupação na missão, a partir do alinhamento estratégico das práticas, nos valores e na estratégia, são os precursores

de efetividade, direcionadores da forma de conduzir as atividades e as relações, resultando em minimização dos impactos negativos e, possivelmente, na geração de impactos indiretos positivos para os *stakeholders*.

3.5 VALOR COMPARTILHADO

A criação de valor compartilhado (CVC) muda o modo de competir, introduzindo o tripé da sustentabilidade no coração do modelo capitalista por meio do desenvolvimento de estratégias de negócios que trazem lucro aos acionistas e benefícios tangíveis à sociedade e ao meio ambiente. Ao conectar melhor o sucesso da empresa com o progresso da sociedade, abre muitas maneiras de atender a novas necessidades, ganhar eficiência, criar diferenciação e expandir mercados. É importante entender que isso não é um projeto isolado ou mesmo uma jogada de marketing, é algo que deve vir como embasamento filosófico e estratégico da empresa, trazendo uma redefinição de seus produtos, mercados, canais de distribuição, cadeia de suprimentos e equipe de gestão (Porter, Kramer,2011).

Toda abordagem é focada para que a empresa consiga um posicionamento estratégico único e uma vantagem competitiva sustentável no mercado que atua. A geração de impacto social e ambiental é um eficiente meio para alcançar esses resultados a longo prazo. Não é uma questão de redistribuição, é, sim, uma questão de aumentar o valor para todas as partes.

Para conceber uma estratégia voltada ao valor compartilhado, os autores apresentam três alternativas defendidas: (1) reconceber produtos e mercados - satisfação das necessidades da sociedade através de produtos e atendimento a clientes não atendidos ou carentes -; (2) redefinir a produtividade na cadeia de valor - mudança de práticas na cadeia de valor para impulsionar a produtividade através da melhor utilização de recursos, funcionários e parceiros de negócios - e (3) montar *clusters* setoriais de apoio nas localidades da empresa - melhorando as habilidades disponíveis, a base de fornecedores e as instituições de apoio nas comunidades onde a empresa opera para impulsionar a produtividade, a inovação e o crescimento (Porter, Kramer,2011).

O primeiro passo para gerar valor compartilhado é olhar a cadeia de valor da empresa e descobrir quais questões sociais e ambientais sofrem maior impacto de suas atividades, onde

elas são substanciais e quais os ambientes externos que a afetam. Quando uma empresa identifica uma necessidade presente na base da pirâmide social e cria um produto ou serviço para atender esta necessidade, está praticando o valor compartilhado. Quando uma indústria investe na formação de jovens para futuro aproveitamento desta mão de obra mais preparada, está praticando o valor compartilhado. Uma empresa que usa o treinamento contínuo de sua equipe como ferramenta de retenção de pessoas está praticando o valor compartilhado. Quando aplica recursos na melhoria da comunidade onde está inserida e assim fica mais bem vista por futuros e atuais colaboradores e mesmo clientes, está praticando valor compartilhado.

Valor compartilhado é uma nova forma de obter sucesso econômico, aliando a oportunidade de criar novas soluções (inovação) que gerem valor financeiro (sustentabilidade econômica) e valor para a sociedade (sustentabilidade socioambiental), a partir do envolvimento e do engajamento dos colaboradores. Enquanto boa parte das instituições ainda enxerga seus principais ativos como sua estrutura física e equipamentos, é preciso cada vez mais criar metodologias, agregar o conhecimento de maneira organizada, replicável e gerar valor a todos os *stakeholders* de maneira inteligente e inovadora.

4. MOVIMENTO B CORP

O movimento B nasceu nos Estados Unidos em 2007, e se expandiu globalmente, por meio de parceria com organizações regionais e locais para mais de 50 países, 130 indústrias, contando atualmente com 2557 empresas certificadas (B-Lab, 2018).

O propósito conceitual de promover uma mudança de valores, crenças e paradigma se resume no objetivo de redefinir o conceito de sucesso de negócios ao aproximar a geração do lucro à geração de valor social e ambiental. Vale notar que o discurso é muito parecido com as abordagens de RSC Estratégica, de Valor Compartilhado e da Teoria dos *stakeholders* no que tange o papel social das empresas uma vez que adotam uma abordagem *multistakeholder* e incorporam seu papel social e ambiental na sociedade como parte central da sua estratégia. Pode ser visto, portanto, como parte do desenvolvimento dos conceitos de responsabilidade social e de sustentabilidade, pois atua no cerne das organizações, suas estratégias e práticas.

Através de um conjunto de ferramentas, uma comunidade de práticas e um objetivo: liderar um movimento global que busque medir o que importa, redefinindo o sucesso nos negócios através de uma economia que vise o bem-estar das pessoas, da sociedade e da natureza, o movimento B pretende disseminar um desenvolvimento sustentável e equitativo através da certificação de empresas no âmbito global que possuem como objetivo solucionar problemas socioambientais de uma maneira transparente e responsável.

O ponto inicial do movimento foi a criação da B-Lab, organização sem fins lucrativos norte-americana, cuja missão é usar os modelos e força de negócios para resolver problemas socioambientais (BLab, 2015). Sua matriz localiza-se na Pensilvânia e possui escritórios em New York, San Francisco e Colorado.

O B-Lab atua em três frentes principais (Comini, Fidelholc, Rodrigues, 2014): **1. Legislação** na criação de um novo formato de empresas com alto padrão de propósito, prestação de contas de transparência na geração de valor compartilhado (*Benefit Corporations*) nos Estados Unidos; **2. Certificação** de empresas para estabelecer padrões comuns e distinguir empresas comprometidas com a responsabilidade socioambiental, daquelas que utilizam o tema apenas

como mecanismo de promoção de marketing (Certificação *B Corporation* ou *B Corp*) e criar uma comunidade de “empresas do bem”. São empresas certificadas que mantêm o foco na geração do lucro, mas buscam também gerar impactos sociais mensuráveis e verificáveis por meio de avaliação de impacto (*BImpact Assessment*); **3. Investimento de Impacto**, por meio de informações sobre as avaliações de impacto e performance socioambiental (*BAnalytics*) que estimulem um mercado de capitais apropriado, culminando no GIIRS (*Global Impact Investing Rating System*) (Rodrigues,2016).

4.1 LEGISLAÇÃO

Nos Estados Unidos, a legislação, em geral, estabelece a responsabilidade fiduciária da empresa como o compromisso com a maximização de retorno dos acionistas, mesmo que em detrimento de outras partes interessadas. Para mudar este paradigma e incluir o impacto socioambiental no mesmo patamar do lucro, o Movimento B apoia a criação de um novo tipo jurídico de corporação no país: a *Benefit Corporation*. O código legal da *Benefit Corporation* incluiu a criação de benefício à sociedade na tomada de decisões, mesmo em situações de grande liquidez – quando a empresa estiver à venda, por exemplo. Difere da empresa tradicional em três provisões de estatuto no que tange propósito corporativo, prestação de contas e transparência, além de questões relacionadas ao direito de ação ou mudança de controle, propósito ou estrutura corporativa. Referente ao propósito: deve criar benefício público - impacto positivo socioambiental, medido por um padrão de terceiros (*third party standard*) e tem o direito de nomear propósitos de benefício público específicos. Em relação a prestação de contas: os executivos devem considerar como suas decisões afetam os *stakeholders* (acionistas, funcionários, fornecedores, clientes, comunidade) e meio ambiente. Para provar transparência deve-se publicar um Relatório Anual que avalia seu desempenho corporativo social e ambiental de acordo com padrão independente (a empresa é responsável pela decisão do avaliador).

Devido às semelhanças nos nomes e conceitos de *Benefit Corporations* e *B Corporations* (ou Empresas B, como é conhecida a certificação no Brasil), é útil que se esclareça resumidamente as suas diferenças: enquanto a *B Corporation* é uma certificação concedida pela B Lab, a *Benefit Corporation* é um tipo jurídico administrado pelos governos dos Estados

Unidos. Uma *Benefit Corporation* não precisa ser certificada como B Corporation. Qualquer tipo de organização pode, desde que atenda aos critérios, obter a certificação.

Como forma de garantir os objetivos dessa constituição legal, tanto a *Benefit Corporation* quanto a B Corp devem alterar seus documentos formais e legais, incluindo de forma a orientar dirigentes e gestores a considerarem os interesses de empregados, fornecedores, clientes, comunidade e sociedade em geral (Reiser, 2009), no mesmo patamar da maximização do retorno ao acionista. Seja pela certificação, seja pelo modelo legal, esse é um dos pontos chave do movimento, em função da proteção da missão e sua formalização por meio do estatuto legal de constituição da organização. Sua proposta de criação de valor social no mesmo patamar do lucro, que sustentará sua tese de mudança, se materializa nesta alteração legal.

4.2 CERTIFICAÇÃO

Graças aos esforços de certificação como os feitos pelo B Lab, está sendo um pouco mais fácil mensurar práticas das empresas por meio de uma padronização de processos. A certificação B Corporation foi criada para identificar, com base em critérios claros e neutralidade de avaliação, empresas que usam o poder dos negócios para resolver problemas sociais e/ou ambientais, respeitando as diferentes normas legais de prestação de contas.

4.2.1 Sistema B

A primeira parceira global da B Lab chama-se Sistema B, iniciou sua operação em 2012 no Chile e é responsável pelo movimento B na América do Sul, envolvendo Chile, Argentina, Colômbia e Brasil. No que diz respeito à certificação, o Sistema B estabelece a ponte entre empresas sul-americanas e o B Lab – que as certifica. Também realiza adaptações na avaliação de impacto que levem em conta as particularidades dos países em que atua.

4.2.2 Empresas B

As **empresas B** combinam o lucro com a solução de problemas sociais e ambientais, em busca de ser as melhores PARA o mundo e não apenas do mundo. Ampliam o compromisso

com acionistas e gestores para incluir interesses não financeiros, se comprometem em criar impacto positivo para a sociedade e para o meio ambiente, e a operar com altos padrões de gestão e transparência.

As diferenças entre as empresas B e as ONGs é que a maioria das ONGs ainda depende de doações ou subsídios e o foco principal não está na obtenção de lucro, mas na prestação do serviço, além de poderem ter imunidade ou isenção fiscal. Qualquer arrecadação maior que o uso deve ser revertida para ampliar atendimentos, melhorar a qualidade atual ou novas aplicações com a mesma finalidade. Já as empresas B possuem um modelo de negócios que garante a rentabilidade e não depende de doações ou subsídios, e o lucro, ou seja, a sobra de recursos apurada entre receitas e despesas, pode ser distribuída aos sócios ou mantida dentro do negócio para o seu desenvolvimento.

Para conseguir uma mudança sistêmica na economia, onde se conheça e se valore as Empresas B, é necessário gerar conexões críticas entre os principais atores para a construção de Comunidades de Prática, que serão o motor da mudança. Essas comunidades seriam formadas por grupos de pessoas com uma paixão comum, que interagem regularmente para melhorar suas práticas e articulam condições favoráveis aos seus interesses, têm vida própria (organização, agenda e metas) e construirão uma visão conjunta da economia com finalidade social e ambiental que se quer compartilhar e os meios para alcançá-la.

4.2.3 B Impact Assessment – Avaliação de impacto B

A B Corps mede o que importa através da B Impact Assessment, uma ferramenta de medição de impacto dinâmica criada pela B Lab. Essa avaliação é baseada nos mais altos padrões de práticas sociais, ambientais e de governança, e oferece uma perspectiva clara do impacto geral gerado por toda a empresa, e não apenas do desempenho financeiro da linha de base. As empresas podem medir se seus trabalhadores recebem mais do que um salário mínimo ou se eles adquirem materiais de populações de baixa renda; se forem eficientes em termos energéticos, forneçam programas de desenvolvimento da força de trabalho aos seus trabalhadores ou sejam legalmente responsáveis perante a sua missão declarada. A B Corps também pode comparar seu desempenho com outras empresas, aprender sobre as melhores práticas em seu setor e obter insights sobre maneiras de melhorar seu impacto.

Vale ressaltar que, em função das características, o formulário também pode ser utilizado por empresas para mensurar e melhorar o impacto socioambiental. Ademais, o formulário online possui recomendações de boas práticas e possibilidades de benchmark com outras empresas, o que possibilita que uma empresa, além de questionar seu desempenho, tenha diretrizes de comparação e melhoria com base nas práticas de outras empresas e melhores práticas sugeridas pela B Lab.

A certificação se dá pela avaliação, por meio de um questionário, com perguntas relacionadas aos produtos e serviços oferecidos, práticas empresariais, o impacto na comunidade, no meio ambiente e em cada um dos *stakeholders*, e pela comprovação das práticas declaradas. A certificação da empresa não exclui a certificação dos produtos, e mesmo que uma empresa seja certificada, ela pode certificar cada um de seus produtos, de forma que o consumidor tenha a garantia de que eles também são produzidos de modo sustentável.

Para que uma empresa seja certificada como B, ela deve conseguir uma pontuação mínima de 80, num total de 200 pontos, na avaliação de impacto, o B Impact Assessment (BIA) desenvolvida pela B Lab. O BIA é uma ferramenta gratuita para avaliar a performance corporativa, social e ambiental das empresas, que é base tanto para a avaliação da certificação quanto para as informações para investimento de impacto. O formulário de avaliação de impacto leva em conta suas práticas empresariais e cadeia de valor no geral, com foco mais interno em relação à governança e aos funcionários, e com foco mais externo nos impactos na comunidade e no meio ambiente. Nem todas as empresas são avaliadas em todas as dimensões, pois depende do modelo de negócio.

O procedimento leva normalmente de 13 horas; depois de ter concluído a avaliação, a empresa recebe um Relatório de Impacto B com uma nota geral. A proporção média mundial é que a cada 60.000 empresas que passaram pela avaliação de impacto, apenas 2.000 se certifiquem. Para obter a certificação da Empresa B, a companhia deve ser incorporada como uma empresa com fins lucrativos e estar operando por pelo menos 12 meses. Se a empresa é nova ou está operando há menos de 12 meses, você obter pelo selo Empresa B Pendente.

Para iniciar a Avaliação de Impactos B, uma empresa deve seguir os seguintes passos: registrar a empresa, completar a avaliação, agendar a revisão, entregar documentação de apoio, fornece documentação sobre o Modelo de Negócios de Impacto, assinar o Acordo para

Empresas Certificadas B, fazer o pagamento e realizar as mudanças legais. A avaliação serve como um roteiro sobre como a empresa opera em todas suas áreas. A realização da avaliação é grátis, online e pode ser acessada quantas vezes for necessário.

É necessário fazer alterações no estatuto, para considerar os trabalhadores, a comunidade e o meio ambiente de forma vinculante no processo de tomada de decisão. A empresa solicitante tem um ano para fazer a alteração depois de obter a Certificação da Empresa B. Após a certificação, ainda é possível comparar o resultado obtido no relatório com o de milhares de empresas e visualizar onde o resultado obtido é suficiente e onde se pode aprender com as demais e criar um roteiro de melhorias para aprofundar o impacto da empresa com ferramentas gratuitas disponibilizadas no site:

- a) Relatório de melhorias personalizado: Através da escolha das áreas de impacto que mais a empresa valoriza, as ferramentas da Avaliação ajudarão a traçar um roteiro de melhorias apropriadas partindo das questões que a empresa não obteve pontuação máxima.
- b) Guia de melhorias práticas: Quando se deseja fazer uma imersão profunda em um tópico, a Avaliação fornece mais de 40 guias de práticas detalhadas com dicas e exemplos úteis para implementar na empresa.
- c) Estudo de casos de melhorias: É visto as práticas implementadas nas outras empresas para obtenção das melhorias desejadas.

A Avaliação de Impacto B é única na medida em que é:

- a) Focada no Impacto Positivo – práticas que abordam intencionalmente uma questão social ou ambiental são medidas, e não práticas que simplesmente cumprem as leis ou normas existentes.
- d) Abrangente – as práticas operacionais de uma empresa (incluindo trabalhadores, fornecedores, práticas de manufatura e governança) e os produtos/serviços da empresa são medidos porque ambos são importantes para entender o efeito de uma empresa no mundo.

- e) Adaptável – existem mais de 50 versões da Avaliação que são adaptadas para a empresa com base no tamanho (nº de funcionários), setor e localização.
- f) Fácil de usar – é projetado para uso por pequenas e médias empresas.
- g) Educacional – empresários e operadores podem usá-lo como um guia para melhorar o impacto.
- h) Transparente – critérios e ponderações para cada área de impacto, subcategoria e questão individual dentro estão disponíveis na avaliação.
- i) Regido Independentemente – Conselhos Consultivos de Normas (SAC), é um grupo de líderes, especialistas e profissionais controlam a qualidade das normas.
- j) Dinâmico – novas e melhoradas versões da Avaliação de Impacto B são desenvolvidas a cada dois anos.

4.2.4 Comparação com outras certificações

Visando diferenciar estratégias ou empreendimentos sustentáveis aos que se autodenominam sustentáveis, foram criadas as certificações. Segundo o site do Ministério do Meio ambiente, atualmente as duas certificações ambientais mais utilizadas na construção civil brasileira são o LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) e o Processo AQUA (Alta Qualidade Ambiental). Estas certificações, ditas sustentáveis, focam grande parte de suas atenções em critérios relacionadas ao meio ambiente. Quando apresentam questões voltadas a parte social, elas se resumem ao bem-estar do usuário, não contemplando questões relacionadas ao bem-estar e desenvolvimento dos funcionários durante a construção, comunidade e meio ambiente.

Diferente, também, das certificações tradicionais, muitas vezes centradas nos produtos ou processos de produção, a certificação B avalia a atuação da empresa como um todo certificando-se que o compromisso socioambiental esteja embutido no centro da missão e estratégia, ou seja, a empresa como um todo procura agir de maneira responsável. Segundo Coen Gilbert, o B Labs certifica as empresas, e não os produtos, fornecendo informações de compra mais abrangentes, uma vez que uma empresa pode ter um produto certificado e não realizar práticas positivas a comunidade, por exemplo. No caso das B Corporations, certifica-

se que o compromisso socioambiental esteja embutido no centro da missão e estratégia, ou seja, a empresa como um todo procura agir de maneira responsável.

As certificações LEED e do AQUA comprovam que um edifício (ou seja, um produto) foi projetado e construído de forma responsável e sustentável, porém nada falam sobre a empresa que o construiu. A certificação B equilibra uma certificação de construção ecológica com uma verificação de que a empresa de construção civil ou consultoria era uma empresa responsável no seu núcleo. A certificação B é equivalente a LEED para uma empresa inteira, não apenas um prédio. Não é apenas construir edifícios verdes, mas viver o verde dentro da empresa – já que a missão está no estatuto da empresa. O B representa um benefício público, e a estrutura legal dessas empresas permite considerar questões ambientais e sociais ao tomar decisões comerciais.

4.3 INVESTIMENTO DE IMPACTO

Investir em negócios que produzem impactos positivos na sociedade pode ser uma alternativa complementar na transformação social, porém apresenta o desafio de identificação de oportunidades que merecem tal tipo de aporte. Apesar de já existirem iniciativas de prestação de contas com métricas socioambientais, como o GRI (*Global Reporting Initiative*) ou o IRIS (Impact Reporting and Investment Standards), a B Lab criou o GIIRS – Global Impact Investing Rating System, que tem por objetivo fornecer classificações e dados subjacentes sobre o desempenho socioambiental de empresas privadas, com métricas comparativas, como ferramenta para o mercado de investimento de impacto. O GIIRS ocorre por meio da mesma avaliação de impacto utilizada na certificação das B Corporations, mas seu resultado se dá no formato de relatórios de impacto para investidores ou fundos de investimento. O GIIRS se aplica mais adequadamente às empresas com fins lucrativos, com receitas anuais de um bilhão de dólares ou menos. Também fornece classificações dos fundos de risco e *private equity* que investem nestas empresas.

Especialmente no Brasil, um dos principais motivos que deram início ao processo de certificação foi a exigência de mensuração para atrair o investidor de impacto, ou indicação do próprio investidor interessado no negócio, uma vez que as classificações GIIRS são o padrão-ouro para fundos que gerenciam o impacto de seu portfólio com o mesmo rigor de seu

desempenho financeiro. A classificação GIIRS agrega valor aos investidores nas análises de investimento com maior eficácia e nível de informação; acesso a dados verificados, conforme critérios rigorosos, transparentes e independentes; redução custos de *due diligence*, com a diminuição de tempo e recursos na coleta e padronização de informações; comparação do desempenho socioambiental para oportunidades de investimento em diferentes contextos, indústrias, locais, áreas de impacto; monitoramento do impacto socioambiental do investimento ao longo do ciclo de vida. Assim, investidores podem auxiliar as empresas a melhorar suas atividades de impacto e mensurar as diferenças de desempenho pós-investimento (Comini, Fidelholc, Rodrigues, 2014).

4.4 BENEFÍCIOS

A certificação B Corp apresenta como benefício essencial o fato que ela fornece uma estrutura para, o que muitas vezes é considerado uma tarefa desafiadora, quantificar o desempenho social e ambiental de uma empresa. Essa estrutura pode fortalecer as práticas de gerenciamento e informar a tomada de decisões que podem ajudar a empresa a melhorar seu desempenho ao longo do tempo. Além disso, a certificação pode aumentar a transparência, exigindo a publicação de determinadas informações da empresa, e pode reforçar a responsabilidade da administração, esclarecendo as obrigações sociais e ambientais dos gerentes. Juntos, esses benefícios poderiam estabelecer uma maior autenticidade dos compromissos de uma empresa em perseguir metas, além de obter lucros, o que poderia aumentar a confiança nos negócios

Ao conquistar a certificação BCorp, as empresas pequenas se beneficiam principalmente do ponto de vista da consolidação do seu posicionamento ideológico. As empresas grandes obtêm vantagens como a visibilidade de mercado que vem sendo conquistada pelo movimento, atração de consumidores e investidores com este propósito, assim como fazer parte da rede de negócios voltada ao Movimento B (Acello, 2014; Comini et al., 2014). É possível distinguir as empresas grandes das pequenas com relação aos seus incentivos para buscar a certificação. As empresas pequenas têm grande interesse em se juntar ao movimento para fazer parte de uma rede de empresas que compartilham valores semelhantes, com oportunidades de fazer networking e negócios com empresas de variadas indústrias, tamanhos e países. Segundo do movimento, às empresas pequenas também é relevante o benefício de proteção à missão da

empresa. Como as empresas certificadas incluem em seus estatutos o compromisso corporativo para com todos os seus *stakeholders*, a sua missão fica protegida dos interesses de maximização de lucro ao acionista per se. As empresas grandes, por outro lado, estão mais interessadas na ideia de liderar um movimento e servir de exemplo às outras empresas da sociedade (Comini, Fidelholc, Rodrigues, 2014).

Identificar como uma corporação B é uma maneira de reivindicar publicamente uma identidade como uma organização interessada tanto no sucesso do acionista como do *stakeholder*. Ter uma identidade clara pode ajudar as empresas a comunicar seus valores aos clientes, o que é particularmente benéfico quando reivindicam uma identidade diferente da norma da indústria. Uma identidade não convencional como a B Corporation ajuda os indivíduos a distinguir claramente as empresas tradicionais e as que estão comprometidas com um conjunto mais amplo de valores das partes interessadas.

Além do óbvio benefício de se tornar uma empresa oficialmente engajada com a sustentabilidade em seu ramo de atividade pelo sistema B, outros benefícios tornam a certificação fornecida pela B Lab ainda mais atraente, como fortalecer as práticas de gerenciamento, melhorar a transparência, reforçar a responsabilidade, ganhar confiança, a lealdade do consumidor, a rede e escala e a atenção da mídia.

A certificação fornece uma estrutura útil para quantificar o desempenho de uma empresa em aspectos sociais e ambientais, o que pode ajudar a fortalecer as práticas de gestão. Internamente, as métricas de desempenho permitem que a empresa colete dados para avaliar as práticas atuais e identificar os pontos fortes e fracos. As pontuações ajudam a identificar onde há possibilidades de melhorias, impulsionando, assim, os negócios. Externamente, as medidas de desempenho permitem a indústria comparações e benchmarking com concorrentes (Rodrigues,2016).

Os argumentos favoráveis para a adoção de selos e certificações se concentram na atratividade de consumidores, podendo inclusive ser incluído na embalagem de produtos ou na divulgação de produtos e serviços como elemento de diferenciação. (Campos et al., 2013; Hamza, Dalmarco, 2012). Dessa forma, auxiliam os consumidores na escolha de compra com maior responsabilidade e compromisso social e ambiental, sendo considerada também uma forma de

fortalecer as redes de relacionamento entre produtores, comerciantes e consumidores (Ortigoza, Cortez, 2009). Da mesma forma, está aderente ao posicionamento corporativo, se levarmos em conta a perspectiva de relações com *stakeholders* e da busca pela construção de uma reputação positiva no nível da organização (Bufoni et al., 2009; Campos et al., 2013). A depender do segmento, muitas vezes obter o selo é uma condição de atuação, uma maneira de declarar que a organização está aderente aos padrões estabelecidos para aquela indústria ou setor (Unruh, Ettenson, 2010). Em outros casos, especialmente os pioneiros a estabelecer ou adotar determinados padrões, torna-se um elemento de diferenciação (Campos et al., 2013; Unruh, Ettenson, 2010). Além disso, promovem um processo de reflexão e melhoria interna (Bufoni et al., 2009).

Como oportunidade de fornecer evidências reais dos impactos sociais e ambientais positivos da companhia e apresentar práticas comerciais autênticas baseadas nos valores da empresa, a ênfase da certificação na transparência é considerada uma vantagem fundamental para as empresas e as ajuda a se diferenciar dos concorrentes.

A certificação reforça a ideia de que as empresas têm a responsabilidade de defender os interesses das partes interessadas, fazendo com que as mesmas tenham que provar continuamente seu desempenho social e ambiental. Além disso, ao alterar seus documentos administrativos, a B Corp documenta e esclarece oficialmente as funções dos diretores às principais partes interessadas. As mesmas obrigações existem para todos os diretores, tornando as preocupações sociais e ambientais uma parte legítima da avaliação do desempenho da administração ao longo do tempo e promovendo a continuidade quando há uma mudança no pessoal.

A crescente comunidade da B Corp oferece uma grande rede que promove o movimento de negócios e oferece oportunidades para inspirar, colaborar e aprender com outras empresas com ideias semelhantes, principalmente sobre como integrar o *triple bottom line* gestão de pessoas, planeta e prosperidade em uma empresa.

Os B Corps podem se beneficiar ao fazer negócios uns com os outros, por exemplo, escolher outro B Corp como fornecedor poderia ajudar a garantir a consistência através da cadeia de suprimentos. Além disso, a B Corps recebe uma série de descontos em produtos e serviços de parceiros selecionados. A rede também ajuda a escalar o movimento. Por exemplo, o braço

latinoamericano do B Lab, "Sistema B", fez parcerias com organizações como a Fundação Ford, o Banco de Desenvolvimento da América Latina e o Governo do Chile para fortalecer e dimensionar o modelo B Corp em toda a região.

A certificação da B Corporation não é um status legal. Embora as empresas devam alterar seus estatutos, isso não equivale à criação de uma nova forma corporativa. As empresas certificadas não são legalmente obrigadas a promover avanços sociais e objetivos ambientais. Da mesma forma, uma empresa não tem obrigação de recertificar e pode decidir abandonar a certificação a qualquer momento. A certificação é uma decisão da administração e não oferece garantias aos investidores ou outras partes interessadas de que uma empresa manterá o compromisso a longo prazo.

5. ANÁLISE DAS PRÁTICAS DA EMPRESA

Neste capítulo, primeiramente é apresentado um panorama da empresa e em seguida é feita uma análise das práticas realizadas pela empresa.

5.1 EMPRESA

A empresa em estudo foi escolhida por ser uma empresa de incorporação e construção no Brasil, certificada B, com uma boa pontuação no BIA e por aceitar me fornecer os dados para uma análise mais profunda das práticas aplicadas. O nome da empresa, o nome dos programas e dos projetos foram substituídos visando manter a identidade da empresa em anonimato.

A empresa analisada se situa na cidade de Goiana, no estado de Goiás, e conta com projetos nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e interior de São Paulo. Com o desafio de traduzir em cada projeto o conceito de sustentabilidade, a empresa atua a mais de 15 anos com certificações que comprovam sua qualidade no segmento de incorporação e construção, e desde 2014 é certificada B. A empresa tem como missão de ser referência em sustentabilidade, contribuindo para a evolução de uma nova consciência aplicada na construção e incorporação de empreendimentos, influenciando a sociedade para ações ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas.

Uma vez aderidos os conceitos sustentáveis na gestão da construtora, a direção orientou a criação de um produto que contemplasse, na prática, a maior quantidade de itens possíveis que refletissem a sustentabilidade. Pensando em servir todos os públicos que se beneficiariam com o seu produto, os empreendimentos da empresa são destinados a públicos desde a classe D até B+, visto que é um conceito que se adequa a qualquer padrão de empreendimento.

A empresa se classifica no segmento de construção dentro das categorias disponíveis no BIA. Dentro do segmento construção, ela se classifica como empreiteiros e construção dentre as opções: arquitetura/ design/ planejamento, materiais de construção, empreiteiros e construção, concepção/ construção, desenvolvimento imobiliário e outros. A empresa se descreve como

incorporadora de construções sustentáveis - ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas e respeitando esses valores na relação com clientes, colaboradores, fornecedores e toda sociedade envolvida.

A empresa buscou a certificação B “para verificar se estamos realmente no caminho da sustentabilidade, conforme definido em nossa estratégia, e assim poderemos trocar ideias com empresas que estão inovando nesse sentido para poder buscar melhoria contínua no ciclo de vida de nossos produtos e serviços” (BIA, 2018).

Como funcionários em tempo integral - funcionários que trabalham 30 horas ou mais por semana durante todo o ano – a empresa conta com 100 e como sócios trabalhadores - indivíduos que trabalham pelo menos 20 horas por semana e possuem mais de 5% da empresa – a empresa conta com 2.

Visando assegurar o desenvolvimento sustentável e a criação de valor compartilhado, a empresa conta com uma Política de Responsabilidade Socioambiental, que integra as pessoas (qualidade de vida) e o meio ambiente. Dentro desta iniciativa, existem 3 frentes de atuação: a campanha Programa para a sustentabilidade, o conceito Mundo Verde e o programa Canteiro Sustentável.

5.2 PRÁTICAS DA EMPRESA

As ações praticadas pela empresa foram disponibilizadas em uma listagem as separando por programa. A partir destas informações foram analisados os benefícios gerados a partir das práticas, como que eles se relacionam com as áreas de impacto do BIA, quais dimensões do *triple bottom line* são mais favorecidas, quais ODS são atingidos e como é criado valor compartilhado por aquela ação. Essa análise é ilustrada na tabela 1. A listagem detalhada das práticas da empresa pode ser encontrada no Apêndice A.

A listagem com as práticas realizadas pela empresa foi disponibilizada pelo comitê de sustentabilidade da empresa em questão, na forma de relatórios de sustentabilidade, relatórios de certificação, apresentações e do fornecimento da avaliação de impacto da empresa

realizada no site. As considerações apresentadas sobre Criação de valor compartilhado (CVC) foram retiradas dos estudos de Kramer e Porter (2006, 2011).

Tabela 1 - Análise das práticas socioambientais da empresa

Área de impacto					Programa	Práticas adotadas	Benefícios identificados	Benefício			ODS atingido	Valor compartilhado		
M. Amb.	Gov.	Trab.	Com.	Cli.				S	A	E		Produto	Cadeia de valor	Cluster
x		x	x		PROGRAMA PARA SUSTENTABILIDADE	Programa Reduza	Conscientização dos colaboradores em relação ao desperdício de recursos		x	x	4,6,7,11, 12,13		x	
x		x	x			Educa mais	Educação ambiental	x	x	x	1,2,3,4, 8,10,11, 12,13		x	x
							Desenvolvimento pessoal e capacitação dos funcionários							
							Incentivo a melhoria contínua							
		x					Ganho da casa própria	x			1,2,3,6, 7,9,10, 11			x
x		x	x		Fornecedores Verdes	Comprimento da legislação trabalhista	x	x	x	1,2,3,4,5, 6,7, 8,9,10,11, 12,13,14, 15		x	x	
						Qualidade dos produtos								
						Alinhamento com a missão da empresa								
						Programa de qualificação para fornecedores								

Área de impacto					Programa	Práticas adotadas	Benefícios identificados	Benefício			ODS atingido	Valor compartilhado					
M. Amb.	Gov.	Trab.	Com.	Cli.				S	A	E		Produto	Cadeia de valor	Cluster			
x			x	x	MUNDO VERDE	Sistema de construção	Implantação	Aproveitamento de estratégias bioclimáticas		x	x	3,11, 12,13	x				
									Menor remoção ou fornecimento de terra								
x			x	x					Paisagismo e telhado verde	Auxiliar no conforto térmico, visual e acústico				3,9,11	x		
										Redução do escoamento superficial da água							
										Minimização do efeito da ilha de calor							
x	x	x		x					Sistema construtivo	Redução do desperdício de materiais		x	x	9,11, 12,13	x		
										Redução da geração de RCD							
										Economia nas fundações							
										Conforto acústico							
				x			Espaços de vivência	Incentiva práticas saudáveis de convivência e entretenimento aos moradores	x			3	x				
x			x	x			Calçada Consciente	Estimula a saúde	x	x	x	3,11, 12,13	x				
								Reduz o uso de combustíveis fósseis									
				x			Diferenciais	Conforto									
								Segurança									
								Espaços personalizados para as necessidades dos moradores	x			3,9	x				
				x			Adaptação e acessibilidade	Acessibilidade a todas as áreas comuns	x			3,1	x				
								Apartamentos adaptados									

Área de impacto					Programa	Práticas adotadas	Benefícios identificados	Benefício			ODS atingido	Valor compartilhado			
M. Amb.	Gov.	Trab.	Com.	Cli.				S	A	E		Produto	Cadeia de valor	Cluster	
x				x	MUNDO VERDE	Orientações aos moradores	Melhor aproveitamento dos diferenciais implementados	x	x	x	9,11	x			
							Reflexão e a mudança de comportamento dos moradores								
x			x	x		Sistema de comunicação	Educação ambiental dos moradores	Prestar informações e orientar os moradores sobre as questões ambientais e sustentabilidade	x	x	x	3,4,6,7, 9,11,12, 13,14,15	x		
								Formar agentes ou educadores ambientais locais							
	x		x	x			Pesquisa de satisfação	Empresa comprometida a oferecer produtos de qualidade	x			11	x		
								Gera confiança nos produtos e fidelidade à marca							
				x	Sistema de gestão	Gestão	Aulas de esportes, cursos e consultas odontológicas dentro do condomínio com preços 50% inferior ao mercado	x		x	3,9	x			
							Serviço de manutenção								
x				x		Capacitação dos moradores	Prepara os moradores para o processo de gestão	x	x	x	3,4,9,11, 12,13, 14,15	x			
							Dá continuidade na proposta de sustentabilidade adotada								

Área de impacto					Programa	Práticas adotadas	Benefícios identificados	Benefício			ODS atingido	Valor compartilhado		
M. Amb.	Gov.	Trab.	Com.	Cli.				S	A	E		Produto	Cadeia de valor	Cluster
x			x	x	MUNDO VERDE	Sistema de energia	Estratégia bioclimáticas;	Eficiência energética	x	x	7	x		
							Equipamentos eficientes;	Evitar investimentos desnecessários em geração, transmissão e distribuição de energia						
							Iluminação e ventilação natural;	Estimular a fabricação e comercialização de produtos mais eficientes						
							Fontes de energia alternativa;	Desenvolvimento tecnológico						
							Dispositivos economizadores;	Diminuição na conta de energia						
							Sistema de aquecimento solar;	Menor de operação						
							Sistema de aquecimento a gás;	Melhora a salubridade do ambiente						
							Medição individualizada	Prevenir o desperdício no uso de recursos naturais não renováveis						
x			x	x	MUNDO VERDE	Sistema de resíduos	Reciclagem do lixo orgânico	Reduz em cerca de 50% o volume total de lixo produzido nas residências	x	x	3,9,11, 13,14,15	x		
								Alivia a demanda por aterros sanitários						
								Reduz a emissão de poluentes						
								Reduz o uso de energia no transporte de resíduos						
								Evita a geração de subprodutos poluentes						
								Produz fertilizantes de forma natural e gratuita						
								Incentiva a conscientização ambiental dos indivíduos						
								Gera economia						

Área de impacto					Programa	Práticas adotadas	Benefícios identificados	Benefício			ODS atingido	Valor compartilhado				
M. Amb.	Gov.	Trab.	Com.	Cli.				S	A	E		Produto	Cadeia de valor	Cluster		
x			x	x	MUNDO VERDE	Sistema de resíduos	Reciclagem do lixo seletivo	Gera economia				3,9,11,13,14,15	x			
							Gera renda									
							Evita-se que o lixo seja depositado em locais não apropriado	x	x							
							Redução de cerca de 35% do lixo destinado a aterros									
					CANTEIRO SUSTENTÁVEL	Políticas da empresa; Legislação trabalhista; Benefícios aos funcionários; Treinamento dos funcionários	Reconhecer e lidar com práticas ilícitas				x	1,2,3,5,8,10	x	x		
								Evitar o enfraquecimento da credibilidade pública								
								Não discriminação por questão de Gênero, Raça, Cor da pele, Deficiência, Orientação política, Orientação sexual, Idade e Religião								
								Aumenta as possibilidades de contratação da empresa								
								Diminui a pobreza da região								
								Aumenta a demanda de produtos								
								Redução da rotatividade de funcionários								
								Bem estar, saúde e segurança dos funcionários								
								Retenção de funcionários								
								Diminuição de faltas								
								Aumento da lealdade								
								Aumento da produtividade								
								Redução dos custos de serviços essenciais para os funcionários e suas famílias								
						Proteção do trabalhador e sua família em caso de acidente										
						Melhoria das condições de vida										

Área de impacto					Programa	Práticas adotadas	Benefícios identificados	Benefício			ODS atingido	Valor compartilhado								
M. Amb.	Gov.	Trab.	Com.	Cli.				S	A	E		Produto	Cadeia de valor	Cluster						
x	x		x		CANTEIRO SUSTENTÁVEL	Práticas ambientais; Reciclar/ Reduzir/ Reutilizar; Plano de prevenção e minimização de geração de resíduos	Evita a destruição da floresta				6,7,9,11, 12,13, 14,15									
									Evita a corrupção de agentes públicos											
									Minimiza o impacto na floresta remanescente											
									Reduz a quantidade de resíduos											
									Redução das emissões de CO2 ²											
									Redução do uso de recursos naturais não renováveis											
									Destinação correta do gesso											
									Geração de renda com a venda de óleo de cozinha usado											
									Minimização na geração de RCD											
									Redução do uso de água potável											
									Redução da geração de esgoto											
									Geração de renda com a venda de resíduos seletivos						x	x			x	
									Redução das incertezas de processo											
									Redução do prazo da obra											
									Diminuição da necessidade de energia elétrica											
									Diminuir a temperatura interna das instalações de apoio											
									Evitar que areia e brita seja carregada para bocas de lobo											
									Evita a degradação da cidade											
									Evita o assoreamento de córregos e o entupimento de redes de drenagem,											
							Diminui a proliferação de vetores													
							Não prejudica os investimentos para melhorar as condições de vida da sociedade													

Área de impacto					Programa	Práticas adotadas	Benefícios identificados	Benefício			ODS atingido	Valor compartilhado		
M. Amb.	Gov.	Trab.	Com.	Cli.				S	A	E		Produto	Cadeia de valor	Cluster
		x	x	x	CANTEIRO SUSTENTÁVEL	Trabalhadores locais	Melhoria nas condições do entorno do empreendimento (aumento da segurança, melhoria do comércio local, melhoria nas condições de manutenção das moradias)	x		x	1,2,3, 8,10			x
							Favorecer uma relação positiva entre a comunidade e os novos moradores							
	x	x	x		CANTEIRO SUSTENTÁVEL	Logística e segurança; Acesso e deslocamento; Minimizar os incômodos do entorno	Evitar transtorno nas vias de acesso	x			11		x	
							Segurança e facilidade de orientação							
							Informar a população do entorno sobre horários e formas de funcionamento da obra							
							Comunicar iniciativas socioambientais do canteiro de obras							
							Orientar sobre o consumo responsável							
							Redução da sujeira levada ao entorno							

(fonte: elaborada pela autora)

5.3 CONCLUSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DA EMPRESA

Pela análise da tabela acima, o setor da construção civil tem potencial para impactar positivamente, não apenas a governança e os clientes (benefício econômico) – o que é o mais comum atualmente, mas também o meio ambiente (benefício ambiental), a comunidade e os trabalhadores (benefício social).

Sobre os objetivos desenvolvimento sustentável (ODS) , a empresa, e o setor da construção civil, podem atingir propriamente o s objetivos: 11 - tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis- , diretamente os objetivos: 12 -consumo e produções responsáveis-, 9 -construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação-, 7 - assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos- , 6 - assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos e indiretamente todos os outros.

No objetivo 11, o mais específico para empresas de construção, a empresa contempla os objetivos específicos, uma vez que o conceito Mundo Verde se adequa a qualquer padrão de empreendimento, os empreendimentos trazem benefícios para o entorno (11.a e c), a incentivo a usos de transportes alternativos e criação de estrutura para tal para os moradores e comunidade (11.b), o projeto é todo pensado e executado para causar o mínimo de impacto negativo e o máximo de impacto positivo ambientalmente (11.6), o projeto é totalmente acessível, preserva áreas verdes do empreendimento e ao seu redor (11.7).

Pode-se notar que os programas da empresa criam valor compartilhado de maneiras diferentes. O programa para sustentabilidade e o Canteiro sustentável criam valor compartilhado através das estratégias de redefinir a produtividade na cadeia de valor – uma vez que educa e treina os funcionários para terem uma nova visão quanto ao processo produtivo e a sustentabilidade - e montar clusters setoriais de apoio nas localidades da empresa – uma vez que os capacita para tarefas complementares e transversais, contrata trabalhadores locais, oferece benefício aos trabalhadores. O programa Mundo Verde reconcebe produtos e mercados através da criação de um conceito de empreendimento que junta todos os itens de construção sustentável, contribuindo, assim, para a evolução de uma nova consciência aplicada na construção e incorporação de empreendimentos, influenciando a sociedade para ações ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas.

6. ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO B (BIA)

Nesse capítulo foi analisada a avaliação de impacto B (em inglês, *B Impact Assessment* - BIA) da empresa, explicando o que cada área de impacto avalia, quais seções contemplam cada área de impacto e quais perguntas contem cada seção. Foi feita uma comparação da pontuação obtida e o total disponível por seção - explicando quais práticas contribuíram para o recebimento da pontuação - e a classificação – em fácil, médio, difícil ou não aplicável (N/A) - conforme o site do BIA. A descrição detalhada da avaliação de impacto da empresa pode ser encontrada no Apêndice B.

As questões foram divididas por cores em questões gerais, questões de modelos de negócios e questões específicas, como mostra a tabela 2.

Tabela 2 - Legenda da tabela 1

Cor	Tipo de questão	Explicação
	Questões gerais	Aplicadas a todas as empresas
	Questões de modelos de negócios	Questões que servem de embasamento para as outras perguntas.
	Questões específicas	Questões pelo tipo de modelo de negócios

(fonte: elaborada pela autora)

A.I.	Seção	Pergunta	P.D.	P.O.	Dificuldade da questão	Justificativa
M e i o a m b i e n t e	Escritório, terras e instalações	Avaliações ou auditorias ambientais	1,45	1,45	M	A auditoria ambiental da empresa é conduzida por uma terceira parte.
		Sistemas de gestão ambiental	2,9	2,9	M	A empresa possui um sistema de gestão ambiental (Canteiro sustentável - Políticas da empresa).
		Equipamento ambientalmente eficiente	0,72	0,48	F	Mais de 50% dos equipamentos utilizados pela empresa são energeticamente eficientes (Sistema de energia - Equipamentos eficientes).
		Programas de reciclagem	1,45	1,45	F	A empresa tem vários programas de reciclagem. (Canteiro Sustentável - Práticas ambientais, Mundo Verde - Sistema de resíduos, Programa para a sustentabilidade - Educa mais).
		Eficiência ambiental das instalações	1,45	1,45	D	A empresa utiliza várias práticas de construção ecológica (Mundo Verde).
	Entradas e insumos	Uso de energia renovável de baixo impacto	2,12	1,06	D	10-24% da energia da empresa vem de fontes renováveis de baixo impacto (Sistema de energia - Fonte de energia alternativa).
		Fontes de energia	2,12	2,12	D	A empresa usa energia renovável (Sistema de energia - Fonte de energia alternativa).
		Práticas de conservação de água	2,12	2,12	M	Dispositivos economizadores, reciclagem de água cinza, aproveitamento da água pluvial (Sistema de água - Dispositivos economizadores).
		Materiais Ambientalmente Preferíveis	2,12	1,06	M	25 -49% dos materiais utilizados na empresa são sustentáveis ou biodegradáveis.
		Avaliações ambientais conduzidas	2,12	2,12	D	A empresa (e os fornecedores) realizam análise do ciclo de vida e práticas para redução do uso de elementos tóxicos.
		Monitoramento do consumo de água	2,12	2,12	M	A empresa monitora o uso de água e atinge metas de redução do consumo.
		Monitoramento do uso de energia	2,12	2,12	F	A empresa monitora o uso de energia e atinge metas de eficiência e economia em relação e ele.
		Produtos ambientalmente certificados	2,12	2,12	M	Acima de 75% dos produtos vendidos tem certificação de impacto ambiental - Certificação LEED (Mundo Verde).
	Produção	Teste de Águas Residuais	2	0	M	A empresa não realizou testes de contaminação nas águas residuais.
		Descarte de águas residuais	1	1	M	O descarte das águas residuais não perigosas é feito por meio do sistema de saneamento público e através da reciclagem das águas cinzas dentro da própria empresa (Sistema de água - Reaproveitamento de águas cinzas).
		Materiais perigosos no local	2	2	M	A empresa tem procedimentos específicos para materiais perigosos (Canteiro sustentável - Logística e segurança no canteiro de obras).
		Descarte de resíduos perigosos	2	2	M	100% dos resíduos perigosos são descartados corretamente (Canteiro sustentável - Logística e segurança no canteiro de obras).
		Monitoramento de águas residuais tóxicas	2	1,33	M	A empresa monitora as emissões de gases do efeito estufa e possui metas específicas de redução.
		Monitoramento e relatório de resíduos não-perigosos	2	2	M	A empresa monitora e registra o consumo de resíduos perigosos, tendo atingido metas específicas de redução no último ano fiscal (Fornecedores Verdes).
		Monitoramento e relatório de resíduos não-perigosos	2	2	M	A empresa monitora e registra o consumo de resíduos não-perigosos, tendo atingido metas específicas de redução no último ano fiscal (Reduza, Educa mais, Canteiro sustentável, Ganhe Casa, Plano de Prevenção e minimização de resíduos de construção e demolição, Mundo Verde - Sistema de resíduos).
		Métodos de Descarte de Resíduos	2	2	M	Os resíduos que necessitam de destinação final têm seu descarte realizado por empresa privada de terceiros - certificada e com documentação para descarte responsável, são separados e vendidos para reciclagem (Mundo Verde - Sistema de resíduos, Canteiro Sustentável - Políticas ambientais).
	Transporte, distribuição e fornecedores	Gestão de impacto do transporte	0,76	0	D	A empresa não adotou nenhuma técnica para minimizar o impacto ambiental relacionado ao transporte em sua cadeia de abastecimento e distribuição.
		Porcentagem de matérias-primas compradas de fornecedores locais	0,76	0,76	M	Acima 30% dos gastos com matéria prima foi gasto com fornecedores localizados num raio 322 km do local onde o produto final foi utilizado (Fornecedores Verdes).
		Porcentagem do custo da mercadoria vendida (COGS, na sigla em inglês) correspondente a fornecedores locais	0,76	0,76	M	acima de 30% do custo do produto final foi gasto com fornecedores localizados num raio 322 km do local onde o produto final foi utilizado (Fornecedores Verdes).
Políticas de envio		0,38	0,38	M	Sobre a política de envio ou transporte eficiente, a empresa conta com fornecedores certificados (Fornecedores Verdes).	
Porcentagem adquirida de fornecedores significativos		0,76	0,76	D	Mais de 50% do custo da mercadoria vendida pela empresa provem de fornecedores que monitoram os fatores socioambientais e geram relatórios sobre eles (Fornecedores Verdes).	
Práticas de relatórios de fornecedores significativos		1,53	1,53	M	As práticas dos fornecedores são listadas no item Fornecedores Verdes.	

Tabela 3 – Análise da avaliação de impacto da empresa B

A.I.	Seção	Pergunta	P.D.	P.O.	Dificuldade da questão	Justificativa
M e i o a m b i e n t e	Modelos de meio ambiente – introdução.	Modelo de negócios ambientais	0	0	N/A	-
	Indústria/ manufatura: meio ambiente	Receita gerada; Toneladas de compensação de carbono; Práticas Ambientais de Fabrico	0	0	N/A	-
		Práticas ambientais na manufatura	30	21	N/A	A empresa possui práticas ambientais de produção, como: possuir certificação LEED, utilizar energia renovável, possuir sistema que substitui o uso de energia - Sistema de aquecimento solar-, reaproveitar a água, e reciclar mais de 50% dos resíduos sólidos.
		Manufatura com critérios ambientais	0	0	D	O modelo de negócio da empresa é projetado para beneficiar o ambiente na forma que o produto é fabricado.
	Meio ambiente – introdução a produtos e serviços	Certificação ambiental	0	0	D	Os empreendimentos possuem as seguintes certificações: Programa Obra Sustentável - Santander, LEED CS, Referencial GBC Casa (piloto vertical).
		Benefícios ambiental dos produtos	0	0	N/A	-
	Eficiência energética na utilização de recursos hídricos	Produto inovador				
		Medir Resultados Negativos	1,1	1,1	N/A	A empresa mede e gerencia os resultados negativos ou não pretendidos derivados do seu modelo de negócios.
		Conseguindo resultados	1,1	1,1	N/A	Os resultados medidos estão atingindo os objetivos.
		Atingindo os resultados	1,1	1,1	N/A	A empresa verifica que o produto contribui para o resultado pretendido através de um histórico de sucesso de resultados positivos verificados e estudos de caso com base nela própria ,certificações ou verificações de terceiros que validam a eficácia do nosso produto/ serviço na obtenção de resultados e avaliações de impacto encomendadas ou realizadas em parcerias com organizações científicas de impacto.
		Receita gerada	0	0	N/A	-
		Resíduos redirecionados	0	0	N/A	-
		Água economizada	0	0	N/A	-
		kWh Gerados				
		Toneladas de compensação de carbono	0	0	N/A	-
		% de redução de água	0	0	N/A	-
	% de redução de energia	0	0	N/A	-	
Características do produto	0	0	N/A	-		
Descrição de Produtos/Serviços - Redução de energia	0	0	N/A	-		

A.I.	Seção	Pergunta	P.D.	P.O.	Dificuldade da questão	Justificativa
G o v e r n a n ç a	Missão e engajamento	Engajamento das Partes Interessadas	0,33	0,16	F	No último ano, a empresa solicitou feedback específico das suas partes interessadas externas (excluindo funcionários e investidores) relativamente ao desempenho social e ambiental da empresa através de uma representação comunitária/ambiental num comité consultivo (Comitê de sustentabilidade).
		Rastrear Indicadores Chave de Desempenho	0,66	0,33	M	A empresa tem indicadores para controlar seu desempenho socioambiental.
		Engajamento interno social e ambiental	0,66	0,66	F	A empresa tem práticas de engajamento que se focam na missão social ou ambiental.
		Características da Missão	0,33	0,33	F	A empresa tem uma declaração de missão empresarial, que inclui um compromisso com um impacto social positivo específico e um compromisso com um impacto ambiental positivo específico.
		Declaração de missão	0	0	N/A	-
		Nível de Foco no Impacto	0	0	N/A	-
	Governança	Responsabilidades do órgão de governança	0,8	0,8	M	A Diretoria tem responsabilidades por escrito a respeito da estratégia corporativa, aprovação dos orçamentos anuais, supervisionar a remuneração dos executivos e supervisionar missão social e ambiental da empresa.
		Órgão de Gestão	0,8	0,8	M	O Conselho de Administração da empresa inclui, pelo menos, 50% de membros independentes e reúne-se pelo menos duas vezes por ano (Políticas da empresa - Canteiro sustentável).
		Estrutura de governança	0,4	0,4	M	A empresa tem como cargo mais alto o conselho administrativo ou equivalente (Políticas da empresa - Canteiro Sustentável).
	Ética	Política de Denúncia	0,75	0,75	F	A empresa possui uma política de denúncia escrita (Políticas da empresa - Canteiro Sustentável).
		Política de conduta no trabalho	0,75	0,75	F	A empresa tem um Código de Conduta Empresarial redigido (Políticas da empresa - Canteiro Sustentável).
		Controles financeiros	1,5	0,3	F	O controle financeiro da empresa se dá por um sistemas de TI.
	Transparência	Proteção do Consumidor	0,27	0,27	F	O produto vendido pela empresa é coberto por uma garantia ou uma política de proteção de clientes para consumidores.
		Canal Público para Feedback	0,27	0,27	M	Existe um mecanismo publicamente conhecido através do qual os clientes podem fornecer feedback sobre os produtos, fazer perguntas ou registrar queixa (Sistema de Comunicação – Mundo Verde).
		Registro de Impacto	0,54	0	F	A empresa não compartilha publicamente informações sobre auditoria social e/ou ambiental.
		Dados financeiros acessíveis	0,54	0,36	F	Os dados financeiros do último ano fiscal da empresa podem ser acessados ou visualizados pelos gerentes e por todos os funcionários em cargos não gerenciais.
		Revisão de Informação Financeira	0,27	0,27	F	As demonstrações financeiras da empresa são auditadas por uma empresa de auditoria internacionalmente acreditada ou por um Contador Público Certificado/Analista Financeiro Certificado.
		Padrões de relatório financeiro	1,09	1,09	M	Durante o último ano a empresa estava alinhada com as normas de relatórios financeiros IFRS (International Financial Reporting Standards, por meio do International Accounting Standards Board).
	Métricas De Governança	Questões que servem de embasamento para as outras perguntas. Não contam pontos	0	0	N/A	-
	Negócios Sociais	Proteção da missão	10	7,5	N/A	A empresa emendou o estatuto (Políticas da empresa - Canteiro Sustentável).

A.I.	Seção	Pergunta	P.D.	P.O.	Dificuldade da questão	Justificativa
T r a b a l h a d o r e s	Métricas sobre funcionários	Não contam pontos	0	0	N/A	
	Remuneração e salários	Rácio de Pagamento	4,42	3,32	M	A empresa tem um múltiplo de 6 a 10 vezes no que se refere ao indivíduo compensado com maior pagamento (incluindo bônus) em comparação com o trabalhador em período integral com o menor pagamento.
		% de aumento dos salários	2,21	2,21	M	A porcentagem média de aumento de salário pago a funcionários de período integral e meio período (excluindo bonificações, comissões) no último ano fiscal, subtraindo o custo da inflação, foi de mais de 5%.
		Ajustes de Compensação da Taxa de Inflação	4,42	4,42	M	A empresa realiza ajustes de compensação da taxa de inflação.
		Salário Mais Baixo Pago	0	0	N/A	-
		Total de Salários	0	0	N/A	-
	Remuneração e salários (Assalariados)	Características dos Planos de Bonificação	1,23	1,23	M	O plano de bonificação para não executivos representou mais de 15% do salário base da empresa.
	Benefícios aos funcionários	Benefícios Adicionais	2,37	2,37	M	A empresa fornece benefícios aos funcionários (Benefícios aos funcionários - Canteiro sustentável).
		Elegibilidade para Cuidados de Saúde para Funcionários em meio período	1,18	0	M	Funcionários em períodos parciais não se qualificam para ganhar os benefícios de cuidados de saúde.
		Licença paternidade remunerada	2,37	0,78	M	A licença paternidade mínima oferecida a funcionários em período integral é de até duas semanas.
		Benefícios Adicionais	2,37	2,37	M	A empresa fornece benefícios aos funcionários (Benefícios aos funcionários - Canteiro sustentável).
	Benefícios aos funcionários (Assalariados)	Licença maternidade remunerada para trabalhadores assalariados	0,85	0,63	M	O número mínimo de semanas que funcionárias efetivas recebem por licença maternidade, seja através da empresa ou do governo é de 12 a 18 semanas.
		Número de Dias de Folga Remunerada	0,85	0,85	M	Os funcionários de período integral recebem anualmente mais de 36 dias de folga remunerada (incluindo férias).
	Treinamentos e educação	Quantidade de Treino para Novos Funcionários	0,65	0,43	M	Os trabalhadores recém contratados (período parcial e integral) da empresa recebem treinamento de formação ao longo da prática (1 semana a 1 mês).
		Práticas para a entrevista de contratação	0,65	0,65	M	A empresa tem práticas para a contratação de estagiários.
		Participação em atividades externas para o desenvolvimento profissional	1,36	1,02	M	Entre 50 e 74% dos funcionários em tempo integral participou em oportunidades externas de desenvolvimento profissional ou de aprendizagem contínua no último ano com base no projeto Educa mais.
	Treinamentos e educação (Assalariados)	Fornecer Formação em Desenvolvimento Pessoal	0,68	0,68	M	Acima de 75% dos funcionários receberam treinamento sobre alfabetização e outras competências para a vida (Educa mais).
		Capacitação em competências transversais	0,68	0,68	M	Acima de 75% dos funcionários receberam capacitação em competências transversais (Educa mais).
		Participação em treinamento baseado em competências	0,68	0,68	M	Acima de 74% dos funcionários receberam treinamento baseado em competências (Educa mais).
	Propriedade do trabalhador	Porcentagem da empresa de propriedade de trabalhadores não-executivos	3,5	1,16	D	De 1 a 24% da empresa é de propriedade de trabalhadores de período integral não-executivos e não-fundadores.
		Porcentagem de Participação dos Funcionários	3,5	0,87	D	Entre 1 e 24% de todos os funcionários a tempo integral (incluindo fundadores e executivos) possuem ações, equivalentes a ações e opções sobre ações, ou participam em um plano de ações de titularidade do empregado ou outros planos qualificados de posse na empresa.
	Gestão e comunicação com os trabalhadores	Mediação de Conflitos entre Funcionários/Gestão	0,45	0,45	F	A empresa tem agentes designados para lidar com a mediação de queixas/ conflitos entre funcionários ou entre funcionários e gestores.
		Política de Cessação de Funções	0,45	0,45	F	Está incluída na política de cessação de funções da empresa uma notificação por escrito de desempenho do trabalhador e um período de experiência estabelecido.
		Satisfação do colaborador	0,45	0,33	M	Entre 81-90% dos funcionários da empresa estão satisfeitos ou engajados.
		Pesquisas de Satisfação do Funcionário	0,45	0,45	M	A empresa realiza pelo menos duas vezes ao ano pesquisas anônimas sobre a satisfação do funcionário e seu envolvimento com o trabalho e os resultados são compartilhados com os funcionários.
		Processo Formal de Feedback	0	0	N/A	-
	Gestão e com. com os trabalhadores (Assalariados)	Revisões de desempenho	0,6	0,45	F	Há avaliações por escrito para gestores e funcionários não-gerenciais que trabalham em período integral.
Direitos humanos e políticas trabalhistas	Política de não discriminação	0,6	0,6	F	A empresa tem uma política formalizada por escrito de recrutamento de funcionários de forma justa e igualitária (Políticas da empresa-Canteiro Sustentável).	
	Informações do Manual do Colaborador	0,6	0,6	F	A empresa possui um manual do funcionário, escrito, ao qual todos os trabalhadores têm acesso e que inclui informações a respeito de políticas de conduta e questões trabalhistas (Políticas da empresa).	
Saúde e segurança do trabalho	Práticas relativas ao maquinário	0,96	0,96	F	A empresa tem práticas relativas ao uso do maquinário.	
	Manuseio dos materiais perigosos	0,96	0,96	F	Todos os funcionários que lidam com materiais perigosos recebem treinamento inicial e ao longo do ano, além de outras práticas.	
	Práticas para a segurança do funcionário	0,48	0,48	F	Existe uma política de saúde ocupacional da empresa.	
Introdução de modelos de negócios de trabalhadores	Modelo de negócio de impacto: participação acionária do colaborador	0	0	N/A		

A.I.	Seção	Pergunta	P.D.	P.O.	Dificuldade da questão	Justificativa
C o m u n i d a d e	Geração de emprego	Taxa de rotatividade	2,66	0	M	Acima de 10% dos funcionários deixou a empresa no último ano.
		Funcionários que deixaram a empresa	0	0	N/A	-
		Promoção de funcionários	2,66	1,33	M	Entre 1-24% dos cargos foram preenchidos por promoções internas (Educa mais).
		Taxa de crescimento do emprego	2,66	0	M	-
		Novas posições adicionadas no ano anterior ao ano passado	0	0	N/A	-
		Novos postos de trabalho adicionados no último ano	0	0	N/A	-
	Diversidade e inclusão	Diversidade de proprietários/acionistas dos fornecedores	1,45	0,48	D	Entre 10-19% dos fornecedores da empresa é de propriedade de mulher ou pessoas provenientes de populações sub-representadas (Fornecedores Verdes).
		Diversidade no conselho de administração	1,45	0,48	M	De 10 a 24% dos membros do conselho de administração ou órgão equivalente da empresa são mulheres ou indivíduos de comunidades cronicamente sujeitas ao subemprego.
		Propriedade de pessoas provenientes de grupos sujeitos a subemprego	0	0	N/A	-
		Proprietárias/acionistas mulheres	0	0	N/A	-
		Participação/propriedade de organizações sem fins lucrativos	0,72	0	D	Nenhuma parte da empresa pertence a organizações sem fins lucrativos.
		Funcionários provenientes de grupos sujeitos a subemprego - subemprego crônico	1,45	0,48	D	Entre 10-24% da força de trabalho (em tempo integral e meio período) são de comunidades cronicamente subempregadas.
		Funcionários provenientes de grupos sujeitos a subemprego - mulheres	1,45	1,45	D	Mais de 50% da força de trabalho (em tempo integral e meio período) são de mulheres.
		Diversidade de proprietários/acionistas	1,45	1,45	M	Acima de 50% da empresa é de propriedade de mulheres e/o pessoas de comunidades sujeitas a subemprego crônico.
		Funcionárias	0	0	N/A	-
	Engajamento cívico e doações	Defesa e promoção de padrões sociais e ambientais	0,42	0,21	D	A empresa trabalhou em conjunto com outros stakeholders para desenvolver ou defender uma maior adoção de padrões sociais e ambientais ou práticas voluntárias em seu setor no último ano.
		% de receita doada	3,36	0,67	M	Menos de 0,1% das receitas foram doadas a caridade no último ano.
		Valor total das doações filantrópicas	0	0	N/A	-
		Trabalho voluntário per capita	0,84	0,28	M	Em média, entre 0,1-0,5% do tempo de trabalho foi usado em atividades voluntárias.
		Total de horas de trabalho voluntário realizado	0	0	N/A	-
		Monitoramento do trabalho voluntário	0,42	0	M	Atualmente, a empresa não monitora nem registra as horas contribuídas.
		Porcentagem de trabalho voluntário feito por funcionários	0,84	0,21	F	Entre 1 e 24% dos funcionários usou a ausência remunerada para fazer trabalho voluntariado no último ano.
		Políticas de trabalho voluntário	0,84	0,63	F	Os trabalhadores são informados, por escrito, sobre possibilidade de realização de serviço comunitário sob ausência remunerada.
		Parcerias e associações cívicas	0,42	0,42	M	A empresa tem parceria cívica ou é membro dos seguintes tipos de organizações: Associações empresariais ou comerciais, Câmara de comércio, Instituições governamentais, Instituições acadêmicas locais e Cooperativas.
		Programa de cidadania corporativa	0,84	0,58	F	A empresa conta com práticas filantrópicas implementadas (Políticas da empresa - Canteiro sustentável).
	Envolvimento local	Foco em clientes locais	3	3	M	A maioria dos clientes da empresa vive na mesma comunidade da sede ou das instalações de produção da empresa.
		Despesas com fornecedores locais	3	3	M	Acima de 60% das despesas da empresa (exceto mão de obra) foi gasta com fornecedores independentes locais para abastecer a sede da empresa ou instalações de produção relevantes.
	Fornecedores e distribuidores	Sistema de rastreamento para a garantia da qualidade	1,87	1,87	M	A empresa possui um sistema de rastreamento dos produtos a fim de garantir a qualidade (Fornecedores Verdes).
		Receita proveniente de produtos certificados	1,87	1,87	D	100% da receita foi gerada por produtos que contem certificação socioambiental (Fornecedores Verdes).
		Certificações de fornecedores	1,87	0,93	D	Das certificações obtidas pelos fornecedores, entre 24 e 49% são reconhecidas internacionalmente.
		Práticas relacionadas a trabalhadores autônomos	1,87	0,93	F	A empresa conta com processo de feedback sobre os trabalhadores autônomos. Os mesmos recebem e enviam opinião sobre o serviço prestado, a empresa, as práticas realizadas, entre outros.
		Salários justos verificados	1,87	0,93	D	No processo de contratação de fornecedores (Fornecedores Verdes) a empresa se certifica de que os mesmos pagam salários dignos a seus empregados.
Duração dos relacionamentos com os fornecedores		1,87	1,87	D	Como a empresa seleciona fornecedores com valores socioambientais semelhantes ao dela e com políticas trabalhistas certificadas (Fornecedores Verdes), a mesma os mantém por longo período – mais de 61 meses.	
Práticas de avaliação dos fornecedores		1,87	1,87	M	Além de serem avaliados com base nos critérios da própria empresa, os fornecedores significativos são avaliados de acordo com os melhores padrões específicos do setor para o desempenho social e ambiental (ISO, SA8000 etc.)	
Critérios de triagem de fornecedores		1,87	1,87	M	Os quesitos de triagem de fornecedores são preenchidos no questionário de contratação Sinal de Responsabilidade do Fornecedor.	
Classificação Ambiental ou Social de Fornecedores		0	0	N/A	A empresa filtra e/ou avalia os seus fornecedores principais quanto ao seu impacto social e ambiental (Sinal de Responsabilidade do Fornecedor).	
Descrições de Fornecedores Significativos		0	0	N/A	Os fornecedores mais significativos, que representam até aproximadamente 80% dos custos não laborais, são de matéria-prima, fabricantes de produtos, firmas de serviço Profissional (Consultoria, Judicial, Contabilidade) e profissionais Independentes.	
Modelos de Negócios para a Comunidade - Introdução		Modelos de negócios voltado para a Comunidade	0	0	N/A	A empresa não possui um modelo de negócio para a comunidade.

(fonte: elaborada pela autora)

6.1 RESUMO DA AVALIAÇÃO

Para concluir o capítulo sobre a Avaliação de Impacto é apresentado uma análise da pontuação obtida pela empresa em estudo, em cada área de impacto e seção, com a pontuação disponível e com a pontuação obtida pela média das outras 987 empresas mundiais de mesmo porte e segmento que responderam o BIA. Essa análise se dá por um comparativo entre a pontuação disponível em cada seção – do relatório disponibilizado pelo site – e a pontuação obtida pela empresa, chegamos a porcentagem (%) da pontuação disponível que foi obtida pela empresa em estudo, ou seja, o aproveitamento da empresa em cada seção. Foi realizado, também, um comparativo entre a pontuação obtida entre a média das empresas (mde) do mesmo porte e setor que responderam o BIA com a pontuação disponível em cada seção para visualizar o aproveitamento e por último foi calculado quanto por cento a empresa em estudo teve de aproveitamento em relação a média das outras empresas (mde).

É apresentado também o aproveitamento da empresa em cada área de impacto com relação a pontuações acima da média para perguntas de nível difícil – considerado pelo BIA.

a) Meio ambiente

Nessa área, os resultados obtidos pelas perguntas do BIA em questões gerais – aplicadas a todas as empresas - são divididas em: **Terra, escritório, planta** – onde a empresa recebeu 7,7 pontos e a média das empresas é de 2,2 pontos; **Energia, Água, Materiais** – onde a empresa recebeu 14,8 pontos e a média das empresas é de 1,3 pontos; **Emissões, Água, Resíduos** – onde a empresa recebeu 12,3 pontos e a média das empresas é de 0,7 pontos; **Fornecedores e Transportes** – onde a empresa recebeu 4,2 pontos e a média das empresas é de 1,4 pontos. A empresa recebeu mais 21 pontos em questões específicas referentes à **Indústria/Manufatura** e 3,3 pontos referentes à **Eficiência energética e na utilização de recursos hídricos** – a seção de **Introdução A Produtos E Serviços** não recebe pontuação. Pode-se notar que nas questões ambientais a empresa recebeu notas maiores do que a média das empresas em todas as seções, sempre mostrando aproveitamento maior que 55%.

Tabela 4 - Comparação da pontuação obtida pela empresa com a pontuação disponível e as médias das outras empresas na área de impacto Meio Ambiente

Categoria	Meio Ambiente	Pontuação disponível	Pontuação obtida pela empresa	% da pontuação disponível obtida pela empresa	Pontuação obtida pela mde	% da pontuação disponível obtida pela mde	Pontos a mais que a mde	% da pontuação obtida a mais que a mde
Questões gerais	Escritório, terras e instalações	8	7,7	96,25%	2,2	27,50%	5,5	68,75%
Questões gerais	Entradas e insumos	17	14,8	87,06%	1,3	7,65%	13,5	79,41%
Questões gerais	Produção	15	12,3	82,00%	0,7	4,67%	11,6	77,33%
Questões gerais	Transporte, Distribuição & Fornecedores	5	4,2	84,00%	1,4	28,00%	2,8	56,00%
Questões específicas	Indústria/ Manufatura	30	21	70,00%				
Questões específicas	Introdução a Produtos e Serviços	0	0	-				
Questões específicas	Eficiência energética e na utilização de recursos hídricos	3,3	3,3	100,00%				

(fonte: elaborada pela autora)

A empresa registrou respostas acima da média das outras empresas em 29 perguntas, sendo 5 de nível difícil (Eficiência ambiental das instalações, Avaliações ambientais conduzidas, Fontes de energia, Uso de energia renovável de baixo impacto e Práticas de relatórios de fornecedores significativos), e abaixo da média em duas perguntas (Teste de Águas Residuais e Gestão de impacto do transporte) sendo a última de nível difícil, segundo classificação do BIA.

b) Trabalhadores

Nessa área, os resultados obtidos pelas perguntas do BIA em questões gerais – aplicadas a todas as empresas - são divididas em: **Remuneração e Salários** – onde a empresa recebeu 11,1 pontos e a média das empresas é de 7,1 pontos; **Benefícios aos Funcionários** – onde a empresa recebeu 7 pontos e a média das empresas é de 5,8 pontos; **Treinamento e Educação**– onde a empresa recebeu 3,9 pontos e a média das empresas é de 0,7 pontos;– onde a empresa recebeu 4,2 pontos e a média das empresas é de 1,2 pontos; **Propriedade do Trabalhador**– onde a empresa recebeu 2 pontos e a média das empresas é de 1,1 pontos; **Gestão e Comunicação com os Trabalhadores** – onde a empresa recebeu 1,8 pontos e a média das empresas é de 1,5 pontos; **Direito Humanos e Políticas Trabalhistas** – onde a empresa recebeu 1,8 pontos e a média das empresas é de 1,5 pontos; **Saúde e Segurança no Trabalho** – onde a empresa recebeu 1,8 pontos e a média das empresas é de 1,5 pontos. Em questões não aplicadas a empresa recebeu 0,9 pontos. Pode-se notar que em relação aos trabalhadores, a empresa recebeu notas maiores do que a média das empresas em todas as seções. Nessa área, as questões mais importantes para a média das empresas são as relacionadas a Benefícios aos funcionários e Gestão e Comunicação com os Trabalhadores. A empresa em estudo mostrou um desempenho muito superior a mde nos quesitos Direito humanos e Políticas Trabalhistas e Saúde e Segurança no trabalho, além de obter 100% da pontuação disponível nestes quesitos.

Tabela 5 - Comparação da pontuação obtida pela empresa com a pontuação disponível e a médias das outras empresas na área de impacto Trabalhadores

Categoria	Trabalhadores	Pontuação disponível	Pontuação obtida pela empresa	% da pontuação disponível obtida pela empresa	Pontuação obtida pela mde	% da pontuação disponível obtida pela mde	Pontos a mais que a mde	% da pontuação obtida a mais que a mde
Questões gerais	Remuneração e Salários	12,3	11,1	90,24%	7,1	57,72%	4	32,52%
Questões gerais	Benefícios aos Funcionários	10	7	70,00%	5,8	58,00%	1,2	12,00%
Questões gerais	Treinamentos e Educação	4,7	3,9	82,98%	1,2	25,53%	2,7	57,45%
Questões gerais	Propriedade do Trabalhador	7	2	28,57%	1,1	15,71%	0,9	12,86%
Questões gerais	Gestão e Comunicação com os Trabalhadores	2,4	1,8	75,00%	1,5	62,50%	0,3	12,50%
Questões gerais	Direitos Humanos e Políticas Trabalhistas	1,2	1,2	100,00%	0,1	8,33%	1,1	91,67%
Questões gerais	Saúde e Segurança do Trabalho	2,4	2,4	100,00%	0,7	29,17%	1,7	70,83%
Questões gerais	N/A		0,9					

(fonte: elaborada pela autora)

A empresa registrou respostas acima da média das outras empresas em 25 perguntas, sendo uma de nível difícil (Porcentagem da empresa de propriedade de trabalhadores não-executivos) e abaixo da média em três perguntas (Licença paternidade remunerada, Elegibilidade para Cuidados de Saúde para Funcionários em meio período e Porcentagem de Participação dos Funcionários) – sendo a última considerada de nível difícil, segundo classificação do BIA.

Pode-se notar que em relação aos trabalhadores, a empresa recebeu notas maiores do que a média das empresas em todas as seções. Nessa área, as questões mais importantes para a média das empresas são as relacionadas a Benefícios aos funcionários e Gestão e Comunicação com os Trabalhadores. A empresa em estudo mostrou um desempenho muito superior a mde nos quesitos Direito humanos e Políticas Trabalhistas e Saúde e Segurança no trabalho, além de obter 100% da pontuação disponível nestes quesitos.

c) Clientes

A categoria da empresa não se aplica para a responder essa área.

d) Comunidade

Nessa área, os resultados obtidos pelas perguntas do BIA em questões gerais – aplicadas a todas as empresas - são divididas em: **Geração De Emprego**– onde a empresa recebeu 1,3 pontos e a média das empresas é de 3,6 pontos; **Diversidade E Inclusão**– onde a empresa recebeu 4,3 pontos e a média das empresas é de 1,7 pontos; **Engajamento Cívico e Doações**– onde a empresa recebeu 3 pontos e a média das empresas é de 2,5 pontos;– onde a empresa recebeu 4,2 pontos e a média das empresas é de 1,2 pontos; **Envolvimento Local**– onde a empresa recebeu 6 pontos e a média das empresas é de 4 pontos; **Fornecedores e Distribuidores** – onde a empresa recebeu 12,1 pontos e a média das empresas é de 1,9 pontos.

Tabela 6- Comparação da pontuação obtida pela empresa com a pontuação disponível e a médias das outras empresas na área de impacto Comunidade

Categoria	Comunidade	Pontuação disponível	Pontuação obtida pela empresa	% da pontuação disponível obtida pela empresa	Pontuação obtida pela mde	% da pontuação disponível obtida pela mde	Pontos a mais que a mde	% da pontuação obtida a mais que a mde
Questões gerais	Geração de emprego	8	1,3	16,25%	3,6	45,00%	-2,3	-28,75%
Questões gerais	Diversidade e Inclusão	8	4,3	53,75%	1,7	21,25%	2,6	32,50%
Questões gerais	Engajamento Cívico & Doações	8	3	37,50%	2,5	31,25%	0,5	6,25%
Questões gerais	Envolvimento Local	6	6	100,00%	4	66,67%	2	33,33%
Questões gerais	Fornecedores & Distribuidores	15	12,1	80,67%	1,9	12,67%	10,2	68,00%

(fonte: elaborada pela autora)

A empresa registrou respostas acima da média das outras empresas em 20 perguntas, sendo seis de nível difícil (Diversidade de proprietários/acionistas, Funcionários provenientes de grupos sujeitos a subemprego, Duração dos relacionamentos com os fornecedores, Salários justos verificados e Certificações de fornecedores) e abaixo da média em seis perguntas (Taxa de crescimento do emprego, Promoção de funcionários, Taxa de rotatividade, Funcionários provenientes de grupos sujeitos a subemprego, Participação/propriedade de organizações sem fins lucrativos e Defesa e promoção de padrões sociais e ambientais) – sendo as últimas três de nível difícil, segundo classificação do BIA.

e) Governança

Nessa área, os resultados obtidos pelas perguntas do BIA em questões gerais – aplicadas a todas as empresas – são divididas em: **Missão e Engajamento**– onde a empresa recebeu 1,5 pontos e a média das empresas é de 0,5 pontos; **Governança** – onde a empresa recebeu 2 pontos e a média das empresas é de 0,7 pontos; **Ética**– onde a empresa recebeu 1,8 pontos e a média das empresas é de 1,1 pontos;– onde a empresa recebeu 4,2 pontos e a média das empresas é de 1,2 pontos; **Transparência**– onde a empresa recebeu 2,2 pontos e a média das empresas é de 2,4 pontos. A empresa recebeu mais 7,5 pontos em questões específicas referentes à **Negócios sociais**.

A seção de Governança teve total aproveitamento, visto que a empresa tirou 100% dos pontos disponíveis. Em relação a transparência, a empresa recebeu nota 6,67% menor que a média das outras empresas.

Tabela 7 - Comparação da pontuação obtida pela empresa com a pontuação disponível e a médias das outras empresas na área de impacto Governança

Categoria	Governança	Pontuação disponível	Pontuação obtida pela empresa	% da pontuação disponível obtida pela empresa	Pontuação obtida pela mde	% da pontuação disponível obtida pela mde	Pontos a mais que a mde	% da pontuação obtida a mais que a mde
Questões gerais	Missão e Engajamento	2	1,5	75,00%	0,5	25,00%	1	50,00%
Questões gerais	Governança	2	2	100,00%	0,7	35,00%	1,3	65,00%
Questões gerais	Ética	3	1,8	60,00%	1,1	36,67%	0,7	23,33%
Questões gerais	Transparência	3	2,2	73,33%	2,4	80,00%	-0,2	-6,67%
Questões específicas	Negócios sociais	10	7,5	75,00%				

(fonte: elaborada pela autora)

Na área de impacto Governança a empresa recebeu pontuação acima da média em 13 questões (Características da Missão, Engajamento interno social e ambiental, Estrutura de governança, Órgão de Gestão, Responsabilidades do órgão de governança, Política de conduta no trabalho, Política de Denúncia, Padrões de relatório financeiro, Revisão de Informação Financeira, Dados financeiros acessíveis, Canal Público para *Feedback*, Proteção do Consumidor e Proteção da Missão) e abaixo da média em quatro questões (Rastrear Indicadores Chave de Desempenho, Engajamento das Partes Interessadas, Controles financeiros e Registro de Impacto).

f) Conclusão da avaliação

As questões com maior pontuação – 30 e 10 pontos – são questões específicas criadas a partir da resposta das questões de modelos de negócios. Elas são referentes a práticas ambientais na manufatura – meio ambiente e proteção de missão – governança-, respectivamente e tem o nível de dificuldade classificado como N/A. Assim, para empresas do segmento de construção – segmento da empresa analisada – questões sobre o ciclo de vida do produto - como o processo de fabricação do produto é orientado – e sobre considerar formalmente as partes interessadas nas tomadas de decisões através de seus documentos de estrutura ou governança corporativa tem grande relevância.

Nas questões gerais, as que tem mais importância para o BIA – valendo até 4,42 pontos - são referentes à razão de pagamento e ajustes de compensação da taxa de inflação, ambas da seção remuneração e salários da área de impacto trabalhadores. Equidade no salário é um indicador de que a riqueza é distribuída por toda a empresa, de tal forma que, quando a empresa tem sucesso, todos os seus funcionários colhem os benefícios. Ao aumentar salários conforme o custo de vida ou acima dele, as empresas mantêm a segurança financeira e qualidade de vida de seus funcionários e suas famílias. As empresas B, empresas de valor compartilhado, acreditam que para uma empresa ser bem sucedida a comunidade em volta dela também deve ser.

As cinco questões que concorrem a menos pontos- 0,27 (3) e 0,33 (2) – são todas da área de impacto governança, sendo as três primeiras sobre transparência e as duas últimas sobre missão e engajamento. Uma vez que o objetivo de uma empresa B é solucionar problemas socioambientais de uma maneira transparente e responsável, ficou pouco coerente questões sobre transparência terem um peso tão baixo na avaliação.

Com as práticas analisadas, a empresa conseguiu tirar pontuações acima da média em 87 questões, sendo que dessas 12 são consideradas difíceis pelo BIA. A área de impacto Meio ambiente foi a que a empresa obteve maior número de questões acima da média (29).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empresa em análise apresentou diversos programas onde deixa claro seu comprometimento em relação a práticas sociais, qualidade, saúde, segurança, meio ambiente e principalmente com a sustentabilidade, sempre incorporando campanhas e projetos que buscam esses objetivos, criando assim valor para a sociedade, além de benefício econômico próprio.

Como práticas ambientais utilizadas no Fornecedores Verdes cabe ressaltar, a utilização de energias renováveis, como a energia solar, captada pelos painéis fotovoltaicos, a utilização de aquecimento solar para a água do chuveiro, a reciclagem e reutilização das águas cinzas, a minimização de RCD através da reciclagem no próprio canteiro, a correta separação e posterior venda dos resíduos seletivos – gerando renda para o canteiro, que é convertida em casa para os funcionários e posteriormente renda para o condomínio o que reduz a taxa condominial. Além da análise para contratação de fornecedores que respeitem as leis trabalhistas, busquem a qualidade e a eficiência nos seus produtos e possuam alinhamento com a missão da empresa. Essa mudança de práticas na cadeia de valor impulsionam a produtividade através da melhor utilização de recursos, funcionários e parceiros de negócios e gera economia tanto para a empresa, quanto para os moradores.

Como práticas sociais, além da capacitação profissional e do desenvolvimento pessoal dos funcionários, a empresa realiza a entrega de casas, ensino ambiental, a contratação de mão de obra local, a contratação de mulheres e pessoas em comunidades sujeitas a subemprego crônico, práticas de preocupação com a saúde e segurança no trabalho e treinamentos periódicos. A empresa também tem um diálogo aberto com funcionários e fornecedores, incentivando o recebimento de sugestões e *feedbacks*.

Uma empresa orientada para práticas de sustentabilidade, cuja principal característica é o esforço para reduzir os impactos sociais e ambientais, através de adaptação de seus produtos, processos e estruturas organizacionais, tendo em conta as atitudes dos diferentes atores para realizar negócios por meio de atividades que respeitem o meio ambiente, e que está redefinindo as fronteiras do capitalismo, uma vez que conseguiu alinhar a criação de valor econômico com a criação de valor social. Ao conectar melhor o sucesso da empresa com o progresso da sociedade, está abrindo muitas maneiras de atender a novas necessidades, ganhar eficiência, criar diferenciação e expandir mercados.

8. REFERÊNCIAS

B Corporation (2018). Site institucional. Disponível em <https://www.bcorporation.net/>. Acesso em 03/2018.

BIA (2018). Avaliação de Impacto B. Disponível em: <https://bimpactassessment.net/>. Acesso em 03/2018.

Bufoni, A. L., Muniz, N. P., Ferreira, A. C. D. S. (2009). O processo de certificação socioambiental das empresas: o estudo de caso do certificado “empresa cidadã.” *Revista de Administração Contemporânea*, 13(spe), 19–38. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1415-65552009000500003>. Acesso em 01/2018.

Brakman Reiser, D. (2009). *Charity Law’s Essentials*. *Notre Dame Law Review*, 86(1), 1–63. Disponível em: <http://doi.org/10.2139/ssrn.1479572>. Acesso em 01/2018.

Campos, S. a. P. De, Palma, L. C., Neutzling, D. M., Zucatto, L. C., Slongo, L. A. (2013). A comunicação verde fala por si? Efeitos na identidade corporativa e propensão de compra. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(2), 191–204. Disponível em: <http://doi.org/10.5329/RECADM.2013016>. Acesso em 01/2018.

CMMD (Comissão mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento). *Nosso futuro comum*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

Comini, G., Fidelholc, M., Rodrigues, J. (2014). *Empresas B: Princípios e desafios do Movimento B Corp*. In XVII SemeAd. São Paulo -SP: XVII SemeAd FEA-USP.

Elkington(1997). *J. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone. 1997.

Freeman, R. E. (1984). *Strategic management: a stakeholder approach*. Massachusetts: Pitman.

ISO 26000(2017). Disponível em:

[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/\[field_generico_imagens-filefield-description\]_65.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/[field_generico_imagens-filefield-description]_65.pdf). Acesso em: 11/2017.

ONU (1987) Organização Das Nações Unidas. *Report on the World Commission on Environment and Development*. A/RES/42/187. 1987. Disponível em: <http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm> Acesso em: 05/ 2018.

- Ortigoza, S. A. G., Cortez, A. T. C. (2009). Da Produção Ao Consumo Impactos Socioambientais No Espaço Urbano. São Paulo: Cultura Acadêmica. Disponível em: <http://doi.org/10.7476/9788579830075>
Acesso em: 05/ 2018.
- PNDU (2018). United Nations Development Programme. Site institucional Brasil. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home.html>. Acesso em: 03/2018.
- Porter, M. E., Kramer, M. R. (2011). Creating Shared Value. Harvard Business Review, 89(1/2), 62–77. Disponível em: https://www.hks.harvard.edu/m-rcbg/fellows/N_Lovegrove_Study_Group/Session_1/Michael_Porter_Creating_Shared_Value.pdf. Acesso em: 03/ 2018.
- Porter, M. E., Kramer, M. R. (2006). Strategy and Society: The Link Between Competitive Advantage and Corporate Social Responsibility. Harvard Business Review. Disponível em: <https://hbr.org/2006/12/strategy-and-society-the-link-between-competitive-advantage-and-corporate-social-responsibility>. Acesso em: 03/ 2018.
- Porter, M. E., Kramer, M. R. (2002). The Competitive Advantage of Corporate Philanthropy. Harvard Business Review. Disponível em: <https://hbr.org/2002/12/the-competitive-advantage-of-corporate-philanthropy>. Acesso em: 03/ 2018.
- Rodrigues, Juliana (2016). O movimento B corp: significados, potencialidades e desafios. São Paulo, 2016.
- Santos, F., Pache, A.-C., Birkholz, C. (2015). Making Hybrids Work: Aligning Business Models and Organizational Design for Social Enterprises. California Management Review, 57(3), 36–58. Disponível em: <http://doi.org/10.1525/cmr.2015.57.3.36>. Acesso em: 03/ 2018.
- Schoolman, E. D., Guest, J. S., Bush, K. F., Bell, A. R. (2012). How interdisciplinary is sustainability research? Analyzing the structure of an emerging scientific field. Sustainability Science, 7(1), 67–80. . Disponível em: <http://doi.org/10.1007/s11625-011-0139-z>. Acesso em: 03/ 2018.
- UNEP-IETC (2003). Energy and Cities: Sustainable Building and Construction. Disponível em: http://www.unep.or.jp/ietc/focus/sustainable_bldg.pdf. Acesso em: 11/ 2017.
- Unruh, G., Ettenson, R. (2010). Winning in the Green Frenzy. Harvard Business Review, 88(11), 110–115. Disponível em: <https://hbr.org/2010/11/winning-in-the-green-frenzy>. Acesso em: 11/ 2017.

Yazili, M. (2008). Time to rethink capitalism? *Harvard Business Review*, 86(November), 1–24. Disponível em: <https://hbr.org/2008/11/time-to-rethink-capitalism>. Acesso em: 11/ 201

9. APÊNDICES

**APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DETALHADA DAS PRÁTICAS
SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA**

Nesse apêndice, são apresentados os programas realizados pela empresa para atingir seus objetivos. Os programas são descompostos nos projetos que os compõem, e os projetos divididos nas práticas socioambientais que os constituem, juntamente com os benefícios alcançados por cada uma delas.

A listagem com as práticas realizadas pela empresa foi disponibilizada pelo comitê de sustentabilidade da empresa em questão, na forma de relatórios de sustentabilidade, relatórios de certificação, apresentações e do fornecimento da avaliação de impacto da empresa realizada no site. As considerações apresentadas sobre Criação de valor compartilhado (CVC) foram retiradas dos estudos de Kramer e Porter (2006, 2011).

A.1 PROGRAMA PARA SUSTENTABILIDADE

Desde 2010, a empresa cultiva valores e práticas sustentáveis em sua cultura por meio do Programa para a sustentabilidade. Iniciado como uma campanha interna de mobilização pela sustentabilidade, hoje o Programa para a sustentabilidade é o posicionamento estratégico da empresa frente ao mercado. Este foco influencia desde os projetos arquitetônicos, passando pela gestão administrativa, pela execução dos serviços nos canteiros de obra, indo até após a entrega das chaves aos moradores. Essa filosofia envolve todos os colaboradores, parceiros e clientes da empresa. A campanha é baseada em três pilares: consumo consciente, educação e cultura nos canteiros de obras e doação de casas e engloba 4 grandes projetos: **Educa mais**, com educação técnica e alfabetização nos canteiros de obra; **Reduza**, que visa mitigar o impacto ambiental através da minimização e gestão dos resíduos na obra; **Fornecedores Verdes** parceria firmada para promoção de cursos de capacitação e fomento do conceito de sustentabilidade na cadeia produtiva; e o **Ganhe Casa**, que promove a doação de casas aos funcionários participantes do Educa mais partir da economia gerada com o uso racional de água/energia/correta gestão de resíduos, etc.

Dentro do programa Programa para a sustentabilidade, o **Concurso de Sugestões** visa o envolvimento individual, em que cada colaborador, pelo envio de sugestões propõem ações para serem adotadas pela empresa e que promovam o uso racional de recursos, evitando o desperdício, havendo premiações para as melhores sugestões. É colocada à disposição uma

caixa para que as ideias sejam depositadas, contudo, muitos preferem conversar pessoalmente, dada a abertura existente com a equipe de qualidade, meio ambiente e direção. Na última semana do Concurso de Sugestões, mudas de pau brasil (ou nativa da região) são entregues a todos que mandarem sugestões até aquela data.

A.1.1 Reduza

A maior conscientização ambiental e avanços tecnológicos estão catalisando novas abordagens em áreas como utilização da água, matérias-primas e embalagens, bem como a expansão da reciclagem e do reuso. Buscando redefinir a produtividade da cadeia e valor, a empresa criou o projeto Reduza, que além de reduzir problemas ambientais traz vantagem econômica para a empresa. O projeto tem como público alvo toda a empresa e usa como metodologia palestras, reuniões, adaptações na empresa e divulgação de material educativo. O projeto é estruturado no conceito dos 3 R's (reduzir – reciclar – reutilizar) e visa promover a conscientização dos colaboradores em relação ao desperdício de recursos, como energia elétrica, água, papel, cartuchos de impressão, materiais de limpeza, copos e sacos descartáveis, telefone e outros. A implementação do programa visa conscientizar as pessoas em relação ao consumo de insumos, tendo como consequência a preservação do meio ambiente, promover a mudança de comportamento das pessoas que trabalham na empresa, diminuindo o consumo dos insumos, formar e capacitar pessoas para atuarem como multiplicadores de práticas conscientes quanto ao uso racional de insumos, promover a educação ambiental e fomentar o espírito de colaboração em torno de temas socioambientais, bem como da Campanha Programa para a sustentabilidade. O programa visa, antes de tudo, criar condições para a redução da produção dos mesmos, levando ao menor consumo de recursos e a menores impactos ao meio. O programa conta com política de treinamentos, com periodicidade definida, não apenas para os funcionários do canteiro, mas também para os colaboradores da sede, abordando temas como uso racional de água e energia, mobilidade urbana, consumo consciente, impactos da construção civil, entre outros.

A.1.2 Educa mais

Um empreendimento que pretende adotar alternativas sustentáveis para redução dos seus impactos no meio ambiente e implementar soluções específicas na edificação precisa levar ao

conhecimento do seu público interno tanto as tecnologias ambientais adotadas quanto as razões e resultados positivos que trazem ao meio ambiente e à sociedade. Com essa finalidade, foi criado o programa Educa mais, que tem como público alvo os colaboradores dos canteiros de obras e usa como metodologia palestras, reuniões, formação de um comitê de sustentabilidade e adaptações nos processos produtivos atuais. O programa conta com duas frentes: a educação ambiental e o desenvolvimento pessoal e capacitação dos funcionários, além de incentivo a melhoria contínua, através de bonificação para os níveis gerenciais e administrativos quando a empresa atinge o desempenho desejado com relação a custos, prazos e qualidade. Este programa se alinha com a linha de promover o desenvolvimento de clusters locais da CVC, uma vez que ajuda a amenizar as deficiências nas condições estruturais da região, incentivando e oportunizando a capacitação dos funcionários, aumentando seu desenvolvimento social e econômico e a melhora a qualidade dos serviços executados.

O projeto de **educação ambiental** tem como objetivo racionalizar o uso de água e energia, reutilizar resíduos, além de disseminar os conceitos de responsabilidade social e educação ambiental junto aos funcionários. Para a realização do programa, foi criado um **comitê de Sustentabilidade**, com a participação de profissionais das áreas de suprimentos, obras, projetos, qualidade e mão de obra, que passaram a discutir quais os itens mais importantes para tornar a empresa uma empresa sustentável, desenvolvem atividades de pesquisa e análise de viabilidade do uso de materiais inovadores e de baixo impacto ambiental, promovem workshops para capacitação das equipes técnicas em inúmeros temas relativos à sustentabilidade, além de seus membros se tornarem multiplicadores dos conceitos enraizados na empresa. Como atividade do comitê de sustentabilidade há, também, o **Dia de reciclagem de ideias**, espaço para sugestões e repasses sobre sustentabilidade e a política de responsabilidade socioambiental, onde todos os colaboradores são convidados para uma conversa sobre a sustentabilidade na empresa, para troca de informações com a equipe e repasses das iniciativas implantadas.

Os funcionários são apresentados aos impactos gerados em uma obra, tanto aos impactos diretamente relacionados à construção, quanto a outros impactos ambientais significativos, como exposição a riscos e incômodos (sonoros, visuais, etc.) para os que nela trabalham e também para a vizinhança, além da poluição (do solo, da água e do ar) e impactos ao local da obra (aos ecossistemas, erosões, assoreamentos, trânsito, etc.). Recebem, também,

informações sobre os diferenciais sustentáveis adotados e conhecimentos para que desenvolvam competências sobre o consumo de recursos, visando a redução dos desperdícios dos recursos naturais e energéticos, e suas implicações positivas e negativas ao meio ambiente, no que se refere à economia de materiais e qualidade de obra. O projeto desenvolve a compreensão das responsabilidades de cada um no desempenho de suas atividades profissionais e as competências necessárias dos trabalhadores da produção atuantes nos canteiros de obras envolvendo a questão ambiental.

A combinação de ações voltadas à educação formal e à cidadania, com ações direcionadas à formação geral para o trabalho e à formação profissional, permite a capacitação integral dos trabalhadores, proporcionando-lhes condições de desenvolvimento social e econômico. Visto isso, há **um programa de desenvolvimento pessoal e capacitação dos funcionários** que consiste na existência de educação complementar, via promoção de educação e cultura no canteiro de obras, através da formação de salas de alfabetização, implantação de biblioteca, excursões para teatro e cinema, acesso a carteirinhas de clubes do profissional da indústria, o aprendizado de idiomas estrangeiros, Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação para cidadania, via programas de segurança, saúde e higiene, economia doméstica E educação financeira. Ações de saúde e cidadania são desenvolvidas para a comunidade do entorno da obra, bem como para os colaboradores e seus familiares. Também são expostas questões de qualidade, como conhecer os princípios da qualidade.

A obra fornece **cursos de atualizações e capacitações** periodicamente, evidenciado: informática; pintura e acabamento; qualificação SESI/SENAI/CEFET; aperfeiçoamento AMANCO e também cursos para aumento de renda familiar, como o curso de ovos de chocolate na época da Páscoa – destinado aos funcionários e suas famílias e moradores do entorno do canteiro. No histórico da empresa, há trabalhadores que começaram como serventes de pedreiro e que hoje são engenheiros e vários outros exemplos de ascensão de cargos e melhorias salariais em função de atualizações profissionais.

A.1.3 Ganhe Casa

No Programa Ganhe Casa, a economia gerada no canteiro devido à minimização de resíduos, reciclagem e uso racional de recursos, é revertida na construção de casas aos funcionários. Motivando os colaboradores a aderirem à filosofia do Programa para a sustentabilidade, a

doação de casas gera grande expectativa entre os trabalhadores. A empresa já presenteou 16 famílias com residências próprias. Com um critério de seleção e pontuação ligado ao envolvimento dos trabalhadores nos programas educacionais e do reconhecimento de seus companheiros de trabalho, a doação das casas premia os funcionários das obras da empresa, sejam os contratados diretos ou terceirizados nos canteiros da empresa. Os critérios para participação são: pertencer ao público definido para o programa; ter família constituída no lar; ter em seu nome ou do cônjuge o terreno onde é construída a casa; estar em dia com deveres civis, eleitorais e criminais; ser profissionalmente comprometido com a empresa e ter pontos somados pela participação na Campanha Programa para a sustentabilidade.

O programa promove o desenvolvimento do cluster local uma vez que satisfaz uma necessidade básica que é a moradia digna. Não tendo que gastar dinheiro com aluguel, o trabalhador e sua família podem investir em outros produtos e serviços. Como um dos critérios para ser contemplado com a casa é o reconhecimento dos companheiros de trabalho, o programa também incentiva a democracia.

A.1.4 Fornecedores Verdes

Selecionar materiais visando à sustentabilidade é, antes de tudo, selecionar os fornecedores. Somente empresas que operam exclusivamente de maneira formal podem produzir e fornecer materiais de forma compatível com o desenvolvimento sustentável.

Os fornecedores da obra são verificados quanto a validade do CNPJ, a existência de licença ambiental, a legalidade e regularidade da mão de obra, a qualidade dos produtos e a existência de responsabilidade socioambiental. Como política socioambiental, o fornecedor pode trabalhar com embalagens otimizadas, o que além de diminuir as necessidades de matéria prima, energia, água, logística – transporte e distribuição -, gera menos gastos com o descarte para a empresa. Trata-se de redefinir a produtividade na cadeia de valor – uma vez que a necessidade do uso de recursos é diminuída, a produtividade dos trabalhadores é aumentada - com investimentos em qualidade de vida no trabalho- e a logística é otimizada. A empresa tem como política de inclusão a contratação de empresas pertencentes a mulheres, minorias étnicas ou outras populações sub-representadas por meio de suas compras e sua cadeia de abastecimento, promovendo uma economia de inclusão e oportunidade.

Uma das diretrizes de contratação visando a qualidade dos produtos é a não utilização de produtos feitos por empresas classificadas como "não qualificadas" ou "não conformes" nas listas divulgadas pelo Ministério das Cidades, do PBQPH - Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat. O uso de produtos de boa qualidade, melhora o desempenho e reduz o desperdício de recursos naturais e financeiros em reparos desnecessários, além de melhorar as condições de competitividade dos fabricantes que operam em conformidade com a normalização. Os fornecedores de aços devem fornecer certificados de qualidade e os de madeiras o DOF – documento de origem florestal. Nos contratos dos fornecedores há cláusulas anexadas contendo definições de funções de sustentabilidade. Há preferência por fornecedores com processo produtivo próximo ao local de aplicação, facilitando a logística e diminuindo o impacto ambiental que o transporte gera ao emitir gases do efeito estufa e beneficiando o comércio local.

A homologação dos fornecedores, ocorre por meio do documento **Sinal de Responsabilidade do Fornecedor**, aplicado tanto à produtos quanto para prestadores de serviços e locadores de equipamentos, no primeiro contato realizado com a empresa. Nele, há itens considerados excludentes (vermelhos) referente à legislação trabalhista - trabalho infantil, trabalho escravo, trabalho em condições precárias de higiene, com jornadas excessivas e sem a alimentação adequada - e itens classificatórios referentes a concordância com política da empresa, sendo amarelo para itens sobre a qualidade e verde para itens referentes à responsabilidade socioambiental. Caso haja itens respondidos listados como vermelhos, a contratação é interrompida. Há exigência de entrega das FISPQ-Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos - pelos fornecedores de produtos químicos, sendo a falta desse um critério vermelho dentro do Sinal de Responsabilidade do Fornecedor.

Visando o desenvolvimento de cluster locais, a empresa desenvolve o **Fornecedores Verdes** – Programa de qualificação dos fornecedores-, oferecendo treinamentos aos administradores destas empresas, abordando qualidade, questões jurídicas e meio ambiente, visando a minimização de seus riscos. Tal programa é desenvolvido em resposta ao grande número de problemas que ocorriam devido à erros, por exemplo, na emissão das notas fiscais pelos terceiros. Uma vez que 95% da mão de obra dos canteiros é terceirizada, os trabalhadores recebem treinamentos sobre a execução da tarefa, a gestão da qualidade e itens de meio ambiente antes de iniciarem suas atividades no canteiro de obras. Além de realizarem suas

atividades com maior produtividade e qualidade, os trabalhadores também têm seu valor aumentado o que os possibilita ter uma renda maior, acesso a produtos e serviços

A obra conta com uma Tabela para Recebimento e Armazenamento de Materiais, todo recebimento, assim como a estocagem dos materiais é organizado e registrado. Ao lado dos produtos químicos é colocada a ficha FISPQ para que todos saibam dos perigos dos mesmos.

No documento PAM foram colocadas as diretrizes para utilização de materiais com selo ecológico, em que só são utilizados materiais sustentáveis que tenham reais comprovações da redução no impacto ambiental. Não são utilizados materiais com componentes tóxicos ou proibitivos (como CFC, amianto, gás halón, etc.) ou tintas, vernizes, colas, impermeabilizantes, etc.

A.2 MUNDO VERDE

O Conceito do Mundo Verde surgiu do alinhamento da empresa com a sustentabilidade. Uma vez aderidos os conceitos sustentáveis na gestão da construtora, a direção orientou a criação de um produto que contemplasse, na prática, a maior quantidade de itens possíveis que refletissem a sustentabilidade. Este trabalho de criação acontece em um grupo multidisciplinar que envolve arquitetos, engenheiros, ambientalistas, psicólogos, profissionais de marketing, de mercado imobiliário e uma ONG educacional, possibilitando uma análise aprofundada sobre as demandas da região, sendo o empreendimento pensado para gerar um impacto positivo em seu entorno. O conhecimento plural cria empreendimentos práticos, inovadores, econômicos e diferente dos demais com padrão de qualidade e preço acessível. Pensando em servir todos os públicos que se beneficiariam com o seu produto, os empreendimentos da empresa são destinados a públicos desde a classe D até B+, visto que é um conceito que se adequa a qualquer padrão de empreendimento.

Desde a escolha do local do empreendimento, passando pela arquitetura, a compra de insumos, a execução da obra, até a gestão final do condomínio, foram reunidas ideias e equipamentos que possibilitam a economia e uso integral de água e energia, o tratamento de resíduos e a orientação dos moradores, tudo é pensado de forma a criar uma cultura de gestão sustentável no residencial.

O projeto Mundo Verde nasceu seguindo parâmetros mundiais das principais certificações em construção sustentável como: AQUA, LEED, Selo Casa Azul da CAIXA, Programa Obra Sustentável do Santander, PROCEL Edifica e os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Porém, a busca pela certificação não era o objetivo fim, e sim, uma orientação de requisitos aplicáveis, que gerariam um edifício eficiente, com maior valor agregado em todo seu Ciclo de Vida, representando um lugar ideal para se viver.

O Mundo Verde conta com Projeto de Arquitetura e Engenharia (PAE), Projeto Ambiental (PAM) e Projeto de Transformação Social (PTS), e apresenta como diferenciais: taxa de condomínio reduzida, baixa taxa de luz (energia), baixa taxa de água, gestão de condomínio, serviços disponibilizados aos moradores e acessibilidade em todas as áreas. Sendo isso, uma premissa básica para o lançamento de qualquer edição do Mundo Verde, tanto residencial quanto comercial.

Na descrição de cargos da empresa, são designadas funções de sustentabilidade para cada cargo. Por exemplo, é responsabilidade do engenheiro residente a motivação da equipe e acompanhamento da gestão de resíduos; o responsável pelas compras, deve ser treinado no procedimento "Sinal de Responsabilidade do Fornecedor", os contratos dos fornecedores contam com cláusulas anexadas sobre sustentabilidade.

Para a definição do tipo de empreendimento e público alvo na região, é realizada pesquisa de mercado, levantando informações qualitativas e quantitativas sobre a população da região e suas carências, entre outros itens, sendo realizadas também pesquisas induzidas para checar o interesse por este padrão de empreendimento. Pensando no cliente em uma experiência além da ocupação do edifício. A relação da empresa com o proprietário começa com a pesquisa, se mantém durante a construção e não termina com a entrega do edifício.

Para escolha da área do empreendimento Mundo Verde, a empresa leva em consideração as relações entre o empreendimento e seu entorno, de modo que é possível avaliar os impactos positivos da vizinhança sobre o empreendimento, visando a segurança, a saúde e o bem estar de seus moradores. Na etapa de estudo de viabilidade é realizado um mapeamento de infraestrutura básica, serviços, equipamentos de lazer e conforto e transporte público regular, considerando a seleção de área e incluídos no planejamento do empreendimento. A escolha da área e a concepção do projeto, acompanhada por profissionais multidisciplinares, considerou

todo o mapeamento das infraestruturas do entorno, bem como as demandas levantadas na pesquisa de mercado, a trajetória solar, orientação predominante dos ventos e declividade do terreno.

A.2.1 Sistema de construção

Esta categoria trata dos aspectos relacionados ao planejamento e à concepção do projeto do empreendimento, considerando-se, principalmente, as ações relativas à adaptação da edificação às condições climáticas, às características físicas e geográficas locais, bem como a previsão de espaços na edificação destinados a usos e fins específicos. A construtora tem como diretriz a aquisição do máximo possível da matéria prima produzida regionalmente durante a obra e na posterior manutenção do condomínio.

A.2.1.1 Implantação

A escolha da área e a concepção do projeto, é acompanhada por profissionais multidisciplinares, considerou todo o mapeamento das infraestruturas do entorno, bem como as demandas levantadas na pesquisa de mercado. Em relação a implantação, o projeto é elaborado de maneira a atender à declividade natural do terreno, minimizando a utilização de rampas de acesso. Além disso, foram realizados estudos de orientação do edifício, valorizando as áreas que favorecem a entrada dos ventos e protegendo ambientes da radiação direta do sol. Aproveitamento de estratégias bioclimáticas que priorizam a iluminação e ventilação natural antes do uso de sistemas artificiais de iluminação e sistema de ar condicionado, diminuindo, assim, gastos com energia elétrica contribuindo para a redução na emissão de gases causadores do efeito estufa.

A implantação adequada do projeto em relação ao terreno propiciou uma redução no impacto ambiental devido à menor remoção ou fornecimento de terra necessária à implantação da edificação, evitando também o transporte da mesma para áreas de descarte. Projetos com menor índice de movimentação de terra trazem maior segurança em relação à estabilidade do terreno e garantem uma otimização dos custos a serem aplicados, devido à diminuição da movimentação com corte/ aterro do terreno e transporte de material, promovendo também a integração do terreno com a paisagem local e evitando erosão e deslizamento de terras, e

minimizando, também, a utilização de rampas de acesso, principalmente em áreas com maior declividade.

A.2.1.2 Paisagismo e telhado verde

O projeto paisagístico é pensando visando auxiliar no conforto térmico e visual do empreendimento, mediante regulação de umidade, sombreamento vegetal e uso de elementos paisagísticos. O projeto contempla estratégias de aproveitamento da área verde, visando o escoamento da água, a minimização do efeito da ilha de calor – ocasionados, em grande parte, pelas áreas abertas com pavimentação impermeável- e melhor qualidade de vida aos usuários.

Visando a redução da necessidade de condicionamento na edificação, foi implementado o sistema de Telhado verde. Diferente dos telhados convencionais, que acumulam calor e o transferem para dentro das construções, as cobertura vegetal se encarrega de dissipar ou consumir esta energia pela evapotranspiração e pela fotossíntese, reduzindo significativamente a amplitude térmica do interior do prédio – o que contribui para maior durabilidade das construções- , reduzindo as ilhas de calor nos centros urbanos, diminuindo o consumo do ar condicionado e auxiliando no conforto térmico do micro e macro ambiente externo. Além do conforto térmico, o telhado verde também melhora o conforto acústico dos ambientes e absorve cerca de 30% da água da chuva, armazenando-a para usos não potáveis, reduzindo, assim, a velocidade de escoamento da água da chuva na fonte (telhados) ajudando a evitar enchentes nas cidades, fazendo a limpeza da água pluvial, contribuindo para redução da poluição pelo sequestro do carbono e liberação de oxigênio na atmosfera, melhorando a relação entre as edificações e o meio ambiente, contribuindo para formação de um miniecosistema, atraindo diversos pássaros, borboletas, joaninhas, abelhas que foram eliminados do ambiente com o crescimento urbano.

A.2.1.3 Sistema construtivo

Com o sistema construtivo escolhido, a alvenaria estrutural, não ocorre quebra de blocos, desperdiçando pouco material e permite uma maior economia nas fundações por apresentar construções mais leves. Em geral a economia é de até 30% em relação ao sistema convencional. Como as tubulações e fios passam por dentro dos blocos, esse sistema permite pequenas modificações no layout final das unidades habitacionais, por isso foram oferecidas 2

opções de plantas aos clientes. O sistema construtivo também permite uma estrutura de vão livre e com área de futura expansão no pavimento térreo.

Sobre os apartamentos, a espessura da laje é aumentada - pensando na minimização do ruído entre as unidades, são oferecidas aos clientes opções de plantas - para a personalização do imóvel.

A.2.1.4 Espaços de vivência

O lazer e os espaços de convivência constituem uma necessidade social e humana importante, tanto para a saúde das pessoas como para o fortalecimento das relações sociais, e estão sendo cada vez mais valorizados devido ao modo de vida atual da população. Com o objetivo de incentivar práticas saudáveis de convivência e entretenimento dos moradores, é implementado nos condomínios equipamentos de lazer, sociais e esportivos.

O empreendimento Mundo Verde conta com academia de ginástica, quadra poliesportiva descoberta, piscina semiolímpica, piscina infantil, sauna, salão de jogos infantil e adulto, salões de festas multiuso, salão de festa infantil, Car Wash, churrasqueiras e um quiosque com fogão a lenha. Além de Home Cinema, Auditório, Brinquedoteca e Lounge para descanso e diversão do usuário e visitantes, ciclovia Pomares e Playgrounds com brinquedos de madeira plantada de espécies exóticas ou madeira certificada e PVC (material 100% reciclável).

O uso de madeira certificado nos brinquedos dos Playgrounds, reduzir a demanda por madeiras nativas de florestas não manejadas pela promoção do uso de madeira de espécies exóticas plantadas ou madeira nativa certificada.

A.2.1.5 Calçada Consciente

Segundo os documentos PAE e PAM, o projeto tem a intenção de estimular a saúde e o transporte alternativo, havendo, assim, escaninhos/bicicletários individuais por apartamento, situados no mesmo andar da unidade habitacional, elevadores com tamanho diferenciados que propiciam o transporte da bicicleta e com a implantação do projeto **Calçada Consciente** favorecendo a acessibilidade e ao mesmo tempo propiciando uma pista de caminhada e ciclismo no perímetro do empreendimento com tratamento antiderrapante no piso e sinalização tátil junto aos equipamentos urbanos como postes, lixeiras públicas e hidrantes. A

intenção é incorporar a ciclovia com um projeto urbanístico maior envolvendo toda a cidade. Esses benefícios não se resumem apenas aos moradores, mas à toda comunidade.

Um uso maior da bicicleta como meio de transporte depende da existência de infraestrutura, tanto no âmbito da cidade quanto das facilidades criadas nos empreendimentos habitacionais. Essas facilidades (ciclovias e bicicletários) incentivam os usuários de forma que se sintam seguros andando de bicicleta e tenham espaço garantido nos empreendimentos para este fim.

A.2.1.6 Diferenciais

Todos os apartamentos contam com um escaninho/ depósito no próprio andar do apartamento para armazenamento de itens de utilização eventual, garantindo maior conforto e facilitando o acesso.

Opção pela construção de subsolos visando a separação do trânsito, a segurança dos pedestres e maximização da área permeável do terreno.

O Mundo Verde conta com espaços que serão flexibilizados após a definição do perfil dos futuros moradores, sendo entregues mobiliados. Estas informações são sendo levantadas na venda dos imóveis proveniente das necessidades dos futuros moradores, para definição se serão instalados equipamentos para público infantil, adolescente, adulto ou idoso.

A.2.1.7 Adaptação e acessibilidade

O Educa maistende a NBR 9050, sendo possível verificar em relação à acessibilidade os seguintes itens: Uso de rampas no nível do térreo para possibilitar a acessibilidade em todos os ambientes de lazer e espaços esportivos; unidades habitacionais projetadas para atender usuários com deficiência; portas dos apartamentos com no mínimo 80cm de vão; elevadores com portas com vão mínimo de 80cm; presença de banheiro adaptado para portadores de deficiência no salão de festas e no hall dos elevadores no andar térreo; corrimão duplo nas escadas. Tudo pensado para trazer mais respeito e qualidade na vida não apenas de portadores de necessidades especiais, mas também de idosos e temporários.

O projeto permite certa flexibilidade para adaptar as unidades residenciais para os portadores de deficiência. O Mundo Verde conta com 8 unidades, as quais possuem vagas destinadas à

PNEs, sendo as mesmas direcionadas no momento da venda. Há, ainda, 8 outras vagas independentes, que podem ser adquiridas pelos interessados.

A.1.3 Sistema de comunicação

É essencial estabelecer-se um sistema de comunicação eficiente que cubra todos os agentes envolvidos, sejam eles participantes da equipe do proponente, sejam outras partes interessadas, como os futuros moradores e a vizinhança do empreendimento (com canais específicos). Em função das responsabilidades específicas, é definido o que comunicar a cada um.

A comunicação entre a empresa e os futuros moradores começa com a disponibilização de informações sobre o andamento da obra no site, para que os mesmos possam acompanhar a construção, tirar dúvidas e decidir sobre a necessidade de adaptações nas unidades.

Há a capacitação de toda a equipe de vendas da empresa, sendo realizados entre 12 e 15 treinamentos ministrados pelos proprietários, sobre os diferenciais sustentáveis do empreendimento, de forma que possam informar os futuros compradores.

A.1.3.1 Orientações aos moradores

Os impactos da construção e utilização de um empreendimento habitacional são bastante significativos. Desta forma, essa ação orienta os futuros moradores quanto ao uso e manutenção da edificação, assim como sobre os benefícios socioambientais de cada item previsto no projeto. Além disso, proporcionar espaços de discussão e informação favorece a reflexão e a mudança de comportamento, baseados no conhecimento das alternativas sustentáveis adotadas e demais conteúdos relacionados ao empreendimento. Os impactos ao longo da vida útil de um empreendimento são mais significativos do que os das etapas de concepção e construção, e, portanto, se faz necessário orientar os moradores quanto ao seu uso e manutenção. As principais características técnicas e funcionais do empreendimento e boas práticas comportamentais a serem fornecidas aos futuros moradores passam pelas categorias: qualidade urbana, projeto e conforto, eficiência energética, conservação de recursos materiais, gestão da água e outras características.

Após a entrega do condomínio, a empresa passa **orientações aos moradores** com o intuito de guiá-los quanto ao uso e manutenção adequada do imóvel considerando os aspectos de sustentabilidade previstos no projeto. Para isso são feitas palestras, oficinas, campanhas, vídeos, visitas, páginas da internet, jornais, cartilhas e murais. O **Manual do Proprietário** é distribuído contemplando dicas e instruções quanto à sustentabilidade, sendo elaborado ilustrado, didático e com conceitos de sustentabilidade, como: instruções sobre a reciclagem do lixo, economia de água e energia, uso de bicicleta, relacionamento com a natureza, sendo descritos todos os benefícios e diferenciais pensados para o empreendimento e como tirar o máximo proveito dos mesmos.

É apresentado um Memorial Descritivo das unidades habitacionais com os tipos de acabamentos e os fornecedores para reposição de cerâmicas, azulejos, metais e louças para banheiros.

A.1.3.2 Educação ambiental dos moradores

De acordo com o relatado no Projeto Ambiental do Mundo Verde, a educação socioambiental de todos os atores envolvidos neste empreendimento é vista como fundamental, corroborando com seu conceito de sustentabilidade, devendo ser realizada desde o anúncio comercial do produto até a gestão posterior do condomínio, sendo passada aos funcionários e moradores.

Além de informações sobre o empreendimento, há um plano de **Educação Ambiental** voltado para os moradores. Este projeto visa prestar informações e orientar os moradores sobre as questões ambientais e os demais eixos que compõem a sustentabilidade através de orientações sobre uso racional e redução de consumo dos recursos naturais e energéticos, coleta seletiva, dentre outros. Outros temas abordados incluem: Cidadania e Consumo Sustentável; Água; Alimentos; Biodiversidade; Transportes; Energia; Lixo; e Publicidade. O projeto objetiva, também, formar agentes ou educadores ambientais locais; incentivar o plantio de mudas de árvores nos empreendimentos, observando-se as características do terreno, do projeto e a adequação das mudas às características geográficas locais; promover iniciativas ambientais coletivas concretas no empreendimento, como hortas coletivas, recuperação de equipamentos urbanos do entorno, campanha de conscientização da vizinhança, atividades lúdicas para crianças sobre o tema, reciclagens, etc; realizar atividades como passeios ciclísticos e outros, que estimulem o uso de transporte alternativos; difundir entre os moradores conhecimentos

sobre reaproveitamento de materiais e uso racional dos recursos naturais; formação e desenvolvimento de grupos que reflitam e discutam as questões socioambientais locais, hábitos de higiene, a necessidade do controle social relacionado ao uso e ocupação do ambiente construído e a importância do papel de cada ator na resolução dos problemas de saneamento e saúde.

A.1.3.3 Pesquisa de satisfação

A empresa realiza pesquisas de satisfação com os moradores do condomínio no momento da entrega dos apartamentos. Nesta são incluídos critérios de sustentabilidade, sugestões de melhoria e a percepção dos clientes quanto aos diferenciais entregues. É realizada, ainda, uma pesquisa no pós-ocupação do imóvel por meio de questionário. Assim, a empresa demonstra que está comprometida em oferecer produtos de qualidade e gera confiança nos seus produtos e fidelidade à marca.

A.1.4 Sistema de gestão

O empreendimento Mundo Verde contará com infraestrutura de quadras, creches, enfermaria, salas de aula e consultório odontológico com acesso privativo aos futuros moradores. Foi pensado sobre a adequada administração destes espaços, sendo contratada ONG para gerenciamento dos mesmos, promovendo **aulas de esportes, cursos e consultas odontológicas** 2 vezes por semana. O condomínio, também, conta com ambiente com atividades pedagógicas e sócio educativas com cuidadoras especializadas, o Play School.

Os custos com estas consultas para os moradores são reduzidos, uma vez que o profissional já encontra todo o consultório montado.

Todos os condomínios são entregues com um **serviço de manutenção** que, além de qualquer correção necessária, também pode instalar o Ar Condicionado, o varal, o suporte de TV, as luminárias, etc. Isso em um período de 6 meses após a entrega do condomínio e sem nenhum custo a mais para o cliente.

A.1.4.1 Capacitação dos moradores para gestão

Preparar os futuros moradores para o processo de gestão do seu próprio convívio e dos seus benefícios, dentre eles as soluções sustentáveis postas no empreendimento, são condicionantes para a continuidade da proposta de sustentabilidade adotada quando da sua concepção. A gestão de um empreendimento habitacional assume uma importância muito grande face ao desafio de se assegurar uma etapa de uso e manutenção sustentável, tendo em vista que os impactos ao longo da vida útil de um edifício são mais significativos do que os envolvidos durante a sua concepção e execução. E os moradores têm que participar desse processo, o que exige que sejam dotados de competências específicas, baseadas nos preceitos e nas práticas do gerenciamento de facilidades, voltadas aos edifícios condominiais habitacionais.

A empresa faz a gestão do empreendimento por 12 meses e promove, com auxílio da ONG, a capacitação dos moradores, para que estejam habilitados a dar continuidade no uso eficiente de seus diferenciais e façam a correta gestão do empreendimento. As competências dos moradores do empreendimento relacionadas à sua gestão devem contemplar:

- a) Operar e manter as instalações físicas do edifício – planejando manutenções preventivas e corretivas, gerenciando a limpeza, promovendo atividades de modernização, reformas e serviços técnicos relacionados, gerenciando o consumo de energia elétrica, de água, de gás e resíduos produzidos no edifício-;
- b) Operar as atividades de apoio - gerenciando as áreas de estacionamento, áreas de lazer e espaços coletivos e de apoio, garantindo a acessibilidade, recebendo e distribuindo insumos diversos, gerenciando contratos com fornecedores, a zeladoria e assegurar a interface com a administradora;
- c) Gerenciar o edifício quanto patrimônio imobiliário - gerenciando as despesas condominiais enquanto patrimônio, a segurança pessoal e patrimonial, as portarias, a jardinagem e promovendo a adequação do edifício e de sua operação quanto à legislação e outros requisitos legais existentes – e;
- d) Gerenciar condôminos e profissionais do condomínio – gerenciando os profissionais do condomínio, conduzindo reuniões (assembléias condominiais), mediando conflitos, definindo regras de convivência coletiva, convenção de condomínio e regimentos internos, atas e praticando a gestão participativa.

A.1.5 Sistema de água

A água deve ser entendida como um insumo finito, tanto em termos de quantidade como de qualidade; trata-se de um bem de valor econômico, indispensável à garantia da saúde pública e à manutenção da vida. Por esta razão, a água deve ser conservada em quantidade e qualidade para prorrogar o atendimento às necessidades dos usuários e a sustentabilidade do edifício e de seu entorno. A gestão da água em edifícios é indispensável para um uso mais sustentável deste insumo, pois contribui para mitigar os problemas de escassez, amenizar a poluição em águas superficiais e profundas e, ainda, reduzir os riscos de inundação em centros urbanos.

A.1.5.1 Medição individualizada

Como instrumento de gerenciamento do consumo da água potável em edificações, tem-se a medição do consumo individualizado, que contribui para a redução de desperdícios provenientes de perdas por vazamentos e de usos excessivos, para um valor justo da conta de água -pois os usuários pagam pelo que consomem- e para a redução de insumos utilizados na captação, no tratamento e na adução, decorrentes do uso racional de água, tais como energia, sulfato de alumínio, cal, cloro, flúor e outros.

A.1.5.2 Dispositivos economizadores

Em edificações residenciais, as bacias sanitárias e os chuveiros normalmente representam as maiores parcelas do consumo de água. Assim, ações que visem à redução do volume consumido nesses aparelhos sanitários impactam sobremaneira o consumo total da unidade habitacional. Buscando esse objetivo, há em todos os banheiros e lavabos, bacia sanitária dotada de sistema de descarga com volume nominal de seis litros e com duplo acionamento, levando, assim, a uma economia de água, redução do volume de esgoto gerado a ser coletado e tratado, preservando, conseqüentemente, a qualidade das águas de superfície e redução de insumos utilizados na captação, no tratamento e na adução decorrentes do uso racional de água, tais como energia, sulfato de alumínio, cal, cloro, flúor e outros.

O uso de torneiras com arejadores nos lavatórios e nas pias de cozinha das unidades habitacionais e áreas comuns do empreendimento, proporciona a redução do consumo de água e maior conforto ao usuário, propiciado pela melhor dispersão do jato em torneiras.

Existência de registro regulador de vazão em pontos de utilização do empreendimento, tais como chuveiro, torneiras de lavatório e de pia para a redução do consumo de água nos demais pontos de utilização.

A.1.5.3 Aproveitamento de águas pluviais

O sistema de aproveitamento de águas pluviais independente do sistema de abastecimento de água potável para coleta, armazenamento, tratamento e distribuição de água não potável com plano de gestão, de forma a evitar riscos para a saúde. O sistema deverá apresentar redução mínima de 10% no consumo de água potável.

O aproveitamento de águas pluviais, além de promover a redução de vazão de descarga para o sistema de drenagem urbana, promove a redução do consumo de água potável. Este sistema possibilita que o usuário armazene a água de chuva precipitada sobre a área edificada para sua posterior utilização em atividades que não exijam água potável, tais como irrigação de áreas verdes, lavagem de pisos e descarga em bacias sanitárias. Ao se utilizar água não potável para estes fins, economiza-se a água que foi aduzida e tratada pelo sistema público de água potável, a qual pode atender a um número maior de usuários com a mesma infraestrutura de saneamento básico instalada.

A.1.5.4 Retenção e infiltração de águas pluviais

Permitir o escoamento de águas pluviais de modo controlado ou favorecer a sua infiltração no solo, com vistas a prevenir o risco de inundações, reduzir a poluição difusa, amenizar a solicitação das redes públicas de drenagem e propiciar a recarga do lençol freático. No Mundo Verde a retenção de águas pluviais é feita pelo telhado verde e a infiltração pelo projeto paisagístico - pensado para o melhor aproveitamento de áreas verdes.

As áreas permeáveis, pensadas no projeto paisagístico e no uso de pavimento permeável – feito tanto com grama quando com brita – ajudam a manter o ciclo da água com a recarga do

lençol freático, previnem o risco de inundações em áreas com alta impermeabilização do solo e amenizam a solicitação das redes públicas de drenagem urbana.

A.1.5.5 Reaproveitamento de águas cinzas

Conforme May (2009), água cinza é qualquer água residual, ou seja, não industrial, a partir de processos domésticos como lavar louça, roupa e tomar banho. A água cinza corresponde a 50 a 80% de esgoto residencial. Composto de água residual gerado a partir de todas as casas saneadas, exceto dos vasos sanitários (que são águas negras). Água cinza se distingue da água negra pela quantidade e composição dos seus produtos químicos e contaminantes biológicos (de fezes ou substâncias químicas tóxicas). Nos empreendimentos Mundo Verde toda a água cinza é reciclada. Para este sistema, é instalada Estação de Tratamento de Efluentes ETE com processo físico-químico. Após o processo a mesma pode ser utilizada para usos não potáveis como água para lavação, para descarga de banheiros, irrigação de plantas (planejada contínua das áreas verdes, evitando o ressecamento da cobertura vegetal na época seca do ano de Maio a Outubro) e limpeza de pisos e carros. A água cinza é uma excelente fonte nutrientes (tais como o Fósforo e o Nitrogênio) para as plantas - visando a eficiência na irrigação é usado o sistema de gotejamento, aspersão e irrigação subterrânea.

Em alguns momentos haverá superávit de água no condomínio, sendo esta disponibilizada em tubulação para uso da Prefeitura de Goiânia na limpeza e jardinagem da região. Caso esta água não seja utilizada, é descartada na rede coletora de esgotos. Além da diminuição da conta de água, o tratamento e reuso de águas cinza tem como benefícios: redução da necessidade de água potável e redução da quantidade de efluente gerado, gerando um benefício econômico visto que a conta é menor, além de exigir uma demanda menor de tratamento de efluente para cada residência.

O Projeto Mundo Verde tem proposta de reutilização da água dos chuveiros, após tratamento, para irrigação, descarga da bacia sanitária e uso interno no condomínio para limpeza dos espaços externos e para lavagem de carros. Com o reaproveitamento da água na irrigação planejada contínua das áreas verdes, evitando o ressecamento da cobertura vegetal na época seca do ano - de maio a outubro.

A.1.6 Sistema de energia

A eficiência energética constitui uma parte fundamental e imprescindível da sustentabilidade de edificações, com resultados observáveis tanto em termos de impactos ambientais, quanto em termos econômicos. A demanda de energia pode ser reduzida consideravelmente em função de práticas e planejamento correto. Para o desenvolvimento de projetos mais sustentáveis no Brasil, dentro do setor residencial, tais projetos devem buscar uma redução no consumo de eletricidade, lenha e gás, e um aumento do uso de fontes renováveis de energia, como alternativa às anteriores, o que leva à importância de considerar-se a eficiência energética das edificações como um dos critérios principais para o desenvolvimento de projetos de edificações mais sustentáveis no País.

A adoção de estratégia bioclimáticas ainda na fase de planejamento é fundamento para um bom desempenho térmico da edificação, reduzindo a necessidade de iluminação e condicionamento artificial. Porém, além de um projeto bem pensado é necessário que se façam ações efetivas para redução do consumo de energia ocasionado pelos outros usos finais, como gastos com eletrodomésticos, uso de energia elétrica para aquecimento de água e de iluminação artificial. Neste sentido, esta categoria trata das medidas que devem ser adotadas nos empreendimentos, de modo a torná-los mais eficientes com relação à conservação de energia, objetivando a redução do consumo e a otimização da quantidade de energia gasta.

A.1.6.1 Equipamentos eficientes

a) Eletrodomésticos

O gasto com eletrodomésticos (geladeira, aparelho de ar-condicionado, ventilador de teto, freezer, micro-ondas, etc) podem ser minimizados com o uso de eletrodomésticos mais eficientes. É incentivado o emprego daqueles que possuam uma excelente classificação dentro do Programa Brasileiro de Etiquetagem – PBE, do Inmetro, tanto em relação ao consumo de eletricidade quanto ao de gás. O PBE avalia a o nível de eficiência (A a E) e tanto o Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica) – para equipamentos elétricos domésticos - quanto o Conpet (Programa Nacional da Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e Gás Natural) -para aparelhos domésticos a gás - premiam anualmente os melhores produtos do mercado com o selo de eficiência. O uso de equipamentos eficientes

evita investimentos desnecessários em geração, transmissão e distribuição de energia, estimulando a fabricação e comercialização de produtos mais eficientes, contribuindo assim, para o desenvolvimento tecnológico e preservação do meio ambiente.

As áreas sociais e de lazer do condomínio já são entregues com equipamentos certificados quanto a sua eficiência para contribuir com o aumento da economia de energia e melhorar a renda dos futuros usuários.

b) Lâmpadas

Visando incentivar o uso de lâmpadas de baixo consumo e potência, principalmente nos ambientes de permanência prolongada das habitações, as unidades são entregues com lâmpadas fluorescentes convencionais e compactas - por representarem um menor consumo de energia para os usuários. Todas as lâmpadas utilizadas no empreendimento possuem selo Procel ou estão classificadas como Nível A dentro do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE).

c) Elevadores

O uso de elevadores eficientes com controle inteligente de tráfego significa economia de energia e custo menor de operação, que é repassado aos usuários das unidades habitacionais. Há um sistema com controle inteligente de tráfego para elevadores com uma mesma finalidade e em um mesmo hall.

A.1.6.2 Iluminação e ventilação natural

A iluminação natural melhora a salubridade do ambiente, além de reduzir o consumo de energia mediante iluminação natural. A área de estar e cozinha com aberturas amplas e portas de correr voltadas para a sacada gourmet e as janelas com o sistema Full Wall, indo de parede a parede, garantem uma melhor ventilação e iluminação natural. Benefício que além de gerar uma melhor qualidade de vida ao proprietário, contribui para a diminuição do uso de energia elétrica para iluminação artificial e climatização em até 33%.

A.1.6.3 Fonte de energia alternativa

Visando proporcionar um menor consumo de energia por meio da geração e conservação de energia oriunda de fontes renováveis, o projeto conta com o uso de painéis fotovoltaicos – onde a energia é diretamente convertida de solar para elétrica - localizados em cima dos edifícios. A energia elétrica necessária para iluminar as vagas de garagem localizadas no subsolo vem desde sistema, gerando assim uma diminuição da taxa condominial e diminuindo o impacto no meio ambiente.

A.1.6.4 Dispositivos economizadores

Há sensores de presença, minuterias e lâmpadas eficientes em áreas comuns dos condomínios. As áreas comuns destas edificações podem ser divididas entre espaços de permanência prolongada, que ficam com as luzes acessas por longos períodos, como é o caso de portarias, salões de jogos/festas; e espaços transitórios, como halls de elevadores, escadas e corredores. As ações de redução de consumo de energia por iluminação artificial nestes espaços ocorrem por privilegiar o uso de iluminação natural durante as horas diurnas. Os sensores estão previstos nas áreas dos corredores, hall dos pavimentos e garagens. A iluminação nas escadas é feita por minuteria eletrônica. Outra prática adota é a distribuição da iluminação em circuitos independentes, garantindo uma maior flexibilidade, e proporcionando, assim, a iluminação dos espaços somente quando usados, o que gera economia de energia.

A.1.6.5 Sistema de aquecimento solar

O emprego de energia solar para aquecimento de água nas habitações constitui uma das alternativas mais viáveis, ambiental e economicamente, para o emprego de energias renováveis nas edificações. Visando reduzir o consumo de energia elétrica ou de gás para o aquecimento de água, o sistema de aquecimento de água (SAS) é projetado para substituir totalmente os chuveiros elétricos. O mesmo prevê aquecimento por meio de coletores solares e boiler de acumulação localizados na cobertura

O sistema de aquecimento solar de água conta com coletores selo Ence/Procel Nível A ou B, fração solar entre 60% e 80% localizados na cobertura. Em dias muito frio, pode se fazer necessário o uso de um sistema de aquecimento auxiliar com reservatório dotado de resistência elétrica, termostato e timer, chuveiro elétrico ou aquecedor a gás, projetado e

operado em série com o sistema solar, com equipamentos fornecidos por empresa certificada pelo Qualisol.

A.1.6.6 Sistema de aquecimento a gás

Existência de aquecedores de água de passagem a gás com selo Ence/Conpet ou classificados na categoria Nível A no PBE do Conpet/Inmetro, instalados na unidade habitacional. O Conpet é um programa do governo federal criado em 1991, como Programa Nacional da Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural, para prevenir o desperdício no uso de recursos naturais não renováveis no Brasil, reduzir a emissão de gases poluentes na atmosfera, promover a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico e fornecer apoio técnico para o aumento da eficiência energética no uso final da energia. O Conpet é o equivalente ao selo Procel dos produtos que consomem energia elétrica, mas com foco nos produtos que usam energia de derivados do petróleo e gás natural.

O Projeto Mundo Verde prevê o aquecimento parcial da Piscina Semi-Olímpica com sistema inteligente a gás (com redução de consumo) para os períodos mais frios do ano.

A.1.6.7 Medidores individuais

Para conscientizar os moradores sobre seus gastos, possibilitando o gerenciamento e a redução do consumo, já que a economia gerada reverte em benefício próprio, há medidores individuais de consumo de gás certificados pelo Inmetro, para todas as unidades habitacionais.

A.1.7 Sistema de resíduos

Os resíduos domésticos contribuem significativamente para o acréscimo dos aterros sanitários, tornando cada vez mais difícil dispor de áreas destinadas para este fim nas cidades. O Brasil produz, aproximadamente, 220 mil toneladas de lixo por dia. Cada brasileiro gera, em média, 500 gramas de lixo diariamente, podendo até chegar a mais de um quilo, o que depende do poder aquisitivo e do local em que se mora. Em algumas cidades brasileiras, quase a metade do lixo não é coletado, e sim atirado de qualquer maneira nas ruas, em terrenos baldios, em rios e lagos, no mar etc. Do que é coletado, apenas uma parte (58%) é

destinada adequadamente em aterros sanitários; sendo que mais de 82.000 toneladas são depositado sem tratamento em lixões por dia (Abrelpe,2015).

Segundo informado, são realizadas palestras, workshops, cursos de qualificação e treinamentos para a correta postura dos funcionários frente as questões relativas aos resíduos gerados pela obra do Mundo Verde.

É feito a promoção da reciclagem de óleo de cozinha, com a instalação de um coletor na área para armazenamento dos resíduos. Para as pilhas, haverá coleta nos canteiros e no empreendimento.

A.1.7.1 Reciclagem do lixo orgânico

Compostar o resíduo orgânico reduz em cerca de 50% o volume total de lixo produzido nas residências; alivia a demanda por aterros sanitários, que estão sobrecarregados; reduz a emissão de poluentes e o uso de energia no transporte de resíduos; evita a geração de subprodutos poluentes, como o chorume tóxico e o gás metano, que contaminam o solo, os lençóis freáticos e a atmosfera; produz fertilizantes de forma natural e gratuita, sem o uso de produtos químicos sintetizados artificialmente; o adubo resultante da compostagem pode ser utilizado em jardins e hortas, ou pode ser vendido, gerando lucro; incentiva a conscientização ambiental dos indivíduos; promove a capacitação ambiental e o potencial de geração de renda das pessoas envolvidas nas atividades relacionadas à compostagem; gera economia, reduzindo os custos relacionados à coleta de resíduos.

Ciente destes benefícios, o empreendimento incentiva junto aos condôminos a cultura da reciclagem do lixo orgânico através da compostagem. Para isso uma parte do pomar é destinada a este fim.

O produto gerado a partir desse processo de degradação recebe o nome de húmus, um material estável, rico em nutrientes e minerais, que é utilizado em hortas, jardins e para fins agrícolas, como adubo orgânico, devolvendo à terra os nutrientes de que necessita, e evitando o uso de fertilizantes sintéticos. O húmus gerado a partir da compostagem é utilizado no paisagismo do próprio condomínio.

A.1.7.2 Reciclagem do lixo seletivo

Uma grande parte dos resíduos domésticos pode ser reciclada, reduzindo significativamente a quantidade de lixo produzido. Com o material reciclado, evita-se que o lixo seja depositado em locais não apropriados, poluindo o meio ambiente. Cerca de 35% dos materiais do lixo coletado poderiam ser reciclados ou reutilizados. Com o material reciclado, evita-se que o lixo seja depositado em locais não apropriados, poluindo o meio ambiente. Visto isso, é incentivada a separação correta dos resíduos secos pelos condôminos a partir do projeto de educação ambiental. Há um local adequado para coleta, seleção e armazenamento de material reciclável localizado no Subsolo, com revestimento em material lavável e com ponto de água para limpeza/lavagem do espaço. Os resíduos seletivos corretamente separados são vendidos para cooperativas de reciclagem gerando lucro para o condomínio.

A.3 CANTEIRO SUSTENTÁVEL

Visando atendimento à legislação trabalhista, responsabilidade e proatividade, reduzir, reutilizar e reciclar, eficiência energética das edificações, conservação da água, conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, melhoria da qualidade do ar interior e proteção à saúde, durabilidade, monitoramento do desempenho da edificação, melhoria da qualidade do processo construtivo, interesse social e minimizar o impacto da construção civil foi criada a campanha Canteiro Sustentável.

A.3.1 Políticas da empresa

Para assegurar legalmente que a **missão** social e ambiental será mantida ao longo do tempo, independentemente da propriedade da empresa, ela emendou os documentos de governança corporativa de forma a exigir a consideração dos interesses dos trabalhadores, da comunidade e do meio ambiente (ex. Estatuto Social alterado). Isso dá a empresa a proteção legal para buscar objetivos não financeiros para seu próprio bem e tomar decisões alinhadas com sua missão, em particular em eventos de liquidez, tais como a venda da empresa ou transferência da posse.

A empresa tem como proprietários mais de 50% de mulheres e/o pessoas de comunidades sujeitas a subemprego crônico, promovendo, assim, a diversidade de seus proprietários, contando com uma maior variedade de perspectivas na liderança da empresa e oferecendo

oportunidades para grupos que tradicionalmente encontram barreiras sociais para obter posições como acionistas e proprietários.

O nível mais alto de supervisão empresarial da empresa é formado pelo **Conselho de Administração** – composto por membros independentes e por diretores. O Conselho de Administração da empresa inclui, pelo menos, 50% de membros independentes – isso é, um membro que não é: funcionário da empresa, investidor importante (possui menos de 5%), cônjuge ou parente próximo de um investidor importante - e reúne-se pelo menos duas vezes por ano. Essa estrutura é benéfica a empresa, uma vez que impede que os acionistas majoritários tenham total domínio da mesma.

A empresa possui uma **política de delação** que a ajuda a reconhecer e lidar com práticas ilícitas e evitar o enfraquecimento da credibilidade pública. Essa política fornece um mecanismo para que os funcionários denunciem condutas impróprias e os protege de retaliação, contribuindo assim para uma cultura de responsabilidade.

A empresa tem uma **política formalizada por escrito de recrutamento de funcionários** de forma justa e igualitária, contando com políticas não discriminatórias por questão de Gênero, Raça, Cor da pele, Deficiência, Orientação política, Orientação sexual, Idade e Religião, não limitando, assim, sua contratação de funcionários capazes, desenvolvendo o cluster local, diminuindo a pobreza da região, aumentando a demanda de produtos, a saúde do funcionário e da sua família e a segurança.

A empresa possui **um manual do funcionário**, escrito, ao qual todos os trabalhadores têm acesso e que inclui as informações a seguir: Uma declaração da não-discriminação, Uma política anti-assédio, Declaração sobre o horário de trabalho, Questões relativas a remuneração e desempenho, Políticas de benefícios, treinamento e demissão, Resolução de reclamações, Processos disciplinares e possíveis sanções, Declaração sobre o direito dos trabalhadores à negociação coletiva e à liberdade de associação, Proibição do trabalho infantil e trabalho forçado/compulsório e um Código de Conduta, onde se estabelece expectativas comportamentais para a empresa e as pessoas que nela trabalham. Os trabalhadores são informados, por escrito, sobre possibilidade de realização de serviço comunitário sob ausência remunerada.

A empresa conta com as seguintes **práticas filantrópicas** implementadas: contribuições financeiras e donativos em espécie (exceto para causas políticas) e voluntariado remunerado. Os programas de cidadania corporativa permitem que as empresas retribuam às comunidades em que operam mais do que valor econômico tradicional que proporcionam como empregos, contribuições fiscais e compras. Estabelecer um programa de cidadania corporativa promove o trabalho em equipe entre os funcionários, demonstra os valores de liderança e serviço da empresa e cria laços pessoais com a comunidade.

O **sistema de gestão ambiental** da empresa inclui uma política escrita, documentando o compromisso da empresa com o meio ambiente; avaliações internas e externas quanto aos impactos ambientais relacionados às atividades de negócios, operações com objetivos e metas para aspectos ambientais, uma programação projetada, com os recursos alocados, para atingir estes objetivos e uma auditoria ou supervisão periódicas para avaliar o impacto ambiental das atividades. A gestão ambiental da empresa se dá, também, pelos programas Gaste Menos, PQF, Comitê de sustentabilidade, Boa Obra, DSS e Canteiro Sustentável.

A.3.2 Legislação trabalhista

Pensando no bem estar nos funcionários, o canteiro atende à NR18 quanto as medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas, armazenagem e estocagem de materiais, ordem e limpeza.

A obra conta com 14 chuveiros, 05 vasos sanitários, um bebedouro de 100 litros (água proveniente da concessionária) e garrafas de água disponíveis no canteiro, refeitórios limpos e bem ventilados, com ventilação natural e iluminação através de lâmpadas PET.

Existe um Plano de Emergência da Obra bastante auto explicativo, com imagens e texto claro.

A obra mantém o controle e a organização da documentação interna no canteiro de obras comprobatória ao atendimento legal da legislação trabalhista.

A empresa paga salário digno a seus trabalhadores, com isso ocorre a redução da rotatividade de pessoal; o aumento da moral e da lealdade dos trabalhadores; a redução do absenteísmo; o

aumento da produtividade; o fortalecimento das oportunidades de recrutamento e uma melhor reputação.

A.3.3 Benefícios aos funcionários

Pacotes de benefícios de alta qualidade atraem e retêm os funcionários, tendem a diminuir as faltas no trabalho e aumentar a lealdade e a produtividade da empresa, além de melhorar a saúde e o bem-estar da mão de obra em geral.

Como benefícios suplementares fornecidos à maioria de seus funcionários tem-se: Transporte gratuito ou subsídio de transporte, Refeições gratuitas ou subsidiadas e os benefícios de saúde se estendem à família próxima (cônjuge e filhos).

Os benefícios para suplementar programas governamentais contemplam: Cobertura de invalidez / seguro contra acidentes, Seguro de vida, Seguro odontológico privado e Seguro de saúde complementar privado. Estes benefícios reduzem o custo dos serviços essenciais para os funcionários e suas famílias e protegem o trabalhador e sua família em caso de acidente.

A.3.4 Treinamento dos funcionários

Na obra são realizados treinamentos de integração que abordam assuntos como segurança, qualidade, meio ambiente e questões de sustentabilidade, para todos os funcionários que entram, treinamentos periódicos de atualizações e mais os DSS. Existe um controle da documentação e dos registros de treinamentos tanto dos seus funcionários como dos terceiros.

Dentro dos **Diálogos Semanais de Segurança (DSS)**, o técnico de segurança da obra aborda conscientizações e aperfeiçoamentos sobre os aspectos de saúde e segurança. Há cronograma para 1 vez ao mês serem abordados conteúdos relacionados ao meio ambiente e os impactos da construção civil. Também é realizado periodicamente o "Dia empresa de Reciclagem de Ideias", sendo todos os colaboradores convidados para uma conversa sobre a sustentabilidade na empresa.

A.3.5 Trabalhadores locais

O Brasil, nas últimas décadas, vem confirmando, infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania.

A contratação de moradores da área de implantação do empreendimento leva, não só a uma melhoria das condições de vida, mas também a reflexos nas condições do entorno do empreendimento (aumento da segurança, melhoria do comércio local, melhoria nas condições de manutenção das moradias, etc.), como favorecer uma relação positiva dos mesmos com o empreendimento e novos ocupantes.

Conforme o conceito de valor compartilhado para uma empresa prosperar ela precisa que a comunidade ao seu redor seja próspera. Uma das formas de melhorar a condição de vida dos futuros moradores se dá por intermédio da ampliação da sua capacidade econômica. Sua inserção econômica pode refletir nas condições de acesso a serviços, bens de consumo e até na manutenção do empreendimento, incluindo pagamento de financiamentos, concessionárias e despesas condominiais, por exemplo. Visto isso, existe uma política para contratação de mão de obra local. Há circulação de carro de som pela região e avisos fixados nos muros do entorno da obra oferecendo emprego para a população local, disponibilizando treinamentos para quem não tem ofício poder ser capacitado, se qualificar e ser contratado para trabalhar na obra.

A.3.6 Logística e segurança no canteiro de obras

Prever local e horários adequados para entrada e saída de veículos, evitando transtorno nas vias de acesso, como trânsito e ruído.

Tanto o entorno quanto o interior da obra são bem sinalizados. Como política de utilizar materiais menos impactantes, todas as placas da obra são feitas de materiais reciclados (PET).

O canteiro divulga as seguintes informações para os funcionários no quadro do canteiro: telefones úteis; rota de fuga; mapa de risco; responsáveis em caso de acidentes.

Há um Plano de Emergência da Obra, que aborda instruções em caso de incêndio/acidentes/assalto. São realizados treinamentos para os funcionários referente a esse plano, para haver conscientização e maior entendimento. São realizados, também, treinamento de brigada de incêndio e simulações de emergência, a fim de se preparar e conseguir gerenciar alguma situação que eventualmente possa ocorrer.

O canteiro de obra possui um técnico de segurança em tempo integral.

Sobre os **materiais perigosos** são tomados os seguintes cuidados: os procedimentos são documentados (em idioma nacional/local) - para garantir segurança na armazenagem, no manuseio e no descarte-, todos os materiais perigosos são mantidos em recipientes vedados em uma área fechada e separada das operações do dia-a-dia, sendo mantidos identificados, com instruções para a correta armazenagem, manuseio e descarte. O fornecimento e transporte dos materiais perigosos é feito por fornecedores habilitados e selecionados (Fornecedores Verdes) garantindo que a totalidade do deste tipo de material é descartado corretamente.

A.3.7 Minimizar os incômodos do entorno

A obra contempla um **Plano de Comunicação**, que tem como objetivo, estruturar, orientar e registrar a execução das atividades de comunicação interna da obra gerando benefícios a comunidade e aos trabalhadores. O "Plano de Comunicação " conta com 6 objetivos:

- a) Informar a população do entorno sobre horários e formas de funcionamento da obra, por meio de sinalização - placas nos limites da obra com responsáveis/telefone/email/horário de funcionamento da obra assim como de carga e descarga de materiais - , panfletos e jornais informativos;
- b) Comunicar iniciativas socioambientais do canteiro de obras, tanto aos funcionários quanto à comunidade, através de periódicos, panfletos, carros de som, mural, reuniões e treinamentos;
- c) Orientar sobre o consumo responsável dos funcionários e comunidade do entorno;
- d) Gerir e fomentar a comunicação interna do canteiro no que tange à promoção da sustentabilidade e eventos internos;

- e) Apresentar atividades do Mundo Verde no site da empresa;
- f) Documentar e registrar as iniciativas, para criação de relatórios e vídeos futuros.

São realizadas **Pesquisas de Satisfação do Entorno**, a fim de levantar a percepção da comunidade sobre o canteiro e criando um canal formalizado para dúvidas, sugestões e/ou reclamações. Esta postura proativa possibilita que a empresa se antecipe às demandas, agindo preventivamente, antes que elas tomem maiores proporções.

Foram levantados quais os impactos do canteiro de obras em cada etapa de construção. Para minimizar os incômodos ao entorno, durante os sábados são realizadas atividades que não gerem grandes transtornos.

Visando não criar transtornos a comunidade circundante ao empreendimento, os funcionários são orientados a varrer os diferentes locais de produção, as áreas coletivas e de apoio à produção do canteiro, além das calçadas circunvizinhas.

Também é realizada o uso de lava-rodas - com água cinza- evitando sujar os logradouros públicos, a jateação de cal nos taludes evitando erosão ou desmoronamento de terra – inibindo a formação de poeira e geração de sujeira- e há uma política de conscientização junto aos fornecedores quanto a emissão de fumaça e colocação de filtro para minimizar a mesma.

Nos eventos com escolas realizados no canteiro, poderia ser promovida uma feira de ciências para a sustentabilidade, incentivando a criação de painéis solares de garrafas PET, fornos solares, etc, assim como demonstrado interesse pela empresa.

A.3.8 Acesso e deslocamento

A obra possui um planejamento de canteiro e o mantém atualizado.

Os resíduos, assim como os materiais, estão devidamente armazenados. Os resíduos estão em baias cimentadas e cobertas, para metal/madeira/plástico/papel/classe A e os materiais em almoxarifado amplo e bem arejado.

A obra possui um planejamento de canteiro e o mantém atualizado. Dentre as ações para a realização do planejamento estão: todo descarregamento de materiais é realizado dentro do

canteiro, sendo assim não há obstruções de via; a obra possui sinalização de segurança/acesso e circulação/EPI e EPC, dentro do canteiro, atendendo às normas técnicas; existe todo um cuidado para separar completamente o tráfego de pedestres dos caminhões; toda a obra é composta por avisos sobre riscos, funções e equipamentos; o entorno da obra é muito bem sinalizado, com placas ao redor de todo o empreendimento, assim como dentro da obra que possui placas por toda parte conscientizando a todos.

A.3.9 Práticas ambientais

Nessa seção são apresentadas as práticas ambientais da empresa no canteiro de obras.

A.3.9.1 Madeiras com DOF

A extração ilegal da madeira destinada à construção civil financia a destruição da floresta, pois além do corte das árvores, a madeira não comercializada é queimada e o solo modificado. Além disso, o uso de madeira ilegal, aumenta a corrupção de agentes público, a sonegação fiscal em todo o Brasil.

Já a madeira certificada com DOF (Documento de origem florestal), extraída de acordo com um plano de manejo de longo prazo, prevê e planeja a extração de forma a minimizar o impacto na floresta remanescente, permitindo sua renovação. Madeiras exóticas, isto é, que não estão presentes nas florestas nativas do Brasil, são necessariamente produtos de plantação. Portanto, não existe risco de que seu emprego implique diretamente a redução das florestas nativas e as emissões associadas a este processo.

Materiais metálicos para escoramento são mais sustentáveis na medida que é feito seu reuso por diversas vezes, diferentemente de quando são utilizados materiais de madeira.

A.3.9.2 Cimento

Tendo em vista a redução das emissões de CO₂ associadas à produção do clínquer de cimento Portland e a redução do uso de recursos naturais não renováveis através de sua substituição por resíduos das siderúrgicas (escórias) e cinzas volantes (resíduos da queima de carvão mineral em caldeiras de leito fluidizado) ou materiais abundantes (pozolana produzida com argila calcinada), a obra utiliza cimentos CP III - Cimento Portland de Alto Forno- ou CP IV

para a produção de concreto estrutural e não estrutural. A substituição de parte do clínquer por resíduos reativos hidraulicamente – escórias e cinzas volantes - permite diminuir significativamente estas emissões, uma vez que tais materiais não as apresentam. Por não conter calcário e ter temperatura de calcinação inferior ao do clínquer a utilização de pozolana artificial, produzida pela calcinação de argilominerais, também é vantajosa. Por essas razões, os cimentos III e IV são os que apresentam menor impacto ambiental.

A.3.9.3 Reciclar/ Reduzir/Reutilizar

Em relação ao conceito de **3R's** temos:

a) Reciclagem

O empreendimento possui um espaço de reciclagem de lixo dentro do programa de gerenciamento de resíduos sólidos. A reutilização do Stand de Vendas, preve o reuso da maior parte dos materiais e dando atenção especial ao gesso, principal material gerado e de difícil destinação. O que não puder mais ser aproveitado é encaminhado para uma recicladora utilizá-lo na agricultura. Há uma parceria com as empresas para criação de um posto de coleta de óleo de cozinha no canteiro, que é encaminhado às empresas e gera um cupom para troca pelos produtos de limpeza fabricados por elas. O RCD é reciclado dentro do próprio canteiro sendo transformado em blocos utilizados no Viva Casa. Os resíduos seletivos são devidamente separados e vendidos para a reciclagem. É feita a reciclagem das águas cinzas dos chuveiros dos funcionários através de uma ETE (estação de tratamento de esgoto) instalada no canteiro.

b) Redução

É proposto também o emprego de componentes industrializados na fachada; divisórias internas; estrutura de pisos (lajes) e escadas; pilares e vigas. O uso de elementos pré-fabricados apresenta benefícios potenciais importantes para a construção, entre eles a elevação da produtividade, a redução das incertezas de processo, a redução do prazo da obra e a diminuição das perdas da construção.

Visando a diminuição da necessidade de energia elétrica na obra a mesma conta com aquecimento solar por meio de mangueiras lisas pretas para água dos chuveiros nos vestiários,

todos os equipamentos utilizados têm selo Procel e as lâmpadas dos escritórios são feitas com garrafas PET. Visando a redução na utilização de água potável, os testes de impermeabilização são feitos com água de reuso e há arejadores nas torneiras

Os telhados das instalações de apoio são pintados da cor branca para diminuir a temperatura interna e requerer menos climatização artificial. Há contenção no local de armazenamento de brita e areia, para não desperdiçar matéria prima e evitar que seja carregada para as bocas de lobo e rios, minimizando os riscos de entupimento da rede de coleta de água pluvial.

c) Reuso

Visto que as fôrmas e os andaimes são responsáveis por cerca de 33% da madeira serrada amazônica consumida, a empresa promove a redução do emprego deste tipo de material em aplicações de baixa durabilidade, que constituem desperdício, e incentiva o uso de materiais reutilizáveis - placas de madeira compensada plastificada (certificada), chapas e escoras metálicas, aço cortado e dobrado e cubetas. Além de reduzir o impacto ambiental, um sistema inteligente de formas – feito com materiais reutilizáveis – aumenta a produtividade na obra - pois permite montagem e desmontagem rápidas com um mínimo de serviços de reparo - e melhora a qualidade da construção, pois as peças são de tamanhos corretos e se encaixam com maior precisão evitando o vazamento de concreto fresco e variações do recobrimento das armaduras – o que poderia levar a falha estrutural.

No canteiro é implementado o reuso de água cinza para os lava-rodas, regar o jardim, produção de argamassa no moinho, para lavar o canteiro e para testes de impermeabilização.

A.3.10 Plano de prevenção e minimização de geração de resíduos de construção e demolição

Visando a minimização dos resíduos, há o **Plano de prevenção e minimização de geração de resíduos de construção e demolição** que tem como o foco na não geração de resíduos, nas fases de planejamento, projeto e execução do Mundo Verde e, uma "Cartilha de Gerenciamento de Resíduos Sólidos", que contempla as diretrizes para a adequada gestão destes materiais; critérios para sua classificação; agentes envolvidos na atividade; fornecedores de dispositivos; empresas transportadoras; instruções quanto a limpeza e

organização; formalização dos procedimentos e compromisso dos operários/construtores; instruções sobre a coleta, remoção e destinação dos resíduos; instruções para a implantação do plano; monitoramento do desempenho do canteiro; e listagem dos documentos necessários para conformidade legal ambiental.

Em 2015, mais de 120 mil toneladas de RCD foram coletadas por dia no Brasil (Abrelpe,2015). A quantidade gerada varia com o nível da atividade de construção e manutenção, e até com as práticas construtivas e parte dos resíduos de construção são perdas de processo. A este total devem ser adicionados os resíduos gerados antes da etapa de construção e desmobilização: na extração de matérias-primas, na fabricação, no transporte e na comercialização dos materiais.

Os resíduos de construção representam tipicamente mais da metade dos resíduos urbanos gerados. Como a maioria dos municípios brasileiros não dispõem de sistema de gestão e locais formais de destinação, uma parcela significativa destes resíduos é depositada ilegalmente dentro do meio urbano, colaborando para a degradação da cidade e redução da capacidade de drenagem urbana, facilitando a proliferação de vetores etc. A remoção dos resíduos de construção ilegalmente depositados onera os municípios brasileiros, prejudicando investimentos que melhorem as condições de vida da sociedade.

Visando a não geração de resíduos de construção no canteiro, foi criado o **Caçamba Zero** – projeto que conta com instruções detalhadas sobre geração, segregação, armazenamento, transporte e destinação final dos resíduos recicláveis, visando a minimização da destinação para aterros.

Para tornar viável o projeto, é instalada uma mini usina para confecção de blocos de concreto e pavers com os resíduos inertes do canteiro - técnica que além de anular a destinação para aterros, reduz a pressão sobre recursos naturais não renováveis por meio do uso de materiais reciclados e reduz as despesas de gestão corretiva da deposição ilegal dos resíduos, que oneram os municípios. Além disso, o material reciclado, previamente segregado em suas diferentes classes - é vendido ou doado para reciclagem. Essas duas técnicas são base para o programa **Ganhe Casa** da campanha Programa para a sustentabilidade, uma vez que os blocos feitos na obra são usados nas construções das casas e o valor ganho com o material vendido é aplicado, também, nas construções das casas.

O gerenciamento desses resíduos pela construtora envolve a implementação de um sistema de gestão que exige a mobilização de uma série de recursos e agentes. Nesse contexto, a elaboração de um **Plano Educativo para os trabalhadores** (empregados da empresa construtora e das subcontratadas), **sobre a Gestão de RCD** para o empreendimento, torna-se indispensável. As ações educativas são necessárias para dotar esses trabalhadores de competências relacionadas aos produtos e processos envolvidos na construção, às ferramentas e aos equipamentos utilizados.

O plano educativo para os trabalhadores é dividido em: caracterizar e triar os resíduos gerados; recolher, acondicionar e transportar os resíduos no interior do canteiro e transportar os resíduos do canteiro para as áreas de destinação intermediárias ou finais (Áreas de Transbordo e Triagem, aterros, centrais de reciclagem, etc.), assegurando que as destinações sejam feitas corretamente. Para reforçar a fixação dos conceitos, é confeccionado material de comunicação com finalidade educativa, como jornais, cartilhas e murais, fartamente ilustrados.

a) Caracterizar e triar os resíduos gerados;

Primeiramente, o projeto do canteiro de obras é estudado afim de posicionar o local da triagem da maneira mais otimizada possível. O local é, então, preparado e os funcionários e terceirizados recebem treinamento para aprender a conhecer e identificar as diferentes classes de resíduos e conhecer, conhecer e utilizar dispositivos (equipamentos, ferramentas, equipamentos de proteção individuais - EPI) necessários à triagem, incluindo sinalizações e conhecer as condições de acondicionamento dos diferentes tipos de resíduos, considerando aspectos como a contaminação do ar ou do solo, os riscos à segurança (incêndio e outros), etc.;

b) Recolher, acondicionar e transportar os resíduos no interior do canteiro;

A equipe de planejamento acompanha o andamento da obra para entender a evolução da criação de resíduos ao longo do tempo, visando atender a logística durante toda a construção. São planejadas as ações de cada ocupação profissional em um dado espaço (canteiro de obras por inteiro ou um pavimento específico, por exemplo). Nos locais determinados são posicionados os dispositivos para o recolhimento e o acondicionamento, ao longo das etapas da obra.

Os funcionários são familiarizados com os dispositivos que são utilizados para o transporte interno (jericas e elevador da obra, tubo de queda) e externo (caminhão ou veículo mais adequado) dos resíduos. Os resíduos, assim como os materiais, ficam devidamente armazenados. Os resíduos estão em baias cimentadas e cobertas, para metal/madeira/plástico/papel/classe A.

- c) Transportar os resíduos do canteiro para as áreas de destinação intermediárias ou finais (Áreas de Transbordo e Triagem, aterros, centrais de reciclagem, etc.), assegurando que as destinações sejam feitas corretamente.

Para se assegurar que a destinação é feita corretamente, a equipe de planejamento busca conhecer as áreas de beneficiamento e de disposição final de resíduos legalizadas, por classe, nas cercanias da obra. Como o RCD é reutilizado dentro da própria obra para a criação de blocos e pavers, o material que precisa de destinação final se reduz, basicamente, a materiais recicláveis que são doados ou vendidos a usinas de reciclagem. Assim como todos os fornecedores, os responsáveis pelo transporte dos resíduos também são qualificados e avaliados.

**APÊNDICE B – DESCRIÇÃO DETALHADA DA AVALIAÇÃO DE
IMPACTO DA EMPRESA**

Nesse apêndice, a avaliação de impacto da empresa é detalhada. A avaliação é dividida em cinco áreas de impacto – Meio ambiente, Trabalhadores, Clientes, comunidade e governança - cada uma delas é dividida em seções apresentando os programas realizados pela empresa para atingir seus objetivos. Os programas são decompostos nos projetos que os compõem, e os projetos divididos nas práticas socioambientais que os constituem, juntamente com os benefícios alcançados por cada uma delas.

O detalhamento da avaliação de impacto B (BIA) foi disponibilizada pelo comitê de sustentabilidade da empresa em questão.

B.1 MEIO AMBIENTE

A área de impacto “Meio Ambiente” avalia o desempenho ambiental de uma empresa por meio de suas instalações; materiais, recursos e uso de energia; e emissões. Onde aplicável, também considera os canais de transporte / distribuição da empresa e o impacto ambiental de sua cadeia de fornecimento. Esta seção também mede se os produtos ou serviços da empresa são projetados para resolver uma questão ambiental, incluindo produtos que auxiliam no fornecimento de energia renovável, conservam recursos, reduzem o desperdício, promovem a conservação da terra/fauna silvestre, evitam substâncias tóxicas/perigosas ou poluição, ou educam, medem ou consultam para solucionar problemas ambientais.

As perguntas para obtenção da pontuação nessa área são divididas em oito seções - escritório, terras e instalações, entradas e insumos, produção, transporte, distribuição e fornecedores, modelos de meio ambiente – introdução, indústria/ manufatura: meio ambiente, meio ambiente – introdução a produtos e serviços, eficiência energética e na utilização de recursos hídricos, as quais são detalhadas a seguir:

a) Escritório, terras e instalações

As perguntas dessa seção são sobre: avaliações ou auditorias ambientais, sistemas de gestão ambiental, equipamento ambientalmente eficiente, programas de reciclagem e eficiência ambiental das instalações.

Nesse quesito a empresa recebeu 7,7 dos 8 pontos disponíveis. A questão com maior pontuação (2,9 pontos) se deve ao fato da empresa possuir um **sistema de gestão ambiental** (Políticas da empresa – Canteiro sustentável). A gestão ambiental da empresa se dá, também, pelos programas Reduza, Fornecedores Verdes, Comitê de sustentabilidade, Educa mais, DSS e Canteiro Sustentável.

Práticas como o fato de a **empresa reciclar e reutilizar materiais em suas instalações**, dispondo de lixeiras claramente identificadas para o uso, e ter uma política por escrito a respeito de reciclagem/redução/reutilização fixada nas instalações da empresa com lixeiras claramente identificadas (política dos 3R's do Canteiro Sustentável) a fizeram obter pontuação máxima nesta questão (1,45). A **eficiência ambiental** fica evidente já que as construções empregam estratégias de economia de energia (sistema de energia – Mundo Verde), sistemas com o objetivo de aumentar a eficiência no uso de água (sistema de água - Mundo Verde) e sistemas para monitorar e melhorar a qualidade do ar (sistema de construção – Mundo Verde e Programa de redução de resíduos). Além disso, as construções e/ou operações fazem uso de materiais sustentáveis (ex.: materiais recuperados/reciclados – Ganhe Casa), possuem certificação LEED ou equivalente e os locais para novas construções são selecionados levando em consideração a sustentabilidade (Sistema de construção - Mundo Verde). Todas essas práticas levaram a empresa a receber a pontuação máxima nesta questão (1,45 pontos).

b) Entradas e insumos.

As perguntas nessa seção são sobre: uso de energia renovável de baixo impacto, fontes de energia, práticas de conservação de água, materiais ambientalmente preferíveis, avaliações ambientais conduzidas, monitoramento do consumo de água, monitoramento do uso de energia e produtos ambientalmente certificados.

Dos 17 pontos disponíveis a empresa recebeu 14,8 pontos (14,8-17). O **uso de energia renovável** da empresa fica entre 10 e 24% do uso total (recebendo 1,06 dos 2,12 pontos disponíveis nesse quesito). Esta energia é oriunda das placas solares instaladas sobre as edificações. As **práticas de conservação de água** são encontradas na seção: sistema de água – Mundo Verde (2,12-2,12). A empresa conta com **avaliações ambientais** periódicas a respeito do ciclo de vida dos elementos que compõe a construção e com uma política de não utilização de produtos tóxicos (Fornecedores Verdes) (2,12-2,12). Como a empresa certifica

seus empreendimentos com o selo LEED, 100% dos produtos produzidos são **ambientalmente certificados** (2,12-2,12).

c) **Produção.**

As perguntas nessa seção são sobre: teste de águas residuais, descarte de águas residuais, materiais perigosos no local, descarte de resíduos perigosos, monitoramento de águas residuais tóxicas, monitoramento e relatório de resíduos não-perigosos, monitoramento e relatório de resíduos não-perigosos e métodos de descarte de resíduos.

Dos 15 pontos disponíveis, a Empresa obteve 12,33 (12,33-15). O **descarte de águas residuais** se dá pela reciclagem e reutilização da água na própria empresa e pelo descarte em sistema de saneamento público. Essa prática pode ser observada na seção Sistema de água – Mundo Verde (1-1). Sobre os **materiais perigosos** são tomados os seguintes cuidados: os procedimentos são documentados (em idioma nacional/local) - para garantir segurança na armazenagem, no manuseio e no descarte-, todos os materiais perigosos são mantidos em recipientes vedados em uma área fechada e separada das operações do dia-a-dia, sendo mantidos identificados, com instruções para a correta armazenagem, manuseio e descarte (2-2). O **fornecimento e transporte dos materiais perigosos** é feito por fornecedores habilitados e selecionados (Fornecedores Verdes) garantindo que a totalidade do deste tipo de material é descartado corretamente (2-2). Sobre o **monitoramento de resíduos não tóxicos**, a empresa conta com os projetos: Reduza, Educa mais (para ensino de práticas socioambientais), Canteiro sustentável, Ganhe Casa (onde o RCD é convertido em blocos dos quais as casas são feitas), com o Plano de Prevenção e minimização de resíduos, além da política de resíduos – Mundo Verde. (2-2). Sobre o descarte dos resíduos não tóxicos a empresa utiliza as mesmas práticas descritas sobre monitoramento - realizando a redução, reciclagem e reuso dos RCD, os materiais seletivos são vendidos a reciclagem. Os **resíduos que necessitam de destinação final** têm seu descarte realizado por empresa privada de terceiros - certificada e com documentação para descarte responsável (2-2).

d) **Transporte, distribuição e fornecedores.**

As perguntas nessa seção são sobre: gestão de impacto do transporte, porcentagem de matérias primas compradas de fornecedores locais, porcentagem do custo da mercadoria

vendida (cogs, na sigla em inglês) correspondente a fornecedores locais, políticas de envio, práticas de relatórios de fornecedores significativos.

Nesse quesito a empresa recebeu 4,19 dos 4,95 pontos disponíveis (4,19-4,95). A empresa não adotou nenhuma técnica para minimizar o impacto ambiental relacionado ao transporte em sua cadeia de abastecimento e distribuição, porém acima de 30% dos **gastos com matéria prima** (0,76-0,76) e acima de 30% do **custo do produto final** (0,76-0,76) foi gasto com fornecedores localizados num raio 322 km do local onde o produto final foi utilizado. Sobre a **política de envio** ou transporte eficiente, a empresa conta com fornecedores certificados (0,38-0,38) e mais de **50% do custo da mercadoria vendida** (0,76-0,76) pela empresa provem destes fornecedores - que **monitoram os fatores socioambientais e geram relatórios** sobre eles (1,53-1,53).

e) Modelos de meio ambiente – introdução.

A pergunta dessa seção é sobre: modelo de negócios ambientais.

Essa seção não vale pontuação. O modelo de negócio ambiental da empresa se propõe a diminuir significativamente o impacto ambiental, comparado com as práticas comuns da indústria e preserva, conserva e restaura o meio ambiente ou recursos ambientais.

f) Indústria/ manufatura: meio ambiente.

As perguntas nessa seção são sobre: receita gerada, toneladas de compensação de carbono, práticas ambientais na manufatura, práticas ambientais de fabrico e manufatura com critérios ambientais.

A empresa ganhou 21 dos 30 pontos disponíveis nessa seção(21-30) devido as seguintes práticas: pelo menos 25% das instalações cumprem padrões ecológicos de construção (como LEED) (Sistema de construção – Mundo Verde), pelo menos 15% da energia vem de fontes renováveis locais ou 75% da energia é proveniente de fontes renováveis adquiridas (Sistema de energia – Mundo Verde), o uso de aquecedores de água solares substitui um passo crítico do fabrico de energia intensivo, ocorre reciclagem e reutilização de água (sistema de água – Mundo Verde), e acima de 50% dos resíduos são separados, reciclados e reutilizados (Sistema de resíduos – Mundo Verde, Plano de prevenção e minimização de resíduos, Caçamba Zero).

O modelo de negócio da empresa é projetado para beneficiar o ambiente na forma que o produto é fabricado.

g) Meio ambiente – introdução a produtos e serviços.

As perguntas nessa seção são sobre: certificação ambiental e benefícios ambiental dos produtos.

Essa seção não vale pontuação. As certificações socioambientais que a empresa possui são: Programa Obra Sustentável - Santander, LEED CS e Referencial GBC Casa. Se observa como benefícios ambientais dos produtos o fato que os eles conservam ou redistribuem/reaproveitam recursos (inclusive energia, água, materiais) a partir dos projetos: Sistema de água – Mundo Verde, Sistema de energia - Mundo Verde, Ganhe Casa, DSS, 3R's, Caçamba Zero.

h) Eficiência energética na utilização de recursos hídricos.

As perguntas nessa seção são sobre: produto inovador - medir resultados negativos, conseguindo resultados, atingindo os resultados, receita gerada, resíduos redirecionados e água economizada - e kwh gerados - toneladas de compensação de carbono, % de redução de água, % de redução de energia, características do produto e descrição de produtos/serviços - redução de energia.

Nessa seção e empresa recebeu 100% dos 3,33 pontos disponíveis. A empresa mede e gerencia os resultados negativos ou não pretendidos derivados do seu modelo de negócios (1,11-1,11) e os resultados metidos estão atingidos os objetivos (1,11-1,11). A empresa verifica que o produto contribui para o resultado pretendido através de um histórico de sucesso de resultados positivos verificados e estudos de caso com base nela própria, certificações ou verificações de terceiros que validam a eficácia do nosso produto/ serviço na obtenção de resultados e avaliações de impacto encomendadas ou realizadas em parcerias com organizações científicas de impacto (1,11-1,11).

O número total ou o uso de toneladas métricas de carbono (CO2) compensadas ou poupadas pelo produto desenvolvido pela empresa, nos últimos doze meses, é de 4 toneladas de resíduos poupados (Reduza), de 14600000 litros de água poupada ou compensada – gerando uma economia de 40% (sistema de água – Mundo Verde), de dez Toneladas métricas de CO2

salvas/ compensadas, uma redução de 30% na energia média utilizada (sistema de energia–Mundo Verde). O produto conserva ou desvia recursos uma vez que cria sistemas para a conservação de recursos (como Programas de reciclagem, serviços de compostagem, sistemas de reciclagem de água) através dos programas: 3R's, sistema de resíduos – Mundo Verde, sistema de água – Mundo Verde, sistema de energia – Mundo Verde.

B.2 TRABALHADORES

A seção de trabalhadores da pesquisa avalia o relacionamento da empresa com sua força de trabalho. Esta seção mede como a empresa trata seus funcionários através de compensações, benefícios, treinamento e oportunidades de propriedade fornecidas aos trabalhadores. Ele também se concentra no ambiente de trabalho global dentro da empresa através da comunicação de gestão / trabalhadores, flexibilidade de trabalho e cultura corporativa, saúde do trabalhador e práticas de segurança.

As perguntas para obtenção da pontuação nessa área são divididas em nove seções - métricas sobre funcionários, remuneração e salários, benefícios aos funcionários, treinamentos e educação, propriedade do trabalhador, gestão e comunicação com os trabalhadores, direitos humanos, políticas trabalhistas, saúde e segurança do trabalho e introdução de modelos de negócios de trabalhadores, as quais são detalhadas a seguir:

a) Métricas sobre funcionários.

As perguntas dessa seção são sobre: nº de funcionários temporários no ano passado, nº de funcionários temporários, nº de funcionários em meio período no ano passado, nº de funcionários em meio período, nº de funcionários em período integral no ano passado, nº de funcionários em período integral e maioria pago por hora vs. assalariados.

Essa seção não vale pontuação, sendo usada, apenas, para determinar o conjunto de questão que a empresa verá em referência ao seu impacto com relação aos funcionários. A maioria dos empregados recebe salário fixo.

b) Remuneração e salários.

As perguntas dessa seção são sobre: rácio de pagamento, % de aumento dos salários, ajustes de compensação da taxa de inflação, salário mais baixo pago, total de salários e características dos planos de bonificação.

Nessa seção a empresa recebeu 11,1 pontos dos 12,3 disponíveis (11,1-12,3). Na questão sobre o **rácio de Pagamento** a empresa recebeu 3,32 dos 4,42 pontos por ter um múltiplo de 6 a 10 vezes no que se refere ao indivíduo compensado com maior pagamento (incluindo bônus) em comparação com o trabalhador em período integral com o menor pagamento (3,32-4,42). Para ganhar a pontuação máxima nessa questão a diferença deveria ser entre 1 e 5 vezes. A **porcentagem média de aumento de salário** pago a funcionários de período integral e meio período (excluindo bonificações, comissões) no último ano fiscal, subtraindo o custo da inflação, foi de mais de 5%, ganhando 100% dos 2,21 pontos desta questão (2,21-2,21) e ganhando, também, 100% dos 4,42 pontos da questão sobre **ajustes de compensação da taxa de inflação**. O salário mais baixo pago pela empresa é o mínimo regional. O **plano de bonificação** para não executivos representou mais de 15% do salário base da empresa, recebendo 100% dos 1,23 pontos da questão.

c) **Benefícios aos funcionários.**

As perguntas dessa seção são sobre: benefícios adicionais, elegibilidade para cuidados de saúde para funcionários em meio período, licença paternidade remunerada, benefícios adicionais, licença maternidade remunerada para trabalhadores assalariados e número de dias de folga remunerada.

Nessa seção foram obtidos 6,74 dos 10 pontos disponíveis (6,74-10). Os **benefícios suplementares** fornecidos à maioria dos funcionários da empresa em período integral e meio período se dá por acesso a serviços médicos locais/clínicas (No local ou subsidiado), transporte gratuito ou subsídio de transporte, refeições gratuitas ou subsidiadas, e os benefícios de saúde se estendem à família próxima (cônjuge e filhos) – com essas medidas a empresa recebeu o total da questão 2,37 pontos (2,37-2,37). Funcionários em períodos parciais não se qualificam para ganhar os benefícios de cuidados de saúde. A **licença paternidade** mínima oferecida a funcionários em período integral é de até duas semanas (0,78 pontos), sendo que para conseguir o total da questão (2,37 pontos) esse valor deveria ser de mais de seis semanas. Como **seguros adicionais** a empresa oferece Cobertura de invalidez

/ seguro contra acidentes, Seguro de vida, Seguro odontológico privado e Seguro de saúde complementar privado (2,37-2,37). O número mínimo de semanas que funcionárias efetivas recebem por **licença maternidade**, seja através da empresa ou do governo é de 12 a 18 semanas (0,63-0,85), uma vez que o ideal seria de 24 semanas. Os funcionários de período integral recebem anualmente mais de 36 dias de folga remunerada (incluindo férias) (0,85-0,85).

d) Treinamentos e educação.

As perguntas dessa seção são sobre: quantidade de treino para novos funcionários, práticas para a entrevista de contratação, participação em atividades externas para o desenvolvimento profissional, fornecer formação em desenvolvimento pessoal, capacitação em competências transversais e participação em treinamento baseado em competências.

A empresa recebeu 4,14 dos 4,7 pontos disponíveis (4,14-4,7). Os **trabalhadores recém contratados** (período parcial e integral) da empresa recebem treinamento de formação ao longo da prática (1 semana a 1 mês) (0,43-0,56). Quanto a **contratação de estagiários**, existe um programa/política específico que delinea os objetivos dos estágios ou programas de estágios para participantes, há parceiros empresariais com instituições educativas para fornecer oportunidades de estágio, os estagiários recebem um salário justo, recebem críticas formais de desempenho e têm uma oportunidade formal de fornecer *feedback* sobre a experiência (0,65-0,65). Entre 50 e 74% dos funcionários em tempo integral participou em **oportunidades externas de desenvolvimento profissional** ou de aprendizagem contínua no último ano com base no projeto Educa mais (1,02-1,36). Acima de 75% dos funcionários receberam **treinamento sobre alfabetização, comunicação e outras competências** para a vida (Educa mais) (0,68-0,68) e **capacitação em competências transversais** (isto é, capacitação além das responsabilidades normais de trabalho) (Educa mais) (0,68-0,68). Acima de 74% dos funcionários receberam **treinamento baseado em competências** para aprimorar as principais responsabilidades do trabalho pelo programa Educa mais, pelos treinamentos realizados nos Plano de Prevenção e Minimização de Geração de Resíduos, Plano de Emergência da Obra, Fornecedores Verdes e no Canteiro Sustentável (0,68-0,68).

e) Propriedade do trabalhador.

As perguntas dessa seção são sobre: porcentagem da empresa de propriedade de trabalhadores não-executivos e porcentagem de participação dos funcionários.

Nessa seção a empresa recebeu 2 dos 7 pontos disponíveis (2-7). De 1 a 24% da empresa é de propriedade de trabalhadores de período integral não-executivos e não-fundadores (1,16-3,5). Também, entre 1 e 24% de todos os funcionários a tempo integral (incluindo fundadores e executivos) possuem ações, equivalentes a ações e opções sobre ações, ou participam em um plano de ações de titularidade do empregado (ESOP) ou outros planos qualificados de posse na empresa (0,87-3,5).

f) Gestão e comunicação com os trabalhadores.

As perguntas dessa seção são sobre: mediação de conflitos entre funcionários/gestão, política de cessação de funções, satisfação do colaborador, pesquisas de satisfação do funcionário, processo formal de *feedback* e revisões de desempenho.

Nessa seção a empresa recebeu 1,8 dos 2,4 pontos disponíveis (1,8-2,4). Para lidar com **mediação de queixas/ conflitos entre funcionários ou entre funcionários e gestores**, a empresa conta com: Empregado designado informalmente com função de distribuir informações aos demais, Representante sindical, Representante da área de Recursos Humanos, Representante dos empregados designado em comum acordo pela gestão da organização e pelos empregados, Ouvidor de Terceira parte e Ouvidoria e comitê de ética (0,45-0,45). Está incluída na **política de cessação de funções** da empresa uma notificação por escrito de desempenho do trabalhador e um período de experiência estabelecido (0,45-0,45). Entre 81-90% dos funcionários da empresa estão satisfeitos ou engajados (0,33-0,45). O Departamento de Recursos Humanos realiza constante verificação e avaliação de desempenho e produtividade através do sistema SIENGE e há bonificação para os níveis gerenciais e administrativos quando a empresa atinge o desempenho desejado com relação a custos, prazos e qualidade. A empresa realiza pelo menos duas vezes ao ano pesquisas anônimas sobre a **satisfação do funcionário** e seu envolvimento com o trabalho e os resultados são desagregados por gênero e compartilhados com os funcionários (0,45-0,45). Como **feedback formal** aos funcionários a empresa busca:

“Ajustar o perfil do funcionário ao local de trabalho que ele mais se identifica, Fornecer aperfeiçoamento contínuo do funcionário, Indicar

se o funcionário tem as qualificações exigidas pelo cargo, Indicar o funcionário com potencial para promoções, Propiciar geração de aumentos salariais, Diagnosticar necessidades de treinamentos/qualificações, Evidenciar problemas de relacionamentos, Demonstrar evolução dos funcionários e Gerar motivação e satisfação no trabalho”.

Há avaliações por escrito para gestores e funcionários não-gerenciais que trabalham em período integral (0,45-0,6).

g) Direitos humanos e políticas trabalhistas.

As perguntas dessa seção são sobre: política de não discriminação e informações do manual do colaborador.

Nessa seção a empresa conquistou 100% dos 1,2 pontos disponíveis (1,2-1,2). A empresa tem uma **política formalizada por escrito de recrutamento de funcionários** de forma justa e igualitária (Políticas da empresa-Canteiro Sustentável) (0,6-0,6). A empresa possui **um manual do funcionário**, escrito, ao qual todos os trabalhadores têm acesso e que inclui informações a respeito de políticas de conduta e questões trabalhistas (Políticas da empresa – Canteiro Sustentável) (0,6-0,6).

h) Saúde e segurança do trabalho.

As perguntas dessa seção são sobre: práticas relativas ao maquinário, manuseio dos materiais perigosos e práticas para a segurança do funcionário.

Nessa seção a empresa recebeu 100% dos 2,4 pontos disponíveis (2,4-2,4). A respeito do **maquinário**: Todos os trabalhadores que utilizam equipamentos, recebem treinamento inicial e continuado sobre a adequada operação de equipamentos e maquinaria, bem como a respeito de procedimentos para desligamento emergencial – através dos treinamentos de admissão, das DSS’s, do Educa mais -, a empresa realiza inspeções regulares acerca da adequada utilização de equipamentos de proteção individual e do correto manuseio da maquinaria, verifica regularmente se equipamentos de proteção e operação de máquinas estão sendo usados de forma correta pelos trabalhadores, as máquinas são revisadas ao menos uma vez ao ano para manutenções necessárias e há sinalização sobre os perigos e uso adequado de equipamento de

proteção afixada no equipamento ou próximo ao mesmo, no idioma local – tudo controlado por um técnico de segurança que fica em tempo integral na obra (0,96-0,96). Todos os funcionários que lidam com **materiais perigosos** recebem treinamento inicial e ao longo do ano (2 vezes por ano) sobre meios de armazenamento, manipulação e descarte de materiais, são obrigados a usar equipamentos de proteção, incluindo a proteção dos olhos, roupas e pés, são instruídos a respeito de todos os riscos à saúde associados à manipulação de materiais perigosos e realizam exames clínicos anuais (check-ups) proporcionados pela empresa (0,96-0,96). Quanto às **políticas de saúde ocupacional** da empresa: Existem práticas e políticas escritas para minimizar os acidentes e incidentes dos colaboradores nas suas atividades de trabalho, Dias de lesões/ doença/ absentismo são registrados e transparentes e uma comissão de saúde e segurança no trabalho ajuda a monitorizar e aconselhar sobre programas de saúde e segurança (DSS).

i) Introdução de modelos de negócios de trabalhadores

A pergunta dessa seção é sobre modelo de negócio de impacto: participação acionária do colaborador.

Essa seção não vale pontuação, sendo usada, apenas, para determinar o conjunto de questão que a empresa encontrará na avaliação. A empresa não tem uma estrutura de controle acionário que permite equidade e empoderamento significativo para todos os colaboradores (ou seja, empresa de propriedade dos empregados/cooperativas).

B.3 CLIENTES

A seção Clientes da avaliação mede o impacto que uma empresa tem em seus clientes. A seção se concentra em saber se uma empresa vende produtos ou serviços que promovem benefício público, e se esses produtos / serviços são direcionados para servir populações carentes. As perguntas nesta seção medirão se o produto ou serviço de uma empresa é projetado para resolver uma questão social ou ambiental (por exemplo, melhora a saúde, preserva o meio ambiente ou cria oportunidades econômicas para indivíduos ou comunidades, promove as artes / ciências ou aumenta o fluxo de capital para empresas orientadas por propósitos).

A categoria da empresa não se aplica para responder essa área.

B.4 COMUNIDADE

A seção comunidade da pesquisa avalia o impacto de uma empresa em sua comunidade. A seção Comunidade avalia as relações, a diversidade e o envolvimento de fornecedores de uma empresa na comunidade local. A seção também mede as práticas e políticas da empresa em torno de serviços comunitários e doações de caridade. Além disso, esta seção inclui se o produto ou serviço de uma empresa é projetado para resolver uma questão social, incluindo acesso a serviços básicos, saúde, educação, oportunidades econômicas, artes e aumento do fluxo de capital para empresas orientadas por objetivos.

Comunidades sujeitas a subemprego crônico refere-se a trabalhadores que têm dificuldades para conseguir emprego (exceto mulheres), incluindo o seguinte: comunidades de baixa renda ou muito pobres, pessoas com deficiências físicas ou mentais, sem-teto, ex-presidiários ou pessoas com histórico de violência, dependência química ou alcoólica ou pessoas que sofrem discriminação crônica por gênero, raça, cor, deficiências, opinião política, orientação sexual, idade, religião, origem étnica ou social.

As perguntas para obtenção da pontuação nessa área são divididas em seis seções - geração de emprego, diversidade e inclusão, engajamento cívico e doações, envolvimento local, fornecedores e distribuidores e modelos de negócios para a comunidade - introdução, as quais são detalhadas a seguir:

a) Geração de emprego.

As perguntas dessa seção são sobre: taxa de rotatividade, funcionários que deixaram a empresa, promoção de funcionários, taxa de crescimento do emprego, novas posições adicionadas no ano anterior ao ano passado e novos postos de trabalho adicionados no último ano.

Nessa seção a empresa obteve 1,3 dos 8 pontos disponíveis (1,3-8). A pontuação se deve ao fato da empresa apresentar **uma taxa de rotatividade** maior que 10% (0-2,66) e não ter sido **adicionados postos de trabalho nem posições à folha de pagamento** da empresa no último ano, não havendo crescimento líquido de empregos na empresa (0-2,66). Entre 1 e 24% de

cargos acima do nível inicial foram preenchidos através de **promoções internas** durante os últimos 12 meses (1,33-2,66).

b) Diversidade e inclusão.

As perguntas dessa seção são sobre: diversidade de proprietários/acionistas dos fornecedores, diversidade no conselho de administração, propriedade de pessoas provenientes de grupos sujeitos a subemprego, proprietárias/acionistas mulheres, participação/propriedade de organizações sem fins lucrativos, funcionários provenientes de grupos sujeitos a subemprego, funcionários provenientes de grupos sujeitos a subemprego, diversidade de proprietários/acionistas e funcionárias.

4,27 dos 8 pontos disponíveis foram obtidos nessa seção (4,27-8). De 10 a 19% dos **fornecedores** significativos da empresa são de propriedade majoritária de mulheres ou pessoas provenientes de populações sub-representadas (0,48-1,15). De 10 a 24% dos **membros do conselho de administração** ou órgão equivalente da empresa são mulheres ou indivíduos de comunidades cronicamente sujeitas ao subemprego (0,48-1,15). Nenhuma **parte da empresa pertence a organizações sem fins lucrativos** (0-0,74). Entre 10-24% da **força de trabalho** (em tempo integral e meio período) **são de comunidades cronicamente subempregadas** (0,48-1,45). Mais de 50% da **força de trabalho** (em tempo integral e meio período) **são de mulheres** (1,45-1,45). Acima de **50% da empresa é de propriedade de mulheres** e/o pessoas de comunidades sujeitas a subemprego crônico (1,45-1,45).

c) Engajamento cívico e doações.

As perguntas dessa seção são sobre: defesa e promoção de padrões sociais e ambientais, % de receita doada, valor total das doações filantrópicas, trabalho voluntário per capita, total de horas de trabalho voluntário realizado, monitoramento do trabalho voluntário, porcentagem de trabalho voluntário feito por funcionários, políticas de trabalho voluntário, parcerias e associações cívicas e programa de cidadania corporativa.

Desse quesito a empresa recebeu 2,7 dos 8 pontos disponíveis (2,7-8). A empresa trabalhou em conjunto com outros *stakeholders* para desenvolver ou defender uma maior adoção de padrões sociais e ambientais ou práticas voluntárias em seu setor no último ano (0,21-0,42). Menos de 0,1% das **receitas foram doadas** a caridade no último ano (0,67-3,36). Atualmente,

a empresa não monitora nem registra as horas contribuídas (0-0,42). Entre 1 e 24% dos funcionários usou a **ausência remunerada para fazer trabalho voluntariado** no último ano (0,21-0,84). Os trabalhadores **são informados, por escrito**, sobre possibilidade de realização de serviço comunitário sob ausência remunerada (0,63-0,84). A empresa tem parceria cívica ou é membro dos seguintes tipos de organizações: Associações empresariais ou comerciais, Câmara de comércio, Instituições governamentais, Instituições acadêmicas locais e Cooperativas (0,42-0,42). A empresa conta com as seguintes práticas filantrópicas implementadas: contribuições financeiras e donativos em espécie (exceto para causas políticas) e voluntariado e trabalho pro bono (0,58-0,84).

d) Envolvimento local.

As perguntas dessa seção são sobre: foco em clientes locais e despesas com fornecedores locais.

Nessa seção a empresa recebeu 100% dos 6 pontos disponíveis (6-10). A maioria dos **clientes da empresa vive na mesma comunidade** da sede ou das instalações de produção da empresa (3 – 3). Acima de 60% das despesas da empresa (exceto mão de obra) foi gasta com **fornecedores independentes locais** para abastecer a sede da empresa ou instalações de produção relevantes (3-3).

e) Fornecedores e distribuidores.

As perguntas dessa seção são sobre: sistema de rastreamento para a garantia da qualidade: receita proveniente de produtos certificados, certificações de fornecedores, práticas relacionadas a trabalhadores autônomos, salários justos verificados, duração dos relacionamentos com os fornecedores, práticas de avaliação dos fornecedores, critérios de triagem de fornecedores, classificação ambiental ou social de fornecedores e descrições de fornecedores significativos.

12,5 dos 15 pontos disponíveis foram conquistados nessa seção (12,5-15). As questões dessa seção valem 1,87 cada – exceto pelas duas últimas que não são pontuadas. A empresa possui um **sistema de rastreamento** dos produtos a fim de garantir a qualidade (Fornecedores Verdes) (1,87-1,87) e 100% da receita foi gerada por produtos que contem **certificação socioambiental** (1,87-1,87). Essas práticas são possíveis graças a escolha minuciosa de fornecedores devidamente certificados com valores alinhados ao da empresa (Fornecedores

Verdes). Das certificações obtidas pelos fornecedores, entre 24 e 49% são reconhecidas internacionalmente (0,93-1,87). A empresa conta com processo de *feedback* sobre os trabalhadores autônomos. Os mesmos recebem e enviam opinião sobre o serviço prestado, a empresa, as práticas realizadas, entre outros (0,93-1,87). No processo de contratação de fornecedores (Fornecedores Verdes) a empresa se certifica de que os mesmos pagam **salários dignos** a seus empregados (0,93-1,87). Como a empresa seleciona fornecedores com valores socioambientais semelhantes ao dela e com políticas trabalhistas certificadas (Fornecedores Verdes), a mesma os mantém por longo período – mais de 61 meses (1,87-1,87). Além de serem avaliados com base nos critérios da própria empresa, os **fornecedores significativos são avaliados** de acordo com os melhores padrões específicos do setor para o desempenho social e ambiental (ISO, SA8000 etc.) (1,87-1,87). Sua triagem é realizada com base na não aplicação de práticas negativas ou que não estejam em conformidade com os regulamentos aplicáveis (por exemplo, uso de mão de obra infantil) e na de práticas positivas (processo de fabricação ecológico, práticas trabalhistas de excelência, etc). Esses quesitos são preenchidos no questionário de contratação **Sinal de Responsabilidade do Fornecedor** (1,87-1,87). Os fornecedores mais significativos, que representam até aproximadamente 80% dos custos não laborais, são de matéria-prima, fabricantes de produtos, firmas de serviço Profissional (Consultoria, Judicial, Contabilidade) e profissionais Independentes.

f) Modelos de Negócios para a Comunidade – Introdução.

A pergunta dessa seção é sobre: modelos de negócios voltado para a comunidade.

Essa seção não vale pontuação. A empresa não possui um modelo de negócio para a comunidade.

B.5 GOVERNANÇA

A seção de Governança da Avaliação avalia a responsabilidade e a transparência de uma empresa. A seção enfoca a missão da empresa, o engajamento de partes interessadas e a transparência geral das práticas e políticas da empresa.

As perguntas para obtenção da pontuação nessa área são divididas em seis seções - missão e engajamento, governança, ética, transparência, métricas de governança e negócios sociais, as quais são detalhadas a seguir:

a) Missão e engajamento.

As perguntas dessa seção são sobre: engajamento das partes interessadas, rastrear indicadores chave de desempenho, engajamento interno social e ambiental, características da missão, declaração de missão e nível de foco no impacto,

Desse quesito a empresa recebeu 1,5 dos 2 pontos disponíveis (1,5-2). No último ano, a empresa solicitou *feedback* específico das suas **partes interessadas** externas (excluindo funcionários e investidores) relativamente ao desempenho social e ambiental da empresa através de uma representação comunitária/ambiental num comité consultivo (0,16-0,33). As **práticas de engajamento que se focam na missão social ou ambiental** da a empresa se dão por: todos os trabalhadores recebem orientação, treinamento ou instrução, que abrange explicitamente os objetivos e missão social e / ou ambiental da empresa (Educa mais, comité de sustentabilidade, DSS), avaliação de desempenho dos gerentes inclui a forma como o gerente executa os objetivos e missão social e/ou ambiental da empresa e a avaliação de desempenho de funcionários em cargos não gerenciais inclui a execução dos objetivos e missão social e/ou ambiental da empresa (0,66-0,66). A empresa tem uma **declaração de missão empresarial**, que inclui um compromisso com um impacto social positivo específico (ex.: redução da pobreza, desenvolvimento económico sustentável) (Educa mais, comité de sustentabilidade) e um compromisso com um impacto ambiental positivo específico (ex.: redução de resíduos para aterro através de produtos reciclados/ upcycling) (3R's, Canteiro Sustentável, Reduza, sistema de água – Mundo Verde, sistema de energia – Mundo Verde, sistema de resíduos – Mundo Verde) (0,33- 0,33). A opção que melhor descreve o negócio da empresa é:

“Tratamos o impacto social/ambiental como uma medida de sucesso primordial para o nosso negócio e priorizamos isto até mesmo nos casos em que possam não conduzir rentabilidade”.

b) Governança.

As perguntas dessa seção são sobre: responsabilidades do órgão de governança, órgão de gestão e estrutura de governança.

Nessa seção a empresa recebeu 100% dos 2 pontos disponíveis (2-2). A **Diretoria tem responsabilidades** por escrito a respeito das questões: estratégia corporativa, que estabelece as metas e os principais planos de ação, aprovação dos orçamentos anuais, supervisão das principais despesas de capital e gestão geral dos riscos, supervisionar a remuneração dos executivos e supervisionar missão social e ambiental da empresa, com objetivos específicos e metas (0,8-0,8). O **Conselho de Administração da empresa inclui**, pelo menos, 50% de membros independentes e reúne-se pelo menos duas vezes por ano (0,8-0,8). A empresa tem como **cargo mais alto** o conselho administrativo ou equivalente (0,4-0,4).

c) **Ética.**

As perguntas dessa seção são sobre: política de denúncia, política de conduta no trabalho e controles financeiros.

1,8 dos 3 pontos disponíveis foram conquistados nessa seção (1,8-3,0). A empresa possui uma **política de denúncia escrita** (0,75-0,75). A empresa tem um **Código de Conduta Empresarial** redigido que estabelece explicitamente expectativas de comportamento para a organização e que inclui uma declaração contra o suborno e corrupção (0,75-0,75). O controle financeiro da empresa se dá por um sistema de TI têm diferentes sistemas de proteção de senha, alterados periodicamente, com níveis de acesso diferentes conforme a função do membro da equipe que está acessando aos dados (0,3-1,5).

d) **Transparência.**

As perguntas dessa seção são sobre: proteção do consumidor, canal público para *feedback*, registro de impacto, dados financeiros acessíveis, revisão de informação financeira e padrões de relatório financeiro.

Nessa seção a empresa obteve 2,2 dos 3 pontos disponíveis (2,2-3). O produto vendido pela empresa é coberto por uma garantia ou uma **política de proteção de clientes** para consumidores (0,27-0,27). Existe um **mecanismo publicamente conhecido** através do qual os clientes podem fornecer *feedback* sobre os produtos, fazer perguntas ou registrar queixa (Sistema de Comunicação – Mundo Verde) (0,27-0,27). A empresa não compartilha

publicamente informações sobre auditoria social e/ou ambiental (0-0,54). Os **dados financeiros** do último ano fiscal da empresa podem ser acessados ou visualizados pelos gerentes e por todos os funcionários em cargos não gerenciais (0,36-0,54). As **demonstrações financeiras** da empresa são auditadas por uma empresa de auditoria internacionalmente acreditada ou por um Contador Público Certificado/Analista Financeiro Certificado (0,27-0,27). Durante o último ano a empresa estava alinhada com as normas de relatórios financeiros IFRS (International Financial Reporting Standards, por meio do International Accounting Standards Board) (1,09-1,09).

e) Métricas De Governança

As perguntas dessa seção são sobre: pagamentos feitos ao governo, lucro líquido do penúltimo ano, lucro líquido do ano passado, ebit do penúltimo ano, ebit do ano passado, receitas do penúltimo ano, receita do ano passado, moeda do relatório e último ano fiscal.

Essa seção não vale pontuação sendo usada, apenas, para determinar o conjunto de questão que a empresa verá em referência ao seu impacto com relação à governança. A moeda utilizada para os relatórios financeiros é o Real.

f) Negócios Sociais

A pergunta dessa seção é sobre proteção da missão.

Nessa seção a empresa obteve 75% dos 10 pontos disponíveis (7,5-10). À parte de uma Missão por escrito, a empresa, para assegurar legalmente que a sua missão social ou ambiental será mantida ao longo do tempo, independentemente da propriedade da empresa, emendou os documentos de governança corporativa de forma a exigir a consideração dos interesses dos trabalhadores, da comunidade e do meio ambiente (ex. Estatuto Social alterado) (Canteiro Sustentável – políticas da empresa).